



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CULTURAIS, MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO

MESTRADO PROFISSIONAL

MARCELO ENÉAS DE MELO SOARES

PATRIMÔNIOS (IN) VISÍVEIS DA FUNDAÇÃO MUSEU COUROS EM
FORMOSA/GO: PATRIMÔNIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E
EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS

MARCELO ENÉAS DE MELO SOARES

**PATRIMÔNIOS (IN) VISÍVEIS DA FUNDAÇÃO MUSEU COUROS EM
FORMOSA/GO: PATRIMONIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E
EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS**

Relatório técnico para apresentação à banca do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina (PROMEP/UEG), como requisito para a obtenção do título de Mestre em História. Orientador(a): Prof. Dr. Neemias Oliveira da Silva.

**GOIÁS – GO
2024**



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados do autor (a)

Nome completo: **Marcelo Eneas de Melo Soares**

Email: **marceloeneias@hotmail.com**

Dados do trabalho

Título: **Patrimônios (In) Visíveis da Fundação Museu Couros em Formosa/GO: Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Experiências Narrativas**

Tipo:

Tese Dissertação

Curso/Programa: Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - PROMEP

Concorda com a liberação documento

SIM NÃO

Período de embargo é de até um ano a partir da data de defesa.

Goiás, 12 de junho de 2024

Marcelo Eneas de Melo Soares

Assinatura autor

Documento assinado digitalmente
gov.br NEMIAS OLIVEIRA DA SILVA
Data: 12/06/2024 23:45:52 0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Assinatura do orientador

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

S676p Soares, Marcelo Enéas de Melo.
Patrimônios (in) visíveis da Fundação Museu Couros em Formosa/GO : patrimônio cultural, educação patrimonial e experiências narrativas [manuscrito] / Marcelo Enéas de Melo Soares. – Goiás, GO, 2024.
141 f. ; il.

Orientador: Prof. Dr. Neemias Oliveira da Silva.
Relatório Técnico (Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2024.

1. Patrimônio cultural. 1.1. Memória. 1.2. Identidade. 1.3. Educação patrimonial. 1.4. FUMUC. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

CDU: 719:37(817.3)

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

PROMEP
Mestrado Profissional
em Estudos Culturais
Memória e Patrimônio

Câmpus
Cora Coralina



**Universidade
Estadual de Goiás**



**ESTADO
DE GOIÁS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu
UEG CÂMPUS CORA CORALINA
Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000
Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62)3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

ATA DE EXAME DE DEFESA 06/2024

Aos 26 dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro às nove horas e trinta minutos, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina, a sessão pública de Defesa do Relatório Técnico intitulado “PATRIMÔNIOS (IN)VISÍVEIS DA FUNDAÇÃO MUSEU COUROS EM FORMOSA/GO: PATRIMONIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS” e do produto: “Site da Fundação Museu Couros (<http://www.museucouros.com.br>)” do mestrando **Marcelo Enéas de Melo Soares**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores doutores: Neemias Oliveira da Silva – Presidente – (PROMEP/UEG), Rildo Bento de Souza (UFG), Maria Dailza Conceição Fagundes (PROMEP/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo mestrando e seu orientador. Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o presidente da banca examinadora, Dr. Neemias Oliveira da Silva, proclamou que o Relatório Técnico e o produto encontram-se **aprovados (X)** ou **não aprovados ()** com as seguintes exigências (se houver): Atender as recomendações sugeridas pela banca.

Documento assinado digitalmente



NEEMIAS OLIVEIRA DA SILVA
Data: 20/05/2024 16:27:13-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Neemias Oliveira da Silva (PROMEP - UEG)

Documento assinado digitalmente



MARIA DAILZA DA CONCEIÇÃO FAGUNDES
Data: 20/05/2024 16:32:28-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Drª. Maria Dailza Conceição Fagundes (PROMEP/UEG)

Documento assinado digitalmente



RILDO BENTO DE SOUZA
Data: 20/05/2024 16:42:37-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Rildo Bento de Souza (UFG)

Cumpridas as formalidades de pauta, às 11:30 horas a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora em duas vias de igual teor.

Documento assinado digitalmente



MARIA DAILZA DA CONCEIÇÃO FAGUNDES
Data: 28/05/2024 15:55:56-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Goiás-GO, 26/04/2024.

Profª Drª Maria Dailza da Conceição Fagundes (Coordenadora)

MARCELO ENEAS DE MELO SOARES

**PATRIMÔNIOS (IN) VISÍVEIS DA FUNDAÇÃO MUSEU COUROS EM
FORMOSA/GO: PATRIMONIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E
EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS**

Relatório Técnico submetido ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG), Mestrado Profissional, para fins de (Exame de Qualificação/Defesa) como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História. Aprovada em **26 de abril de 2024**, pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Neemias Oliveira da Silva – PROMEP
Orientador

Prof. Dra. Maria Dailza de Conceição Fagundes - PROMEP
Membro Interno

Prof. Dr. Rildo Bento de Souza - UFG
Membro Externo

Goiás, 14 de junho de 2024.

“O museu é um *locus* de poder e, por extensão, de empoderamento.”

Átila Tolentino

AGRADECIMENTOS

Cada sujeito possui sua formação de mundo que é formada por valores e caráter construído ao longo do tempo de sua vida cívica, por isso, é necessário começar as homenagens atribuindo honras Àquele que é o único responsável por trilhar toda essa trajetória, seja abrindo oportunidades, seja suprimindo necessidades, seja dando a capacidade cognitiva necessária para que todo esse Relatório Técnico fosse escrito, além de ter promovido o acesso à pessoas influentes e importantes para o término desta etapa: a Deus, o único merecedor de louvores e faz com que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que O ama. Sabendo que o Mestrado é uma etapa significativa na vida do indivíduo, é importante que haja incentivos e apoio de pessoas que somem a esta etapa, por isso, minha esposa Daniela também recebe mérito por toda a paciência, cuidado e companheirismo que proporcionou ao longo desse período, servindo como auxiliadora em todos os processos. Agora, não menos importante ao meu filho Arthur, novo membro dessa família que já nasce sabendo que a educação será o melhor caminho para se alcançar seus objetivos. Nenhum desses esforços aconteceria se não houvesse mentores que, com todo seu conhecimento, guia-nos pelos caminhos necessários, assim o Professor Doutor Neemias é personagem importantíssima ao proporcionar, com todo o seu carisma, os caminhos que precisei compreender sobre Patrimônio e as trajetórias que trilhei para o término deste. Sem mais delongas, agradecimentos à Professora Doutora Dailza que assumiu um papel não somente de coordenadora, mas de mãe dos mestrandos ao fazer cobranças, exigências, explicações e por ter doado parte de seu tempo, às vezes até pessoais, para atender-nos e oferecer as melhores orientações possíveis. É preciso ressaltar a importância da banca de qualificação, a qual valorizou minha pesquisa com seus ilustres conhecimentos, enriquecendo o Relatório, logo agradeço ao professor Dr. Rildo que aceitou fazer parte deste trabalho, contribuindo com sua imensa sabedoria, não somente acerca do patrimônio, mas também sobre o meu objeto de estudo. As saudações de gratidão se estendem à equipe do Museu Couros representada pela pessoa do senhor Leônidas, instituidor que proporcionou o acesso a Fundação Museu Couros e a todas informações necessárias. Com esse acesso, a população formosense pode desfrutar de um conhecimento patrimonial que a sua cultura possui e que é aqui demonstrado. Sintam-se homenageados os professores das disciplinas que ministraram durante o mestrado, os colegas que fizeram parte da caminhada e os entrevistados com suas contribuições de narrativas de memória. A todos estes, fica a minha imensa gratidão e prometo que o ser em que me formei irá contribuir para que a população formosense exerça relações patrimoniais que valorizem sua cultura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem da Lagoa Feia-----	29
Figura 2 – Rua dos Crioulos-----	32
Figura 3 – Leônidas sentado em uma carteira escolar modelo usada na sua infância estudante-----	36
Figura 4 – Clube Espaço Cultural atualmente-----	39
Figura 5 – Cômodo que servia de depósito para o acervo do Museu-----	41
Figura 6 – Casa de Leônidas Pires – Início do Museu Couros-----	41
Figura 7 – Inauguração do Museu Couros-----	42
Figura 8 – Associação Rural de Formosa-----	44
Figura 9 – Primeira Reforma e Ampliação da Fundação Museu Couros-----	45
Figura 10 – Fundação Museu Couros-----	46
Figura 11 – Artistas Wilton e Adriana-----	47
Figura 12 – Antiga casa da garagem da prefeitura de Formosa-GO-----	49
Figura 13 – Planta baixa do Museu Couros após a segunda reforma-----	50
Figura 14 – Foto de Henrique Morize em expedição da Comissão Cruls-----	54
Figura 15 – Casa do ex-prefeito Antônio Jonas de Castro-----	55
Figura 16 – Casa do Sr. João Nicolau-----	55
Figura 17 – Desenvolvimento da Rua do Norte-----	56
Figura 18 – Capela Santo Estevão-----	56
Figura 19 – Primeira cadeira de dentista de Formosa-----	58
Figura 20 – Gramofone-----	59
Figura 21 – Galeria Olimpyo Jacintho-----	61
Figura 22 – Salão principal do Museu Couros-----	62
Figura 23 – Sala de Discos-----	62
Figura 24 – Sala de fotos-----	63
Figura 25 – Teatro do Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa-----	63
Figura 26 – Fachada do Colégio São José em 1910-----	69
Figura 27 – Dra. Sheila Jacinto de Almeida em seu escritório – antigo consultório do Dr. Levi-----	72
Figura 28 – Casa e consultório do Dr. Levi atualmente-----	73
Figura 29 – Gibi do Solinha-----	83
Figura 30 – Professora Adriana Guedes Evangelista com lamparina a diesel-----	86

Figura 31 – Página inicial do site Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa -----	91
Figura 32 – Menu Galeria Olympio Jacintho -----	95
Figura 33 – Menu Museu Couros -----	96
Figura 34 – Menu Teatro -----	97
Figura 35 – Menu Experiências e Narrativas -----	98
Figura 36 – Menu Ficha Técnica -----	99
Figura 37 – Menu Contatos -----	100
Figura 38 – Display de divulgação do produto -----	101

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Cidade de Formosa em relação ao entorno de Brasília-----	27
Mapa 2 – Picadas de Minas e da Bahia-----	30
Mapa 3 – Bairro Setor Central-----	51
Mapa 4 – Localização da FUMUC em relação aos bairros adjacentes-----	52
Mapa 5 – Centro Nordeste-----	53
Mapa 6 – Rua do Norte em relação à FUMUC-----	54

LISTA DE SIGLAS

FUMUC – Fundação Museu Couros

ICOM – International Council of Museums (Conselho Internacional de Museus)

PROMEP – Programa de pós-graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio

FECLISF – Faculdade de educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad

UEG – Universidade Estadual de Goiás

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento Econômico

DF – Distrito Federal

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

TI – Técnico da Informação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Levantamento sobre se a comunidade já fez alguma visita ao museu -----89

Gráfico 2 – Ano de nascimento do público que já visitaram ao museu -----93

RESUMO

Este relatório técnico tem por objetivo apresentar e analisar a Fundação Museu Couros de Formosa/GO (FUMUC) como Patrimônio Cultural da cidade. A escolha desse espaço como objeto de estudo partiu de seu acervo, que contém itens históricos e por fornecer repertórios de memórias e narrativas dos formosenses. A pesquisa envolve uma análise documental que aborda desde as relações históricas com a cidade até a institucionalização da FUMUC como possível patrimônio local, ressaltando a significância e a memória desse espaço para a comunidade, proporcionando a essa população a oportunidade de diálogo com o acervo por meio das narrativas de suas experiências, vivências e memórias. Para isso, utilizamos uma metodologia pautada em estudos bibliográficos, estabelecendo discussões acerca do Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Identidade, também propomos uma pesquisa-ação caracterizada por visitas técnicas ao museu. A problemática envolvida na pesquisa articula-se em torno do seu proprietário, o Senhor Leônidas, pelo perfil biográfico que o espaço se constrói em torno desse personagem. Dessa forma, a partir do diálogo com seu instituidor, e da observação e estudo dos itens do museu e das entrevistas com moradores formosenses, visamos a construção de um site institucional como produto final deste relatório. O diferencial deste site é a possibilidade de participação da comunidade por meio dos relatos de experiências que possam ter com os objetos, isto é, um site que possa ser interativo e informativo. Salienta-se que essa pesquisa visa contribuir para o aprimoramento e preservação das referências culturais formosenses, abrindo para novas possibilidades de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Memória, Identidade, FUMUC, Educação Patrimonial.

ABSTRACT

This technical report aims to present and analyze the Fundação Museu Couros de Formosa/GO (FUMUC) as Cultural Heritage of the city. The choice of this space as an object of study came from its collection, which contains historical items and because it provides repertoires of memories and narratives of the people from Formosa. The research involves a documentary analysis that approaches everything from historical relations with the city to the institutionalization of FUMUC as a possible local heritage, highlighting the significance and memory of this space for the community, providing this population with the opportunity to dialogue with the collection through the narratives of their experiences, life experiences and memories. To achieve this, we use a methodology based on bibliographical studies, establishing discussions about Cultural Heritage, Heritage Education and Identity. We also propose action research characterized by technical visits to the museum. The problematics involved in the research is articulated around its owner, Mr Leônidas, through the biographical profile that the space is built around this character. Thus, based on dialogue with its founder, and the observation and study of museum items and interviews with Formosan residents, we aim to build an institutional website as the final product of this report. The difference between this site is the possibility of community participation through reports of experiences they may have with the objects, that is, a site that can be interactive and informative. It should be noted that this research aims to contribute to the improvement and preservation of Formosan cultural references, opening up new possibilities for studies on the subject.

Keywords: Cultural Heritage, Memory, Identity, FUMUC, Heritage Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
1 - FUNDAÇÃO MUSEU COUROS DE FORMOSA: ASPECTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	26
1.1 - História da Cidade de Formosa Goiás	26
1.2 - História da Fundação Museu Couros - FUMUC	36
1.2.1 - A problemática da Fundação Museu Couros e a comunidade formosense	48
1.3 – Os procedimentos metodológicos no estudo dos Patrimônios (in) visíveis da Fundação Museu Couros em Formosa/GO	64
2 – FUMUC: PATRIMÔNIOS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES CULTURAIS	67
2.1 – A Fundação Museu Couros como museu	67
2.2 – A Fundação Museu Couros como Patrimônio Histórico-cultural de Formosa.....	70
2.3 – A Fundação Museu Couros como lugar histórico ou biográfico?	77
2.4 – Patrimônios (in) visíveis, educação patrimonial, experiências e narrativas da Fundação Museu Couros	82
3. SITE: FUNDAÇÃO MUSEU COUROS:CENTRO DE TRADIÇÃO, CULTURA E TURISMO DE FORMOSA.....	88
3.1 – Formação e apresentação do formato do site: Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa	88
3.2 - Público-alvo do site: Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa.....	92
3.3- O impacto esperado pelo site: Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa	94
3.4 - Proposta de aplicação e Manual de uso do produto: site Fundação Museu Couros: Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa.....	94
3.5 - Proposta de aplicação do produto na comunidade.....	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE	112
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA VIA GOOGLE FORMS	112
ANEXOS	114
ANEXO A - LEI Nº 37-J DE 17 DE ABRIL DE 1.985	114
ANEXO B - A LEI Nº 94-JP, DE 26 DE NOVEMBRO DE 1.990	115
ANEXO C - LEI Nº 197/08, DE 26 DE AGOSTO DE 2008	116
ANEXO D - A LEI Nº 227-NA, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1996	117
ANEXO E - A LEI Nº 227-NA, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1996.....	118

ANEXO F - LEI DE PERMUTA 048-A/53	119
ANEXO G – ESCRITURA PÚBLICA DE DOAÇÃO	120
ANEXO H – PARECER DE APROVAÇÃO DO CONEP.....	123
ANEXO I – DEVOLUTIVA PARA A SOCIEDADE FORMOSENSE.....	133

INTRODUÇÃO

As relações do campo museológico perduram no tempo, muitas vezes atreladas às noções de edifício, coleções e público; contudo, a partir dos anos 70, ampliaram-se os conceitos, os quais passaram a abranger território, patrimônio e comunidade. De acordo com a Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1972, propôs-se uma discussão sobre a função dos museus na América Latina ao tornar ciente a importância desses problemas para a sociedade futura, seja no meio rural, no meio urbano, no desenvolvimento técnico-científico, ou na educação permanente. A Mesa Redonda viu a necessidade de a comunidade entender os aspectos técnicos, sociais, econômicos e políticos que envolvem o museu, por isso, os integrantes consideraram que ao ter essa consciência pelos museus e também ao compreender as diferentes soluções que se podem vislumbrar para melhorá-la, têm-se uma condição essencial para sua integração à vida da sociedade. Dentre as resoluções adotadas por uma mutação dos museus na América Latina, decidiu-se que de maneira geral:

- 1- Que é necessário abrir o museu às disciplinas que não estão incluídas no seu âmbito de competência tradicional, a fim de conscientizá-lo do desenvolvimento antropológico, sócio econômico e tecnológico das nações da América Latina, através da participação de consultores para a orientação geral dos museus;
- 2 - Que os museus devem intensificar seus esforços na recuperação do patrimônio cultural, para fazê-lo desempenhar um papel social e evitar que ele seja dispersado fora dos países latino-americanos;
- 3 - Que os museus devem tornar suas coleções o mais acessível possível aos pesquisadores qualificados, e também, na medida do possível, às instituições públicas, religiosas e privadas;
- 4 - Que as técnicas museográficas tradicionais devem ser modernizadas para estabelecer uma melhor comunicação entre o objeto e o visitante; que o museu deve conservar seu caráter de instituição permanente, sem que isto implique na utilização de técnicas e de materiais dispendiosos e complicados, que poderiam conduzir o museu a um desperdício incompatível com a situação dos países latino-americanos;
- 5 - Que os museus devem criar sistemas de avaliação que lhes permitam determinar a eficácia de sua ação em relação à comunidade;
- 6 - Que, levando em consideração os resultados da pesquisa sobre as necessidades atuais dos museus e sua carência de pessoal, a ser realizada sob os auspícios da UNESCO, os centros de formação de pessoal existentes na América Latina devem ser aperfeiçoados e desenvolvidos pelos próprios países; que esta rede de centros de formação deve ser completada e sua influência se fazer sentir no plano regional; que a reciclagem de pessoal atual deve ser garantida em nível nacional e regional; e que lhe seja dada a possibilidade de aperfeiçoamento no estrangeiro. (Primo, 1999, p. 95)

Desta maneira, consideraram que os museus podem e devem desempenhar um papel decisivo na educação da comunidade ao se dispor às disciplinas que possam promover o desenvolvimento antropológico, socioeconômico e tecnológico, intensificando seus esforços na recuperação e promoção do Patrimônio Cultural.

Nesse contexto, os museus passaram a ter grande importância, pois vários segmentos de seus públicos passaram a contribuir ativamente, tanto com o conhecimento da historicidade local, quanto extensivas a categorias patrimoniais. Logo, incentiva a curiosidade, a interpretação e a reflexão sobre os fatos através do acesso ao acervo do museu.

Pensando nisso, a Fundação Museu Couros (FUMUC) estabelecida na cidade de Formosa/GO cumpre seu objetivo como bem cultural ao possuir em seu acervo alguns itens que representam a historicidade local e outros apenas que fizeram parte da história, alguns até da época oitocentista. É importante frisar que mesmo assumindo um perfil de objeto de memória, muitas vezes estes podem ser marginalizados em sua representatividade, podendo com isso causar afastamento da comunidade e o verdadeiro significado do acervo.

Diante do exposto, o eixo norteador é promover um diálogo sobre a Fundação Museu Couros como patrimônio baseado na biografia do objeto, nisso se justifica o título deste relatório: PATRIMÔNIOS (IN) VISÍVEIS DA FUNDAÇÃO MUSEU COUROS EM FORMOSA/GO: PATRIMÔNIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS. O jogo de palavras “(In) Visíveis” demonstra a exposição desses acervos ao público, em que pode trazer significância e memória para a comunidade formosense a partir do é visível. Tudo isso na mesma proporção em que o “Invisível” perpassa as próprias experiências e narrativas dessa comunidade com o objeto, a fim de estabelecer novas relações nas representatividades dos acervos.

Para isso, é necessária uma proposta de pesquisa concernente ao patrimônio, uma vez que contará com um levantamento dos acervos da FUMUC, análise dos livros de registro, da análise documental necessária e que está disponível como livros da biblioteca, registros no site¹ da FUMUC e documentos escriturais que identifiquem a significância desse bem com a narrativa popular nela envolvida, bem como a prática de uma ação educativa patrimonial que visa a interação da comunidade com os objetos de memória, sabendo que a participação comunitária é fator importante para a preservação identitária, proporcionando oportunidades de contribuição dessa comunidade com o museu.

Este relatório se justifica no fato de que conhecer um bem patrimonial não é o suficiente para que a comunidade possa preservá-lo, para isso, é necessário mediar a população com o seu bem cultural, torná-la participativa dos processos de construção do que ela identifica como seus bens culturais. Por isso, esse relatório torna-se importante na perspectiva de apresentar os processos e intenções de institucionalização desde o ano de 1979 da FUMUC, apresentando

¹ “Pode-se dizer que site (sítio) é um conjunto de páginas que estão relacionadas entre si com o objetivo de apresentar um conjunto de informações.” (Manzano, 2012, p. 43)

como instituidor o senhor Leônidas da Silva Pires, ex-marceneiro (chegando a assumir a Secretaria de Cultura da cidade anos após), cidadão formosense naturalizado, nascido e criado na zona rural, habitando na Fazenda Carreira Cumprida, próximo ao Povoado do Barreiro², faz parte de uma família de 16 (dezesseis) filhos “do mesmo pai e da mesma mãe”. Perpassando a fundação do Clube Espaço Cultural de Formosa até chegar em 1984 com a articulação de um projeto para constitucionalizar o museu. Este trabalho também se torna importante, uma vez que apresenta a instituição como patrimônio cultural da cidade e por apresentar as memórias que o acervo do museu carrega na identidade da comunidade, ao permitir que essa comunidade relate suas narrativas. Assim a Fundação passou por diversos processos frente à administração municipal para a aquisição territorial, inaugura-se, em 12 de setembro de 1996, com logradouro, atualmente, na Avenida Maestro Joaquim de Abreu, nº 1, Bairro Setor Central, na cidade de Formosa. A Fundação Museu Couros (FUMUC) recebe este nome em homenagem ao principal ofício de curtume de couro exercido no Arraial de Couros, hoje a cidade de Formosa.

Tendo a minha formação na área da educação em Licenciatura plena em Letras/Português-Inglês, gestão e Tutoria de Ensino e Educação à Distância, encontrei minha relação com o Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, pela Universidade Estadual de Goiás Campus Cora Coralina, ao possuir uma convivência com o bem patrimonial. Logo, este Relatório Técnico ainda se justifica nas narrativas e experiências que eu, autor deste Relatório, tive com o acervo do Museu antes de sua institucionalização, ou seja, o senhor Leônidas possuía uma casa de aluguel situada na rua Avenida Formosa, Bairro Formosinha, em que eu morava na residência ao lado. Com isso, minha família fazia amizade com os vizinhos ao ponto de criarmos relações de frequentar a casa uns dos outros para brincarmos juntos.

Nessas idas para brincar na casa vizinha, eu e os filhos do vizinho deparamos com um cômodo cheio de coisas, para nós, velhas e que ainda não sabíamos que já eram os objetos do que viriam a ser a FUMUC. Esses objetos serviram de brinquedos e momentos de diversão, ao utilizarmos as máquinas de escrever como caixas-registradoras para a mercearia e as notas e moedas como o dinheiro utilizado. Era um depósito desarrumado, tínhamos que tomar cuidado ao entrar, devido a desorganização das coisas. Em alguns momentos da brincadeira, os objetos antigos criavam um ambiente misterioso, ainda mais quando caía algum objeto que nos fazia correr de medo.

Foram as relações com tais objetos que fizeram um menino de 7 anos de idade, atualmente adulto, reviver memórias e experiências únicas, proporcionando um olhar

² Povoado que faz parte das limitações da cidade, próximo ao Distrito do Bezerra.

diferenciado e um sentimento de pertencimento ao Patrimônio Cultural Fundação Museu Couros.

Com isso, o Programa de pós-graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP) apresenta, como linha de pesquisa, a Educação Patrimonial e Gestão do patrimônio (Linha 2), valendo esse Relatório Técnico da parte de Educação Patrimonial, uma vez que ela aborda os bens culturais e sua transmissão histórico social no contexto museológico, tendo como base a investigação que tem a cultura como intrínseca ao acesso à cidadania, o estudo dos bens culturais e da construção identitária.

Propondo reflexões em educação patrimonial, ações de formação, bem como divulgação, a partir das dinâmicas locais. Portanto, o Relatório propicia o contato com princípios de uma pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas que trarão discussões acerca do Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e as relações destes para a criação de narrativas e experiências populares da comunidade com o bem cultural; uma pesquisa de campo entrelaçada às técnicas básicas de levantamento do acervo do museu, sistematizando e interpretando os dados e difundindo informações e preceitos, como o emprego responsável e autorizado de imagens, de documentos, de depoimentos, entrevistas e de conhecimentos coletados ao longo da pesquisa.

Isso tudo na busca de concretizar o objetivo geral: apresentar a Fundação Museu Couros como Patrimônio Cultural de Formosa-Goiás e as memórias e narrativas que seus objetos carregam; tendo como objetivos específicos: estimular a comunidade formosense a identificar, ressignificar, valorizar suas memórias e identidades que possam ter com os acervos do museu, proporcionando uma ação educativa que construa e ressignifique, a partir do diálogo entre comunidade, equipe do Museu e detentores de saberes, os bens culturais e suas referências; com finalidade maior a criação, em parceria com a comunidade e a Fundação Museu Couros, de um site institucional que represente a Fundação Museu Couros e seus espaços, destacando-se na elaboração de uma aba para registro de narrativas, memórias e vivências com o bem-cultural.

Diante disso, muito se tem discutido sobre o patrimônio não se delimitar a dados em que o poder público atribui valores intrínsecos, mas sim que esses valores são historicamente construídos de acordo com o que a sociedade opera naquele momento, ou seja, “ele possui propriedades estéticas, físicas para as quais são atribuídos valores, em determinado momento e contexto histórico” (Scifoni, 2015, p. 203). Nessa perspectiva, surge a necessidade de uma pedagogia que possibilite uma visão crítica do passado e da memória oficial, permitindo uma reflexão sobre o conjunto de bens que é apresentado como herança coletiva. Tal pedagogia pode se ver na relação tríade entre a Educação Patrimonial, comunidade e o bem cultural, neste caso,

as ações patrimoniais, a população formosense e a Fundação Museu Couros. O acervo do Museu revela a autorização do indivíduo em subjetivar suas lembranças e a escrever suas memórias, não somente aos pequenos atores da história, como também aos testemunhos desses autores (Nora, 1993, p. 16).

Nessa perspectiva, possibilita pensar o diálogo como uma ação patrimonial, bem como entrevistas e roda de conversa que permitam à comunidade conhecer a sua cultura local através não somente dos objetos do acervo, mas sim da significância que esses objetos trazem para si é primordial. Nisso, a educação patrimonial que envolve esses agentes cumpre seu papel de mediação para uma construção coletiva do conhecimento, uma educação que reconheça a comunidade como produtora de saberes e que identifica nela a existência de um saber local. A Fundação Museu Couros se apresenta como território educativo, fazendo valer os saberes da comunidade com “os saberes que circulam nas praças, nos parques, nos museus, nos teatros, nos encontros e manifestações culturais de modo geral” (Florêncio, 2015, p. 26-27).

A relevância da concretização dessas ações para o município de Formosa se atrela ao discurso apresentado por Jaqueline Moll (2009 apud Florêncio, 2015, p. 26), de que “[...] a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam.”. Pode-se reforçar ainda que, durante 180 anos de existência, a cultura formosense influenciou (e ainda influencia), contribuiu (e ainda contribui) para a expansão econômico-social³ do estado goiano.

Diante disso, a problemática de que norteia essa pesquisa é apresentar a Fundação Museu Couros como patrimônio de Formosa/GO discutindo entre o histórico e biográfico, possibilitando a população formosense apresentar as memórias e narrativas que possuem com o acervo. As questões levantadas para dar direcionamento são: quais as relações da historicidade local para a Fundação Museu Couros? Qual o processo de instituição do Museu e sua relação com a comunidade? Quais os documentos e leis garantem que a FUMUC seja um patrimônio cultural? A população consegue se identificar e promover relações de memória com o acervo do Museu?

³ De acordo com o Grupo Caravela Dados e Estatísticas (Empresa que fornece informações locais e da economia real, a partir de páginas inteligentes e painéis dinâmicos e apresenta a economia de regiões e cidades dando oportunidades de negócios para empresas.) Formosa é considerada uma capital sub-regional de alta influência na região. Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes para logística de transportes. Entre 2006 a 2021, o crescimento do PIB municipal apresentou o melhor desempenho da região imediata. Nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 199,1% e a taxa apresentada dos últimos 5 anos foi de 54,7%. Disponível em <https://www.caravela.info/regional/formosa---go>. Acesso em 03/01/2024.

Pensando nisso, é preciso trazer o desejo de ressignificação, claro, sem desvincular do original, mas promovendo uma reflexão do passado no presente, para que haja preservação no futuro às novas gerações, além de despertar, nos detentores, a importância das suas relações e contribuições com o patrimônio que não são ações exclusivas do passado, mas que conversam no presente através dos acervos.

Assim, o Relatório compõe-se de procedimentos metodológicos que satisfazem o alcance dos resultados, uma vez que, na medida em que ocorrem as análises, pretende-se também buscar autorizações e parcerias junto à Fundação Museu Couros, servindo também de instrumento de identificação e reconhecimento de patrimônio ao querer estabelecer uma relação mútua (pesquisador e equipe do museu) para uma ação patrimonial, em que se pretende registrar a memória que os detentores de saberes (comunidade formosense) possam ter com os objetos de memória (acervo) ali existentes, sendo necessário observar e fazer um levantamento do acervo que converse com a população, Caderno de registro (em busca de saber qual o principal público do Museu), Leis que comprovem a sua institucionalização e outros documentos que nortearão a temática.

Após essas ações, pretende-se exercer uma parceria com a FUMUC e a comunidade formosense, a fim de identificar e registrar as referências culturais presentes em suas histórias ou que receberam de gerações passadas, partindo dos objetos do museu. Assim, a pesquisa terá como produto um site oficial da Fundação Museu Couros, diga-se oficial, uma vez que a instituição já foi alvo de alguns estudos acadêmicos dos quais os estudantes criaram dois sites, mas não conseguiram manter seu domínio no meio digital e nem deixaram esse domínio sob a direção do senhor Leônidas. Logo, sabendo que a tecnologia é fator importante para a promoção da cultura, elaborar um site oficial, diferenciado dos que já foram criados, com a possibilidade de interação da sociedade e que esteja sob o domínio da Fundação servirá como um legado de ressignificação cultural às futuras gerações, produzido democraticamente e em conjunto com o pesquisador, Fundação e comunidade.

Alguns objetos serão pré-selecionados, baseando-se na historicidade pertencentes ao século XX e que também fizeram parte da faixa etária majoritária da população. Esses objetos conterão um QRcode permitindo acesso à página digital oficial da FUMUC, assim os visitantes poderão registrar as suas vivências e experiências que possam ter com aquele acervo.

É cabível dizer que os resultados obtidos serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, além de serem divulgados em artigos científicos e em dissertação para obtenção do título de Mestre no Programa Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio- PROMEP, logo também devem servir como um exercício da cidadania e

participação social que aprimoram o papel de preservação e valorização das referências culturais formosenses, mantendo viva e contínua as narrativas de memória e identidade. Assim serão garantidos os direitos éticos aos participantes que assegurem sua privacidade e seu anonimato, bem como a garantia a sua liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, da mesma forma será garantida a sua liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa.

O Relatório embasa-se em referências teóricas que indicam os conceitos e trazem as interpretações correspondentes pelos precursores neste campo de pesquisas. Logo considera a temática do patrimônio cultural, engendrando um diálogo com a historiografia patrimonial, memória e identidade apresentada pelos seguintes autores: Márcia Chuva (2012) e Simone Scifoni (2015), as quais apresentam conceitos de Patrimônio Cultural, bem como suas políticas de preservação que promovem um ato de repensar suas atuações na sociedade; Sônia Florêncio (2015; 2016) que contribui com esclarecimentos sobre Educação Patrimonial, abrindo o raciocínio concernentes às ações que as instituições e comunidade precisam fazer em busca de uma preservação e da participação na construção cultural; Átila Tolentino (2016; 2017) exerce uma ação importante ao colaborar com um raciocínio abrangente sobre Museologia e Patrimônio e as relações que as interligam; Pierre Nora (1993) promovendo um diálogo entre memória e história e suas relações distintas; Joel Candu (2012) declarando suas abordagens de memória e identidade, num viés de pertencimento da população com a memória que o bem cultural carrega. E autores conterrâneos que também buscaram apresentar a cultura formosense em meios acadêmicos como Daniel Guirra (2022) em seu trabalho “Do museu histórico ao biográfico: uma proposta de requalificação do Museu Couros de Formosa (1996-2019)” que define o Museu Couros como um Museu Histórico, com características de um gabinete de curiosidades e aspectos de um museu biográfico. Têm-se as contribuições do professor formosense Samuel Lucas (2023), através de seus documentários “Formosa na rota do ouro” e “História do Museu Couros - Formosa GO”, visando um panorama histórico da cidade e as observações de Olympio Jacintho (1979) em sua obra “esboço histórico de Formosa” que suscita as memórias e as características de uma sociedade formosense do século passado; dentre outras pesquisas que proporcionaram apresentar a Fundação Museu Couros como um patrimônio cultural.

Também compõe de uma estrutura em que apresentará no seu primeiro capítulo a FUNDAÇÃO MUSEU COUROS DE FORMOSA: ASPECTOS HISTÓRICOS E

METODOLÓGICOS, tendo como foco a caracterização a historicidade da cidade de Formosa, o surgimento da FUMUC, as problemáticas que a envolvem e as relações que ela possui com a comunidade.

No segundo capítulo, têm-se os embasamentos teóricos fundamentais para um diálogo sobre: FUMUC: PATRIMÔNIOS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES CULTURAIS, dialogando com autores sobre as relações de patrimônio cultural, museu histórico e biográfico na perspectiva de que o museu não é um espaço estático e que se transforma junto com aquele que o vai visitar.

Já no terceiro capítulo, caracteriza pela apresentação do Produto, valendo-se de um site oficial intitulado FUNDAÇÃO MUSEU COUROS: Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa. Apresentando o porquê de sua criação, características, seu público alvo e impacto esperado.

Ainda o terceiro capítulo apresenta o Manual de uso do produto denominado FUNDAÇÃO MUSEU COUROS: Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa, centrando na apresentação da aplicabilidade prática do produto, contendo o manual de uso e como empregá-lo à comunidade e a devolutiva social correspondente aos impactos propostos nesta conjuntura.

1 - FUNDAÇÃO MUSEU COUROS DE FORMOSA: ASPECTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS.

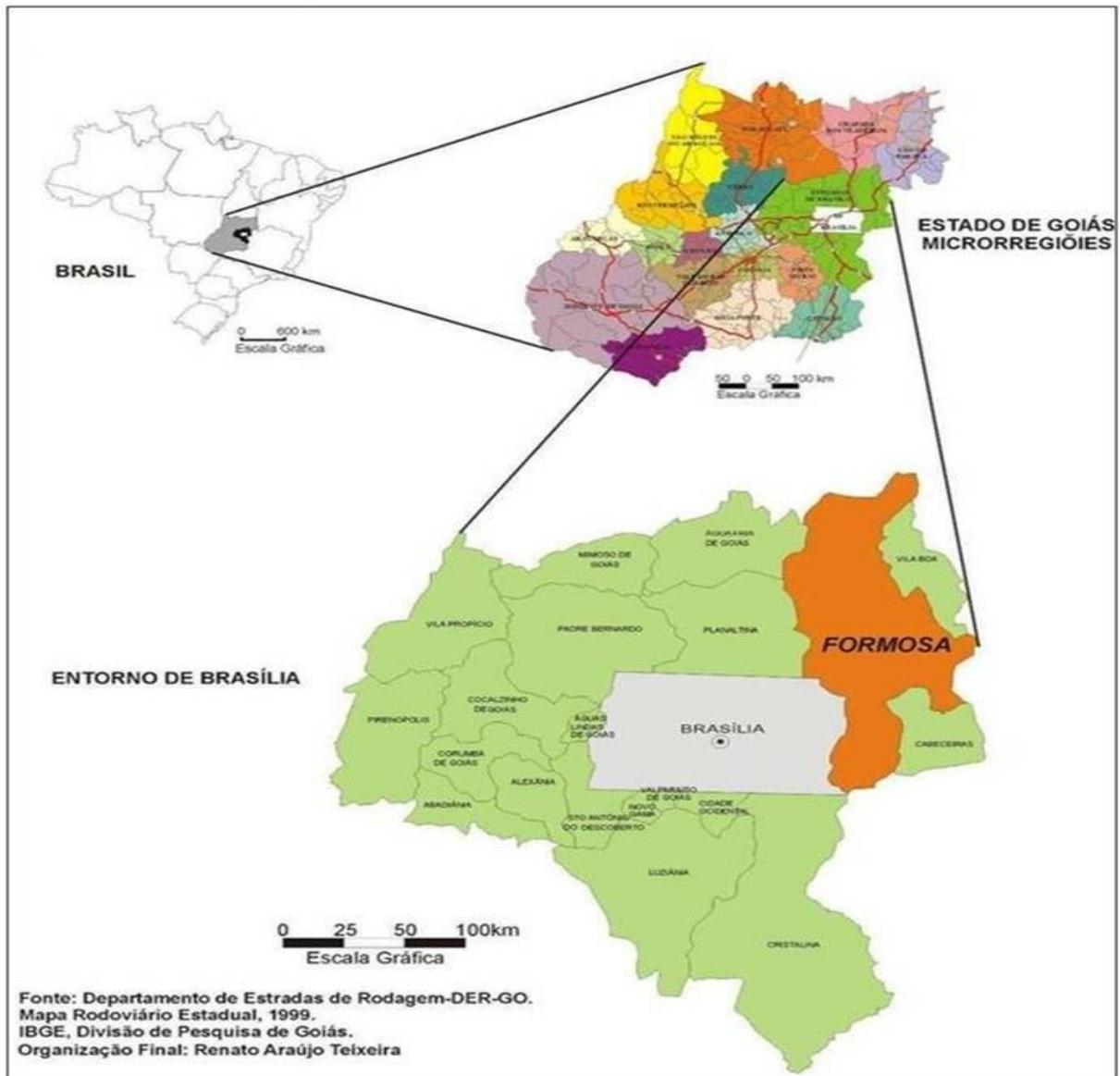
A cidade de Formosa/Goiás é uma cidade com várias histórias: nos casarões que já abrigaram pessoas com influências políticas contribuindo, de certa forma, para o desenvolvimento da cidade, nos patrimônios naturais que carregam uma vasta memória e identidade cultural não somente da comunidade que se utilizava desses recursos para sua sobrevivência (e alguns desses ainda são utilizados), como em lendas urbanas que as envolvem na busca de valorizar tais bens, nas ruas e logradouro dos primeiros habitantes da cidade, nas festas tradicionais populares que representam a religiosidade, crença, saberes e ofícios da população e dos objetos de memória que compõe a Fundação Museu Couros na intenção de manter viva a identidade formosense.

Com isso, este capítulo se propõe a apresentar a historicidade da Cidade desde o seu povoamento até a sua condição atual. Trazendo também um panorama da institucionalização da FUMUC e a sua localização na busca de caracterizar os pormenores que a constitui. Para isso, o Relatório, nesta parte, envolveu-se da participação da Instituição e da comunidade que contribuíram para a coleta de dados, ratificando as teorias patrimoniais ao relatar suas experiências com os objetos que elas consideram como seu bem cultural.

1.1 - História da Cidade de Formosa Goiás

A cidade de Formosa, localizada no leste do estado de Goiás é um município integrante da chamada RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento Econômico - no entorno de Brasília-DF. Cidade que carrega traços históricos de uma atividade agropecuária, relacionando fortemente com Brasília, onde muitos de seus habitantes exercem vínculos trabalhistas, quando atraídos por melhores salários.

Mapa 1 – Cidade de Formosa em relação ao entorno de Brasília



Fonte: Teixeira, 2005.

De acordo com o último censo do IBGE em 2022, a cidade conta com pouco mais de 115.901 habitantes, na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 10 e 129 de 246. Quanto à extensão territorial, a área do município era de 5.804,292 km², o que o coloca na posição 10 de 246 entre os municípios do estado e 253 de 5570 entre todos os municípios. O PIB per capita era de R\$ 25.836,62. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 160 de 246 entre os municípios do estado e na 2521 de 5570 entre todos os municípios.

Contudo, a sua historicidade permeia por volta do Século XVII, às margens do Ribeirão Itiquira com o Rio Paranã, em que havia um povoado denominado Arraial de Santo Antônio⁴, onde era povoado por pessoas de cor preta⁵, geralmente fugitivos de fazendas locais e que não optaram por seguir para as comunidades quilombolas compostos na Chapada dos Veadeiros ou até mesmo no Quilombo dos Palmares.

Costa (2018, p. 5) revela que esse Arraial foi atraído por essa comunidade devido à existência de uma terra boa, muita água e por haver possibilidades de caça. No princípio, sua subsistência era através do agroextrativismo e da caça, entretanto, após algum tempo, começou a criar gado pela facilidade de ter pasto durante todo o ano.

A comunidade do Arraial de Santo Antônio permanecia em unidade, fazendo trocas de alimentos entre si, garantindo a sustentabilidade de suas famílias e o bem-estar da comunidade, todavia, essa paz não conseguiu reinar por muito tempo, uma vez que no mesmo século, o arraial foi assolado por uma grande epidemia de febre amarela e malária, destruindo assim muitas famílias e tirando o sossego da localidade.

Naquela época, as pessoas procuradas para o tratamento das doenças eram os curandeiros e benzedeiros, visto que não havia médicos no Arraial de Santa Luzia⁶, que possuía uma distância aproximada de 20 léguas e era considerada mais desenvolvida que o Arraial de Santo Antônio.

Devido ao aumento do número de mortos, os moradores do Arraial foram obrigados a abandonar o seu local de habitação para manter viva a população. Devido o sentimento de medo da morte, muitas coisas foram deixadas para trás, alguns objetos foram recentemente encontrados, em meados de 1990. Esse medo pode ser confirmado segundo a obra de Olympio Jacintho (1979, p.19) ao abordar que:

Os habitantes desse povoado, vendo-se dizimados, todos os anos, pelas febres intermitentes, transferiram-se para a localidade, onde se acha a cidade de Formosa, distante oito léguas dali, por ser salubre e porque nela se estacionavam os negociantes

⁴ O nome do Arraial Santo Antônio foi modificado após alguns anos para Arraial Santo Antônio do Itiquira, por se localizar próximo às margens do Ribeirão Itiquira.

⁵ O Censo IBGE de 2022 apresenta as categorias utilizadas para caracterizar cor ou raça como: preto, pardo, branco, indígena e amarelo. Sendo:

Amarelo se refere à pessoa que se declara de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana.

Indígena é a pessoa que se declara indígena, seja as que vivem em aldeias como as que vivem fora delas, inclusive em áreas quilombolas e em cidades.

Branco é quem se declara branco e possui características físicas historicamente associadas às populações europeias.

Pardo se refere a quem se declara pardo e possui miscigenação de raças com predomínio de traços negros.

Preto é a pessoa que se declara preta e possui características físicas que indicam ascendência predominantemente africana.

⁶ Atual Cidade de Luziânia/GO.

ambulantes de fazendas, ferragens, sal e café, que vinham sobretudo de Minas Gerais, e, receosos das febres do Paranã, ali esperavam que os paranistas viessem trazer lhedo, couros, sola e salitre, para permutarem por suas mercadorias. (Jacintho, 1979, p.19)

Com essa mudança, houve a extinção do Arraial de Santo Antônio do Itiquira, tendo que se localizar por volta de 5 léguas ao sudeste do Arraial, deparando-se com uma pequena estrada e uma grande lagoa.

Figura 1 – Imagem da Lagoa Feia



Fonte: <http://formosadaimperatriz.blogspot.com/> acessado em 14 de outubro de 2022

Ao analisar a imagem acima, pode-se perceber que a vegetação e plantas aquáticas encobrem maior parte da Lagoa, por isso, os povos do Arraial Santo Antônio, por volta de 1660, caracterizaram a lagoa como Lagoa Feia, por haver plantas bem mais expeças em quase sua totalidade.

Foi esse o local escolhido para armar as primeiras barracas e para se criar animais, por conter grandes campos de pastagem e, mesmo havendo medo de nadar na grande lagoa por considerarem feia, posteriormente era costume ouvir o povo dizendo que ia tomar banho na Lagoa Feia.

O novo arraial recebeu um grande número de habitantes influenciado por vários fatores, o principal foi a estrada Bahia-Minas Gerais, a qual era uma das principais vias para parte dos baianos e mineiros na época do ouro, como os moradores antigos da região ao lado esquerdo do Rio São Francisco passavam aproximadamente onde atualmente é localizada a BR-020, as viagens seguiam pelo Arraial de Santa Luzia (Luziânia), Paracatu, margens do Paranaíba até as tribos Guaianases.

Lucas (2012) também considera como outro fator os descaminhos da rota do ouro na Bahia, a fim de sonegar os impostos à Coroa Real. A rota que descia paralelamente ao Rio São Francisco era desviada na região de Malhada, virando em direção à Correntina, chegando até

Mimoso do Oeste (atual Luís Eduardo), descendo por Posse para seguir até o Arraial de Santa Luzia e a partir de lá buscar as margens do Paranaíba abaixo da cidade de Paracatu.

Mapa 2 – Picadas de Minas e da Bahia



Fonte: Alfredo Saad em 'Álbum histórico de Formosa', 2013

Foram nesses caminhos ou descaminhos do ouro que a Lagoa Feia era tida como um ponto de parada e descanso para os viajantes, por isso, a junção das histórias desses viajantes com os vindos do Arraial de Santo Antônio concretiza os primeiros ajuntamentos populacionais da cidade de Formosa, logo por causa desse grande fluxo, o Arraial recebeu um posto de registro da Suprema Corte Real.

Até 1749⁷, Goiás pertencia a São Paulo e estava exatamente na rota dos comerciantes Baianos e Pernambucanos que levavam mercadorias para Minas Gerais. Tem-se conhecimento de que Dom Antônio Luiz de Távora, governador de São Paulo, escreveu uma carta⁸ a Dom João V relatando informações sobre a existência das picadas que se haviam aberto entre os currais da Bahia e Minas Gerais, assim em 9 de dezembro de 1734, veio a Carta Régia determinando que o governador de São Paulo convocasse uma junta, com o propósito de estudar e resolver o referido assunto. Após diversas reuniões, em 1736, firmou-se o contrato das entradas para Goiás por Bernardo Fernandes Guimarães, o qual também foi designado para tal função. Portanto, como a localidade da Lagoa Feia era uma passagem essencial, estabeleceu-se ali um registro fiscal denominado Picada da Bahia.

⁷ Disponível em https://www.goiasgo.com.br/historia_de_goias.html#.VAoZSfmwJrU. Acesso em 12/01/2023.

⁸ Essa carta é datada de 29 de setembro de 1733 e foi respondida em 18 de novembro de 1734.

Para se estabelecer essa estação fiscal, foi construída uma casa coberta de telhas, espaçosa, porém baixa, como ainda atestam os esteios dela, deteriorados pelo tempo. Essa foi edificada na parte setentrional da Lagoa Feia, numa distância de 200 metros de sua margem. O Registro da Lagoa Feia (ou Picada da Bahia) foi um dos melhores pontos situados em todo o Centro Oeste, visto que, além de fiscalizar as mercadorias do trajeto Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, conseguia interceptar também a rota dos currais de Manga, que outrora passava por aquela Picada, entre a Lagoa Feia e a Serra de São Pedro (naquela época Serra do General), distando uma légua de Formosa, contudo com a Independência do Brasil, houve a extinção do registro da Lagoa Feia, assim como a dos demais registros.

Retomando as discursões sobre as mudanças que essa população fazia para garantir a sua subsistência, uma vez que o local se tornava insalubre por causa das doenças, mas também se tornava atrativa pelas perspectivas dos negócios, surgiu assim o Arraial dos Couros. Olympio Jacintho (1979, p.11), o primeiro a escrever a história de Formosa, relata que:

Em nossa – juventude, nos entretínhamos com as palestras instrutivas do Capitão João Moreira Ribeiro, que, discorrendo sobre diversos assuntos, nos contava o que ouvira, senão dos primeiros habitantes de Couros, ao menos dos descendentes daqueles que levantaram suas tendas no local, ainda desabitado, que hoje é a cidade de Formosa. (Jacintho, 1979, p. 11)

Não há registros de quando foi a transferência dessa população para o novo Arraial dos Couros, o que se sabe, baseado em relatos é que se iniciou após a instalação do registro da Lagoa Feia, em 1736. De acordo com os historiadores locais, o Arraial dos Couros foi fundado por “Crioulos”⁹, logo o primeiro local escolhido, foi à sombra de um Pau Ferro¹⁰, em que escolheram a direção Norte Sul para fazer a primeira rua, que ficou conhecida como Rua dos Criolos¹¹, conhecida também como Rua dos Couros, pelo forte comércio econômico de couros que se fazia na região e por servir de cobertura para algumas casas.

⁹ Termo usado pela própria população, na época, para se referir às pessoas de cor preta.

¹⁰ O Pau-ferro (Caesalpineae férrea da família Libidibia ferrea) é uma planta com preferência pelo clima quente e úmido, muito utilizada em paisagismo ao longo de estradas e caminhos sinuosos. Atualmente a madeira é utilizada para construção civil como caibros e suportes. É uma espécie secundária indicada na recuperação de áreas degradadas. A árvore pode medir de 20 a 30 metros de altura e apresenta um tronco liso descamante;

¹¹ De acordo com a Língua Portuguesa da época, escrevia-se “Criolo”.

Figura 2 – Rua dos Crioulos



Fonte: Fotografia Henrique Morize – Acervo FUMUC

O que também pode ser ratificado por Olympio Jacintho (1979, p.19) ao expressar que:

A tradição confirma essa transferência do povoado, porque diz: "A povoação de Couros foi criada por crioulos, que vieram do Paranã, acossados pelas febres". [...] A transferência do arraial de Santo Antônio para o local que tomou a denominação de Couros, no meado do século XVIII, está de acordo com a tradição, que diz: "Quando os crioulos do Paranã se mudaram para o lugar que se denominou Couros, já existia, de anos, o registro da Lagoa Feia". (Jacintho, 1979, p.19)

Vale ressaltar aqui que a população preta ali instalada e, tampouco, os vindouros, chamavam a si próprios de crioulos. Pode ser que os migrantes que os sucederam, descendentes de portugueses, espanhóis e comerciantes de origens árabes, sobretudo sírios e libaneses – embora genericamente chamados de turcos pelos habitantes locais – foram quem denominaram aquela de Rua dos Crioulos.

Dando um salto enorme nos pormenores historiográficos da cidade de Formosa, o Arraial dos Couros chega à era imperial e assim, em 1º de agosto de 1843, data-se o aniversário de Formosa, o Arraial dos Couros foi elevado, por lei, à condição de vila, como conta Alfredo Saad (2013, p.413):

No dia 1º de agosto de 1843, o arraial de Couros foi elevado à condição de vila. E os grandes do lugar, insatisfeitos com o nome da vila, preferiram aproveitar a oportunidade e homenagear Dona Teresa Cristina Maria, Princesa das Duas Sicílias, Bourbon por parte de 3 avós, e Habsburgo por parte da outra avó, livrando-se de vez do belo nome original. Naquele dia, o nome da povoação foi mudado para vila Formosa da Imperatriz. (Saad, 2013, p. 413)

Santos (2018, p. 5) também revela a proposta do nome em homenagem a Tereza Cristina, esposa de Dom Pedro II. Guirra (2022, p. 48) revela que em Goiás houve um “surto populacional” baseado em pessoas que chegaram e fundaram Vilas de forma desordenada e

desorganizada num espaço curto de tempo, com o objetivo de extrair as riquezas aqui presentes. Uma outra vertente para o surgimento das vilas também se respalda nos estudos de Cristina de Cássia Pereira Moraes (2012, p. 27) salientando que o povoamento nas regiões dos Guayazes “deve ser buscada na religiosidade popular e no seu vínculo estreito com o sagrado e com o espaço constituído nos patrimônios, os quais deram início aos primeiros arraiais”.

O Arraial dos Couros sofria as intervenções políticas dos grandiosos calando a comunidade local e sua cultura ao estabelecer então a Vila Formosa da Imperatriz que não possuía prefeito, sendo a Câmara de vereadores, em decisões colegiadas, quem determinava os rumos da gestão local.

De acordo com a Resolução nº 574 de 21 de julho de 1877, a Vila Formosa da Imperatriz é elevada à condição de cidade, como apresentado em seu texto em que:

Antero Cicero d'Assis, Presidente da Provincia de Goyaz: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial resolveo e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. Unico. Fica elevada a cathegoria de cidade a Villa Formosa da Imperatriz, com a denominação de Cidade Formosa da Imperatriz, conservando os mesmos limites; e revogão-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução desta resolução pertencer que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella de contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio do Governo de Goyaz, aos vinte e um de Julho, de mil oitocentos setenta e sete, quinquagecimo sexto da independência e do Imperio.

Ainda segundo de acordo com o do Decreto nº 11, de 10 de março de 1938, o prefeito Amaro Juvenal de Almeida¹² percebe a utilização simplificada do nome da cidade para apenas “Formosa” e explicita que até aos dias atuais a cidade de Formosa continua com o título Formosa da Imperatriz, como se pode ver no decreto abaixo:

- Considerando que o Julgado de Couros – foi elevado a Villa – em 1843, sob a denominação de FORMOSA DA IMPERATRIZ;
 - Considerando que a sua elevação a cidade – deu-se em 1877, conservando a mesma denominação de FORMOSA DA IMPERATRIZ;
 - Considerando que essa denominação foi uma homenagem prestada a ex-Imperante do Brasil e que os ex-Imperantes do Brasil, tem sido alvos de mui justas homenagens pósthumas, mesmo do Governo da República e ainda – que esses nomes, dos ex-Imperantes, cada vez mais se projectam na história Pátria;
 - Considerando que – nenhuma Lei posterior, às acima citadas, autorizou a simplificação hoje usada – de “Formosa” – e que simplificação nada exprime significativamente para denominação desta cidade;
 - Eu, - Amaro Juvenal de Almeida, Prefeito interino de Formosa, usando das attribuições do meu cargo – DECRETO:
- ARTIGO ÚNICO. – A partir desta data, em todos os actos desta prefeitura será usado o verdadeiro nome desta cidade – “FORMOSA DA IMPERATRIZ.”

¹² - Prefeito municipal no exercício de 15/06/1938 até 17/11/1945

A partir dos primeiros anos da República no Brasil e com os trâmites da mudança da Capital Federal, o presidente Floriano Peixoto, emite, em 1892, mensagem ao Congresso Nacional em que informa o envio à Goiás da Comissão Exploradora do Planalto Central conhecida como Missão Cruls¹³. Santos (2018, p. 7) apresenta que anteriormente o diplomata e historiador Francisco de Varnhagen¹⁴ seguiu em missões imperiais e no ano de 1877 chegou até Formosa. Essa viagem antecipou a localização da Capital Federal. Varnhagen visualizou a região do Distrito Federal oitenta anos antes da escolha definitiva.

Formosa recebe bastante influência dessa comitiva, uma vez que mesmo possuindo um dos maiores territórios do Estado, acabou perdendo bastante território na expedição, sendo Mestre D'Armas, antes distrito de Formosa em 1891, vinda a se tornar a cidade-satélite vizinha de Planaltina de Goiás e Planaltina-DF. Não somente essa cidade, mas outros municípios goianos também faziam parte como distritos de Formosa e se emanciparam ao longo do período republicano, como São João d'Aliança (em 1953), Cabeceiras (1958) e Vila Boa (1992). Mesmo com tais emancipações, Formosa ainda possui distritos extensos e populosos, como o Distrito do Bezerra, o Distrito do JK e o Distrito de Santa Rosa, além de diversos povoados, estando o mais próximo a 30 quilômetros da área urbana.

Diante dessas mudanças, o medo e desejo se misturavam na população, como expressam Marco Aurélio Bernardes e Jucelina de Moura Lôbo¹⁵ em sua obra “Formosa em retinas idosas”:

O outro fato, esse bem mais significativo, foi a construção de Brasília a poucos quilômetros do município formosense, nos anos sessenta. Formosa passou a ser inserida totalmente no contexto nacional. A ideia de aproximação do eixo de decisões nacionais foi sempre tida como grande progresso para a região. Foi recebida com entusiasmo pela maior parte da população que já não suportava tanto atraso. Outros, não viam com bons olhos o desenvolvimento da cidade, significavam mudanças na estrutura política da cidade. Houve aqueles que não gostaram da ideia de estar tão perto da Capital da República, gostavam de levar uma vida calma, longe de agitações, tinham medo de que a capital tão perto, chamasse a violência. De qualquer forma, a cidade caminhava para o tão idealizado progresso. Novas rodovias foram construídas. O sistema de comunicação se modernizava. Por fim, o asfalto chegou à região. Para essa gente, o asfalto estava fortemente ligado a ideia de desenvolvimento. O antigo vai perdendo terreno, não consegue entrar em harmonia com as coisas novas. A cidade parece esquecer rapidamente suas memórias. Os municípios ao entorno do Distrito Federal ganham uma importância sem precedente. Desde lá, as cidades do entorno vêm recebendo um número considerável de pessoas provenientes de diversos lugares do país, aventurando-se ou apostando no mercado de trabalho que por hora se mostrava promissor. A cidade de Formosa se modificou muito em tão pouco tempo.

¹³ Capitaneada pelo engenheiro belga radicado no Brasil, Luís Cruls, a missão contou ainda com outros 21 membros, especialistas nas mais diversas áreas, além de apoio militar.

¹⁴ Conhecido como Visconde de Porto Seguro, o qual tem seu nome na principal rua comercial de Formosa.

¹⁵ Autores formosenses.

A construção de Brasília deu novos rumos à história da cidade. Antes, existia uma cidade com um ritmo bastante lento de crescimento populacional, sem grande importância econômica para o estado, presa às várias tradições católicas ou outras herdadas de seus antepassados. Uma cidade cheia de superstições, proveniente de uma vida sem grandes recursos, definiam as vontades e pensamentos dos moradores. A maior parte da população residia na zona rural, de onde provinha seu sustento. Trabalhavam principalmente nas plantações e na criação de animais. O comércio era inexpressivo. Subsistia ainda em algumas negociações, o escambo. Havia poucas escolas. O ensino escolar não era tido como prioridade na educação familiar. Muitas profissões foram adquiridas através de ensinamentos práticos, na lida do dia-a-dia. Apenas os filhos de famílias com poder aquisitivo mais elevado conseguiam chegar ao ensino superior. Era dispendioso ter um filho cursando a faculdade. Por muito tempo, a faculdade mais próxima e única do estado pertencia a sua antiga capital, a cidade de Goiás. Com a transferência da capital do país para essa região, Formosa sofreu rápidas mudanças em todos os aspectos. Seu desenvolvimento acelerou, o trabalho na zona urbana se tornou mais valorizado. Cresceu a oferta de empregos na área pública. Os empregos públicos da Capital da República conquistaram uma boa parte da juventude formosense. A educação escolar se transformou num fator de grande importância na formação intelectual das novas gerações. A educação revolucionou através do trabalho competente dos freis holandês a partir da década de sessenta. Aos anos que se seguem, a área educacional ganha importância cada vez maior, construção de novas escolas, aparecimento de outras pedagogias, mestres conceituados e a inauguração de uma Faculdade. Surge uma nova mentalidade que se abre para o novo, o diferente. São acrescentados novos valores, deixando de lado alguns velhos costumes, formando as jovens gerações. Localizada no Planalto Central, no nordeste goiano, faz parte da Microrregião do Entorno de Brasília. Por estar tão perto da capital do país, faz da cidade de Formosa uma grande fornecedora de mão-de-obra e a insere num ritmo de progresso que minimiza seu verdadeiro aspecto de cidade interiorana e acaba por encobrir suas raízes, que, com o afluxo cada vez maior de famílias sulistas, parte de suas tradições se encontra cada vez mais fadadas ao esquecimento. A cidade, que antes já sofrera com a perda de intelectuais para Goiânia, agora, se faz sentir ainda mais, com a perda constante de seus artistas e educadores para o mercado de trabalho do Distrito Federal, onde são oferecidos melhores oportunidades e salários mais altos. As consequências são penosas para o desenvolvimento cultural e social da cidade. (Lobo; Fernandes, 2006, p. 16)

Como apresentado, o município passou por várias modificações desde seu surgimento até a sua estruturação como cidade. Nessa citação da obra “Formosa em retinas idosas”, a população inicialmente era pouco instruída, mas com a institucionalização da capital para o Centro-Oeste teve a seu aspecto econômico modificado.

Ainda para Santos (2018, p. 8), posseiros que faziam das terras propriedades privadas ocuparam Formosa e assim viviam em dois dilemas: o de serem proprietários das terras uma vez que se apropriavam delas e por produzirem nelas, contudo, não eram donos formais das terras por não terem as escrituras. Com a construção de Brasília as terras goianas foram se valorizando devido à proximidade da Capital Federal. Assim, houve crescimento do ramo imobiliário e muitos posseiros foram forçados a entregar suas terras (ou parte delas) aos que possuíam os títulos de propriedade. (Costa, 1996, p. 63).

1.2 - História da Fundação Museu Couros - FUMUC

Diante desse cenário de desenvolvimento, aparece uma das personagens principais para a promoção da memória e identidade formosense centrada na pessoa do senhor Leônidas da Silva Pires. Ele chegou a Formosa, em 1965, com o intuito de estudar devido às dificuldades nas escolas que havia na zona rural. Com isso, o seu pai teve que arrendar a fazenda para ir morar na cidade, no entanto, a fazenda começou a passar por sérios problemas de cuidado, não sendo preservada devidamente pela pessoa que arrendou, por isso, houve a necessidade de sua família retornar à fazenda, permanecendo por mais dois anos (1967-1968). Em 1969, o retorno à cidade aconteceu de forma diferenciada: o pai enviou os filhos à cidade, fazendo com que os mais velhos cuidassem dos mais novos, somente os que estavam em idade escolar, aqueles que já tinham passado da idade escolar, permaneceram para ajudar na fazenda e nos afazeres diários.

O senhor Leônidas teve sua vida acadêmica nas escolas estaduais Americano do Brasil, Almerinda Arantes¹⁶, José Décio e por último Claudiano Rocha, terminado o primário (Ensino Fundamental) e seguindo para a Escola Estadual Hugo Lobo para finalizar o ginásio (Ensino Médio). Uma representação dessas narrativas, pode-se ver na figura abaixo:

Figura 3 – Sr. Leônidas sentado em uma carteira escolar modelo usada na sua infância estudantil



Fonte: Documentário História do Museu Couros - Formosa GO (Lucas; Pires, 2021)

Não era essa a mesma cadeira que ele utilizava na sua infância, mas ele conseguiu adquirir esse modelo idêntico pela Prefeitura Municipal, assim a memória dos objetos do museu sempre fez parte da vida do senhor Leônidas, em seu depoimento, afirma:

“Começo a andar pelo Museu e vejo os candeeiros, lamparinas ao querosene, me remete ao tempo que cresci e nasci na Fazenda Barreira Cumprida [...], passo pela parte onde está a parte numismática, papel moeda, me remete a minha infância,

¹⁶ Atualmente Escola Estadual Joaquim Antônio Magalhães

quando meu pai me dava alguns cruzeiros para a gente chupar picolés. Eu entro na sala de disco que relembra as grandes discotecas dos anos 60, 70 até 80. Tem lá os rádios, que ouvíamos as músicas no curral tirando leite e assim vai. Cada objeto que nós temos nos remete a uma vida passada antiga ou não antiga, mas história passada e não mais sai da nossa memória.” (Lucas; Pires, 2023)

Mesmo trabalhando em Brasília nos meados de 80, senhor Leônidas sempre fez parte de grupos de jovens religiosos que permeavam a Igreja São José do Operário. Por isso, em uma conversa com sua namorada (atual esposa), ele apresenta a angústia de, para ele, não haver na cidade um órgão, instituição ou pessoa que lutasse pela cultura formosense. Foi pensando nisso que suscitou a ideia de criar um movimento que trabalhasse com a cultura. Logo, convidou cinco amigos que faziam parte do mesmo grupo de jovens para se integrarem ao grupo de pessoas que incentivassem a cultura, sendo eles Levir, Amélia, Alcides, Gilma e Galdino, fundando-se o Clube Espaço Cultural de Formosa, entidade reconhecida nacionalmente através do seu CGC¹⁷, em 1980, o embrião do que viria a ser a Fundação Museu Couros. Assim, começaram-se os trabalhos culturais na cidade, realizando atividades que “até hoje eu não acredito que tivemos coragem de fazer” como festivais de música, exposição de artes, festivais de poesia, gincana cultural, campeonato de futebol Society – prática em alta na época –, criando o mês da cultura em agosto, em que todos os finais de semana eram apresentados festivais diferentes, “fizemos de tudo um pouco”, na intenção de fomentar a cultura.

Ao comentar com os amigos do Clube Espaço Cultural a ideia de expandir os horizontes na busca de estabelecer o Museu na cidade, surgiu uma necessidade de transferência de emprego para a capital de Sergipe, Aracaju, repassando a ideia aos amigos de como criar o Museu, de acordo com o conhecimento restrito que tinha na época. Após três anos, retornou à cidade, devido às inconsistências trabalhistas promovidas pela empresa em que trabalhava, procurando os amigos para se inteirar do que havia evoluído durante a sua ausência. Ao indagar qual a situação se encontrava o processo de criação do Museu, seus amigos responderam “está tal qual como você deixou”, ou seja, baseado apenas na ideia de institucionalização, o que deixou o senhor Leônidas chateado e motivado a assumir uma peregrinação solitária na realização de seus ideais, batendo de porta em porta, nas fazendas em busca de objetos que contasse a história.

Nos momentos em que o senhor Leônidas falava de cultura às pessoas, o termo “cultura” não era entendido no sentido social, como o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos

¹⁷ Atualmente CNPJ.

enquanto membros de um grupo ou sociedade, mas sim, a população pensava em “cultura” como terra fértil, passando por alguns constrangimentos ao tentar explicar que ao querer fomentar a cultura formosense, não estava se referindo aos plantios ou à terra, uma vez que se dizia que “terra boa era terra de cultura”.

A partir do Clube Espaço Cultural ascende a proposta de estabelecer na cidade um Museu, arquitetando, no ano de 1984, os planos para a execução do projeto, com isso surge a Lei nº 37-J de 17 de abril de 1.985, estabelecendo que:

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA, ESTADO DE GOIÁS, decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art.º 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo do Município de Formosa, Estado de Goiás, autorizado a fazer doação de área de terreno urbano, ao CLUBE ESPAÇO CULTURAL-CEC.

Art.º 2º - A área de terreno urbano a ser doada à entidade, deverá ter uma área de aproximadamente 6.000 (seis mil) metros quadrados, e será destinada a construção de sua sede oficial.

Art. 3º - Deverá ser revertida ao patrimônio público municipal de Formosa, a área de terreno urbano, expressa no objeto do contrato desta lei, caso seja desvirtuada de seus objetivos.

Art.º 4º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a promover todos os atos necessários para executar a doação de que fala a presente lei.

Art.º 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art.º 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura municipal de formosa, Gabinete do Prefeito na cidade Formosa, em 17 de abril de 1985. (Anexo A)

Nessa lei, o prefeito José Saad¹⁸ autorizou a doação de uma área de 6.000 mt² com a finalidade de construir a sede social do Clube do Espaço Cultural¹⁹, porém no ato da doação, o que realmente foi efetivado foi uma área de 2.000 (dois mil) metros quadrados ao lado da Creche Rainha da Paz, no Bairro Lagoa do Santos.

¹⁸ Prefeito municipal no exercício em 1951 a 1966, 1973 a 1977 e 1983 a 1988.

¹⁹ Atualmente o prédio serve ao CRAS II – Centro de Referência a Assistência Social.

Figura 4 – Clube Espaço Cultural atualmente



Fonte: Soares, 2023.

Na figura acima pode-se perceber a área doada e as benfeitorias que se fizeram ao longo do tempo, as quais será apresentado ao longo do Relatório.

Ainda no respectivo ano, todos os projetos para a institucionalização do museu tiveram que ser adiados por causa das necessidades trabalhistas do idealizador do museu, retomando em 1988 uma peregrinação pelas ruas da cidade, visitando famílias tradicionais, a fim de conseguir um simples objeto que ajudasse a contar a história da comunidade formosense. O impacto da ideia não foi bem recebido por essas famílias e, objetos desprezados, passaram a ter muito valor e nunca eram doados, restando a opção de compra. Desta forma, 99% do acervo do Museu foram comprados.

No dia 26 de novembro de 1990, o presente prefeito Jair Gomes de Paiva²⁰, firmado na Lei 94-JP, concede um valor financeiro de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) que serviria para a construção da sede própria do Clube Espaço Cultural, de acordo com a Lei nº 94-JP, de 26 de novembro de 1.990, em que:

Art. 1º - Fica concedida ao Clube Espaço Cultural, CGC/MF nº. 0000078360/0001-06, com sede nesta cidade, uma ajuda em dinheiro no valor de Cr\$100.000,00 (cem mil cruzeiros), a serem aplicados na construção de sua sede própria, para o que será aberta dotação própria no orçamento em vigor, sobe a codificação 08.48.247.2.021.1 – Clube Espaço Cultural – 3.2.3.3 – Contribuições correspondentes.

Art. 2º - Para cobrir despesas criadas pelo artigo 1º será usado como recurso o excesso de arrecadação apurado no exercício.

Art. 3º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a baixar os decretos e outros atos necessários ao cumprimento desta lei.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (Anexo B)

²⁰ Prefeito municipal no exercício de 1948 a 1992 e 1997 a 2000.

Depois de construída, como apresentou a lei, a sede perdeu o seu sentido original, sendo devolvida ao município, conforme a Lei nº 197/08, de 26 de agosto de 2008, naquela época o prefeito em exercício Clarival de Miranda²¹ teve que fazer o pagamento no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) pelas benfeitorias no local, de acordo com a Lei nº 197/08, de 26 de agosto de 2008, que dispõe:

Art. 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a receber em devolução, ou pela forma jurídica contratual cabível uma área de terreno situada nesta cidade no loteamento denominado Bairro Lagoa dos Santos, não identificada por número de Lote nem cidade, com limites, confrontações e área superficial constantes do Livro 2-AY-, Folhas 289, RI, referente à matrícula 15.289, do Cartório de Registro de Imóveis de Formosa e que fica fazendo parte integrante desta para todos os fins de direito.

Art. 2º No referido imóvel foram implantados benefícios a títulos de acessões, como sejam imóveis para implantação de Projeto de Alfabetização, Oficina de Capoeira, Curso de computação de Artesanato, Aulas da Orquestra Municipal de violeiros e Oficinas de Artes Plásticas, com atendimento de aproximadamente 300 (trezentas) pessoas, cujos investimentos foram feitos pelo Clube Espaço Cultural – CEC.

Parágrafo único – O valor aferido para as benfeitorias está calculado em no máximo 100.000,00 (cem mil reais) estando todas elas sendo usadas pelas várias áreas da Administração Municipal, até o momento sem ônus.

At. 3º - as despesas decorrentes da execução da presente lei correrão à conta das dotações orçamentárias nº 01.004.04.122.0003.1002 – investimento na administração Municipal – 4.4.90.61.00 – Aquisição de imóveis.

[...] (Anexo C)

Como expresso na Lei, o Clube Espaço Cultural foi o local de várias atividades de promoção à cultura formosense como Cursos e Oficinas, assim, os acervos adquiridos na peregrinação do Sr. Leônidas foram guardados em um cômodo²² aos fundos de uma de suas residências localizada na Avenida Formosa do bairro Formosinha, como se pode observar abaixo:

²¹ Prefeito municipal no exercício de 2008.

²² “Este local foi responsável por proporcionar momentos de alegria e brincadeiras, uma vez que eu morava ao lado dessa casa e juntamente com os meus vizinhos, brincávamos com os objetos do Museu, atribuindo valor de objetos antigos e nunca como acervo histórico/biográfico da cidade. Assim, as máquinas de escrever se tornavam as caixas registradoras que se completavam com as nossas e moedas lá contidas. Confesso que aquele quatinho escuro e cheio de coisas “velhas” me causava medo.” (Marcelo Enéas de Melo Soares, 2023)

Figura 5 – Cômado que servia de depósito para o acervo do Museu



Fonte: Soares, 2023

Como já dito, esse cômado foi palco de muitas brincadeiras com os objetos ali guardados. Assim, compreendendo que o acervo era suficiente, começou-se em 1996 o trabalho de organizar, limpar, catalogar e registrar todo o acervo, recorrendo à Faculdade de Educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad - FECLISF (hoje UEG) para buscar alunos de história que pudessem auxiliar nessa organização. Com isso, o prefeito municipal Vitor José de Araújo Filho²³ (Neném Araújo) recebeu uma reivindicação de um espaço físico para a instalação do Museu de Formosa, recebendo uma resposta negativa que não havia lugar para tal coisa. Contudo, a primeira instalação do museu se deu na residência do próprio idealizador, como se pode ver na imagem abaixo:

Figura 6 – Casa de Leônidas Pires – Início do Museu Couros



Fonte: Soares, 2023.

Essa residência é composta de dois andares, sendo o último piso o local de acolhimento do Museu. Numa sexta-feira, 26 de abril de 1996, às 20:00h, foi inaugurado o Museu Couros

²³ Prefeito municipal no exercício de 01/01/1993 a 31/12/1996.

com a presença da família, amigos e autoridades locais, conforme se pode ver nas imagens abaixo:

Figura 7 – Inauguração do Museu Couros



Fonte: FUMUC, 1996.

A inauguração marcou a história do senhor Leônidas, mas ainda cheia de desafios, uma vez que dois dias depois o Museu foi impedido de abrir ao público por tempo indeterminado, devido ao referente prefeito municipal Vitor José de Araújo Filho ter negado preliminarmente um espaço físico e depois um funcionário. Logo, começou-se um trabalho para dar personalidade jurídica ao Museu e, seguindo uma opinião do Promotor de Justiça, Dr. José Godinho, decidiram por abrir uma Fundação.

Porém a proposta de se criar uma Fundação caiu no impasse de que todos os objetos comprados/doados deveriam ser vistos como patrimônio e, conseqüentemente, deixariam de pertencer como acervo pessoal do Sr. Leônidas. Portanto, ele preferiu seguir com a

institucionalização, buscando catalogar, inventariar e escriturar²⁴ publicamente o acervo, nascendo então a Fundação Museu Couros de Formosa - FUMUC.

Perpassando as dificuldades até chegar o momento de institucionalização, a FUMUC ainda precisaria sair dos cômodos de uma casa e realmente se estabelecer em um edifício próprio que proporcionasse o valor devido aos acervos e ao seu público, logo, surge a figura do vereador e presidente da Câmara Municipal Dr. Marcelo Magalhães, em que numa sessão extraordinária promovida no dia 20 de novembro de 1996, foi abordado exclusivamente de títulos como Utilidade Pública Municipal e doações de terrenos, através da lei nº 227-NA. Assim, a Fundação Museu Couros de Formosa - FUMUC é declarada de Utilidade Pública Municipal de acordo com a Lei nº 227-NA, de 20 de novembro de 1996, em que:

Art 1º - Decreta de utilidade pública municipal a FUNDAÇÃO MUSEU COUROS DE FORMOSA – FUMUC, desta cidade, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CGC-MF sob nº 01.517.328/0001-42, com sede nesta cidade a Rua Visconde de Porto Seguro nº 1540, centro, nesta cidade. (Anexo D)

Art 4º - Deverá ser revertida ao Patrimônio Público desta cidade, a área de terreno e respectivas edificações expressas no objeto de contrato de DOAÇÃO desta lei, caso seja desvirtuada de seus e não tenha sua construção iniciada dentro de dois (02) anos após efetivada a doação. (Anexo E)

Após a Fundação ser considerada utilidade pública, neste mesmo dia, através da lei nº 232-NA, o prefeito municipal faz a doação da área supracitada para a Fundação Museu Couros de Formosa.

Quando tudo cooperava para a finalização do projeto, a Fundação Museu Couros ainda enfrentava momentos de decepção. Após ter recebido o direito do terreno, ao chegar no cartório do 1º Ofício de Notas para lavrar a escritura, a prefeitura não podia escriturar o que havia doado à Fundação, pois de acordo com a Lei de Permuta 048-A/53, o terreno pertencia, por direito, do Sindicato Rural de Formosa, como se pode observar na íntegra do documento ainda escrito à punho (anexo F) em que o seu texto diz:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a doar à Associação Rural formosense o prédio e área adjacente e murada do então local destinado às exposições de animais e produtos permanentes do município.

Art. 2º - O imóvel ora doado se destina à construção do Parque permanente de exposição de animais e organização da exposição de produtos do município;

Parágrafo único: a Prefeitura reserva a si o direito de manter no referido prédio, sem nenhum ônus, a sua secção permanente de produtos de origem vegetal, animal e mineral, quando assim o entender o chefe do Executivo.

²⁴ O processo de escrituração contou com a ajuda do advogado Dr. Arnaldo Ribeiro da Costa que, ainda quando foi da criação do Clube do Espaço Cultural de Formosa, ajudou juridicamente. Com a sua ajuda, em pouco espaço de tempo o Léo levou a escritura lavrada no Cartório de Clarival de Miranda.

Art. 3º Se a associação Rural vier a ser extinta, ou por qualquer outro motivo desvirtuando-lhe os fins para que foram doados reverterão ao município. (Anexo F)

Tal Lei de Permuta atribui o fim do imóvel: a exposição de animais e organização de exposição de produtos vegetais, animais e minerais.

Figura 8 – Associação Rural de Formosa



Fonte: Acervo FUMUC

A figura acima demonstra o prédio pertencente à Associação Rural de Formosa. Caso alguém recorresse à luz da Lei, o terreno voltaria facilmente à municipalidade, todavia, começou-se uma busca por atas que transformava a Associação Rural de Formosa em Sindicato Rural de Formosa o que já não mais existia.

A impossibilidade de receber a escritura antes do final do mandato do prefeito Neném Araújo permeou e o Sr. Leônidas teve que recorrer ao amigo (vice-prefeito) Edson Spíndola, chegando no exato momento da conversa o futuro secretário de finanças Sr. Anésio de Paiva que afirmou garantida a entrega daquele território no outro mandato. Prevalencia a convicção de o imóvel ser da Fundação e ao retornar ao cartório, os tabeliães Antônio Brito Costa e Marcos Brito Costa orientaram legalmente a maneira de adquirir o imóvel sugerindo um processo judicial para comprovar que a antiga Associação Rural de Formosa tinha sido transformada no Sindicato Rural de Formosa, consoante não haver mais a existência das documentações.

Não havendo alguém que recorresse à Lei de Permuta 048-A/53, o processo tornou-se difícil. As interferências de Washington Alvarenga, Sinésio Araújo e Jofre Chaves foram essenciais, servindo como testemunhas, para que o Juiz de Direito Dr. Rodrigo outorgasse que a Associação Rural de Formosa teria sido transformada no Sindicato Rural de Formosa, firmado na prerrogativa que tal ata foi possivelmente queimada em um incêndio que houve na sede do próprio sindicato. Agora sim, com a documentação pronta, houve a regulamentação e a transferência do imóvel para a Fundação Museu Couros no dia 20 de junho de 1997.

A busca incessante por esse edifício específico se deu pela localização estratégica em que o prédio foi construído na década de 30, o qual serviu de suporte de escambo de mercadorias e a forte ligação que ele tem com as primeiras ruas da cidade, promovendo o crescimento econômico e a expansão social da cidade. Esse contexto reforça a importância que o edifício tem para abrigar os acervos da FUMUC.

A próxima etapa a ser seguida seria a reforma desse imóvel e com a ajuda do engenheiro Cláudio Thomé foi elaborado um projeto detalhado encaminhado à funcionária municipal Juscimara Nova da Costa, a qual encaminhou ao Ministério. Claro, a falta de verbas tornou-se uma realidade, mas não um obstáculo, a FUMUC começou a realizar eventos sempre com a finalidade de resgatar parte das tradições e cultura e por conseguinte fosse a fonte de renda necessária para a reforma. Nos anos de 1997 para 1998, estabeleceu-se a "Semana da Moagem" objetivando em resgatar a cultura formosense ao apresentar tradições como a moagem da cana, fabricação da rapadura, do melado, da puxa-puxa, da batida, do açúcar mascavo e da pinga destilada, obedecendo aos processos mais rudimentares como engenho de tração animal, tachos nos fogareiros a lenha e alambique tradicional. Tendo o projeto alcançado o seu êxito, em 1999 culminou a II Semana da Moagem e I da Farinha, em que houve acréscimos dos fazeres relacionados aos processos de mandioca e da tecelagem natural. Essas ações deram iniciativa e continuidade à reforma do prédio como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 9 – Primeira Reforma e Ampliação da Fundação Museu Couros



Fonte: Lucas, acervo pessoal, 2023.

Além desses projetos para a arrecadação de verbas, também havia no Ministério da Cultura um projeto que visava liberar recursos para a FUMUC, sendo assim, foi destinado R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), parte do que foi proposto e mais uma contribuição de R\$ 4.450,00 (quatro mil, quatrocentos e cinquenta reais) de partida da Prefeitura Municipal. A

junção desses valores proporcionou a finalização do espaço do Museu e parte da Galeria, no entanto o Museu Couros pode ser inaugurado, com sede própria em 30 de novembro de 1999.

Figura 10 – Fundação Museu Couros



Fonte: <https://www.facebook.com/MuseuCourosVirtual/> acessado em 15 de julho de 2023

De acordo com a imagem acima, pode-se perceber que o prédio da FUMUC tem como apresentação “Centro de Cultura Tradição e Turismo de Formosa”, sendo repartido em três ambientes como: Museu Couros (lado esquerdo), Galeria de Arte (ao centro) e Teatro (lado direito). Como dito, o espaço pertencente aos acervos foi concluído, porém ainda faltava o término dos espaços da Galeria e do Teatro, para isso, a deputada federal Lúcia Vânia tramitou uma ementa a pedido do deputado estadual Tião Carçoço, a fim que se terminasse a parte do Teatro.

Os esforços quanto aos projetos da Semana da Moagem e da Farinha não cessaram, tendo sua 3ª edição entre os dias 17 a 25 de junho de 2000. Ao obter uma arrecadação financeira considerável, os investimentos voltaram-se para a Galeria de Artes, podendo ser concluída. Logo, em 06 de setembro de 2001 inaugurou-se a Galeria de Artes Olympio Jacintho, em que 32 obras de 17 artistas foram expostas.

Para que o acervo da galeria fosse ampliado, em 17 de dezembro de 2001 a Fundação Museu Couros idealizou um concurso de belas artes intitulado "Pinte Formosa", que se dividiu em duas modalidades, sendo “Formosa Antiga” e “Formosa Atual”. A galeria recebeu o nome “Galeria Olympio Jacintho” como título inaugural.

Figura 11 – Artistas Wilton e Adriana



Fonte: Soares, 2022

A figura demonstra os Professores Wilton e sua esposa Adriana, artistas responsáveis pela exposição realizada em 01 de março de 2002 com seus alunos. O quadro de fundo é o ganhador do concurso “Pinte Formosa” na categoria “Formosa Antiga”, criada pelo próprio artista Wilton.

Seguindo os momentos de crescimento da FUMUC, o Ministério da Cultura repassou à Prefeitura Municipal de Formosa, em junho de 2002, o montante de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para que fosse feita o término do Teatro, realizado pelo engenheiro Dr. Marcus Jacinto, da MCJ Engenharia, podendo o espaço ser usufruído em 2003.

Mesmo parecendo que a Fundação Museu Couros realmente conseguiu a sua valorização e que o seu crescimento parecesse promissor, a sina das dificuldades ainda pairava sobre a instituição trazendo problemas significativos. Em 2016, aconteceu a última Semana da Moagem e da Farinha obtendo um prejuízo próximo de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) ainda atrelados a questões políticas. Tal prejuízo ocasionou nos términos de eventos e projetos que promovessem a cultura formosense e no fechamento do Museu ao público, devido à falta de funcionários. A reabertura do Museu só foi possível em 13 de junho de 2019, através de um convênio com o prefeito Gustavo de Oliveira Marques, com a Secretária de Educação, Cultura e Esporte, Sizélia de Abreu e o Superintendente de Cultura, professor Samuel Lucas.

Por fim, a Fundação Museu Couros de Formosa está devidamente registrada no Livro de Tombo do município na categoria Tombo Histórico, tendo Número de Registro 001, nomeado como Museu Couros, registrado em cartório de acordo com o número 34785, com o

Cadastro Imobiliário 24349, sendo proprietário atual a Fundação Museu Couros CCP-41775, tendo como fundamentação das características a sua inclusão no Livro de Tombo:

Embora foi a última reforma que aconteceu entre os anos de 1997 e 2003 que devolveu suas características da década de 30, hoje o imóvel ostenta uma fachada que nos remota a tempos passados. Como sede da Fundação Museu Couros de Formosa, guarda no seu interior uma grande parte da nossa história. Dessa forma o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural entende que o Tombamento do imóvel garante a gerações futuras a oportunidade de vivenciar através dessa construção, um pouco da arquitetura do início do século XX. (Livro de Tombo)

Assim, devidamente registrado no Livro de Tombo, há um reconhecimento da proteção do patrimônio cultural e uma necessidade de conservação pública por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil.

1.2.1 - A problemática da Fundação Museu Couros e a comunidade formosense

Até aqui se propôs apresentar a cidade de Formosa (da Imperatriz) e sua abrangência histórico-cultural, os trâmites que envolvem a criação da Fundação Museu Couros e a história de vida, mesmo que sintetizada, do idealizador do Museu.

A Fundação Museu Couros possui em seu acervo objetos que vão do histórico ao biográfico. Isso porque a intenção inicial do senhor Leônidas da Silva Pires era apenas de adquirir objetos que tivessem valor histórico, ou seja, que carregassem em si o valor e a utilidade que tiveram em determinada época da sociedade, não importando de qual região fossem, ou que fossem vistos como antigos. O critério de seleção de um acervo que representasse biograficamente a cultura local não era objetivo principal do instituidor. O que pode ser confirmado por Bittencourt (1989, p.4) ao dizer que:

em outras palavras, os objetos, frutos do desenvolvimento tecnológico humano, podem nos revelar inúmeros aspectos de uma sociedade passada, gerando inúmeras possibilidades de pesquisa em várias áreas do conhecimento, entre elas a historiografia. Reunidos nos museus, os objetos acabam se transformando numa espécie de resumo da sociedade onde se encontram instaladas essas instituições. Resumindo também as qualidades e defeitos dessa mesma sociedade, os museus acabam aparecendo como grandes documentos, cujo discurso é escrito pelos objetos que acumula. E, como todo museu é um pouco de museu de história, é possível acompanhar essa sociedade no tempo. E, finalmente, todo museu é um pouco feito para induzir a lembrança (Bittencourt, 1989, p. 4).

Depois da morte de seus pais, senhor Leônidas teve dificuldades em encontrar até os objetos que pertenciam a sua própria família, tendo alegações por parte de seus irmãos que os objetos tinham desaparecido ao serem passados para outros irmãos. Os poucos objetos que

carregam a memória de seus pais são equipamentos de tecelagem, uma vez que sua mãe era tecelã e fiadeira.

Assim, a peregrinação durou 8 anos (1988-1996) até que se sentiu a necessidade de estabelecer fisicamente o Museu, por já ter objetos o suficiente para a sua efetivação.

Como apresentado anteriormente, a FUMUC passou por diversos desafios até a sua institucionalização, começando na casa do próprio instituidor até o prédio que se encontra atualmente. O que ainda vale apresentar, é que o prédio atual foi construído em meados dos anos 20 e 30, servindo de lugar de escambo de mercadorias, como pode ser visto abaixo:

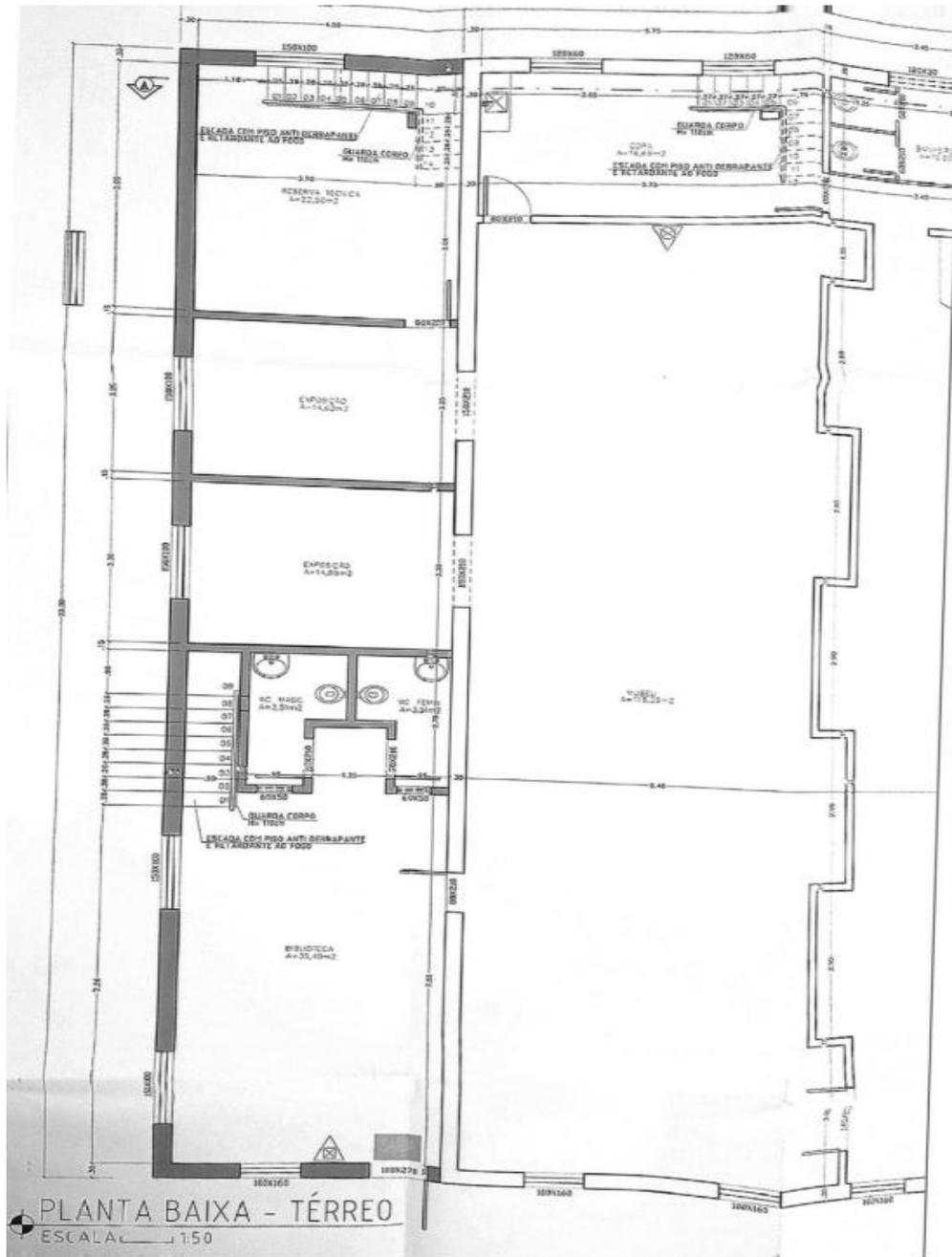
Figura 12 – Antiga casa da garagem da prefeitura de Formosa-GO



Fonte: Documentário História do Museu Couros - Formosa GO (Lucas, Pires, 2021)

Na busca de apresentar a FUMUC de forma mais abrangente, este prédio passou por uma segunda reforma que se deu no ano de 2017, proporcionando expandir o espaço para estabelecer duas novas galerias, dois banheiros, expandir a reserva técnica e estabelecer um espaço para projetos sociais. A reforma foi necessária por causa de a Instituição ter sofrido um assalto e ter que fechar suas portas por alguns anos. A perda foi de computadores que eram usados em curso de informática para a comunidade carente. A planta da segunda reforma e a que está em vigor é a da representação abaixo:

Figura 13 - Planta baixa do Museu Couros após a segunda reforma



Fonte: Guirra, 2022

O prédio tem a localização registrada no logradouro Avenida Maestro Joaquim de Abreu, nº 1, bairro Setor Central, contudo, ao buscar identificar o Museu Couros nos levantamentos topográficos do município, percebeu-se que a Instituição não faz parte de nenhum bairro²⁵, ou seja, a administração do Município de Formosa não se atentou para incluir o prédio como pertencente ao bairro Setor Central ou a nenhum bairro adjacente não se sabendo

²⁵ São quatro bairros que envolvem a FUMUC, sendo Setor Central, Vila Aurora, Vila Bela, Califórnia.

o motivo. O que se pode confirmar ao analisar o último levantamento topográfico realizado em 1980 pela Secretaria de Obras do município, que pode ser confirmado no mapa abaixo:

Mapa 3 – Bairro Setor Central

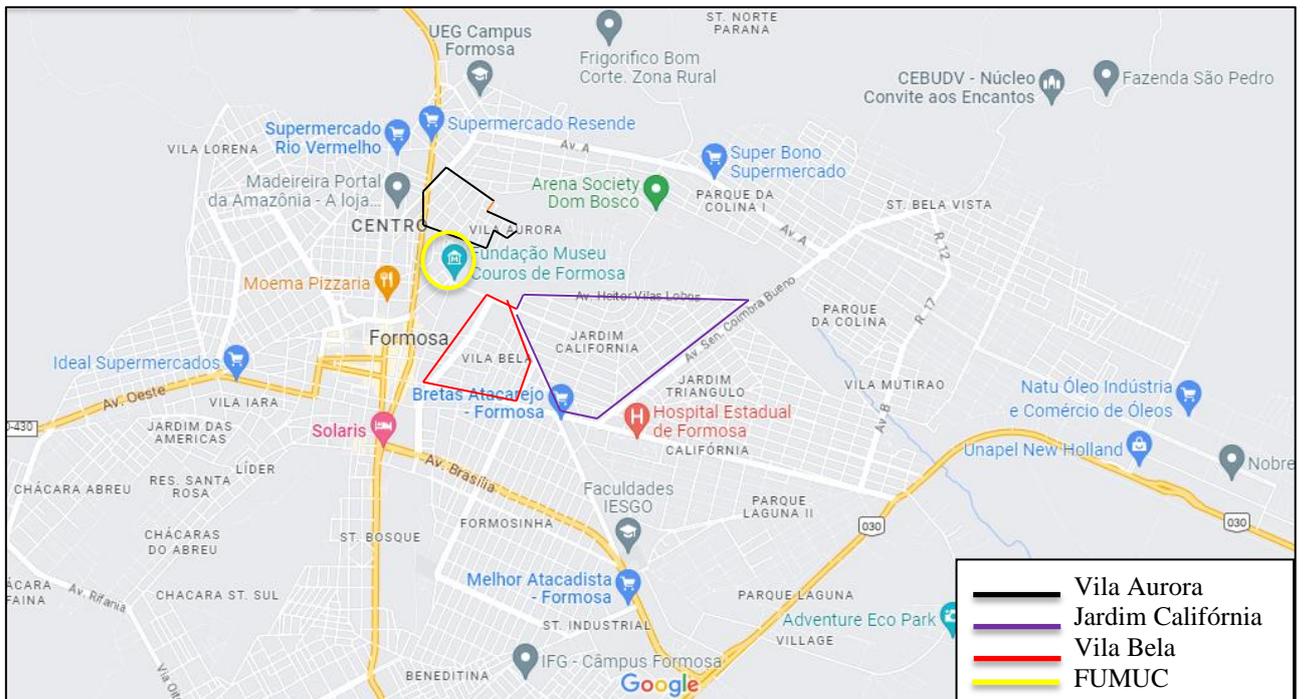


Fonte: Soares, 2023.

Torna-se preocupante que um edifício construído na década de 30 possa ter passado despercebido pela Secretaria de Obras ao fazer a localização do bairro Central em 1980. Em defesa a tal argumento, a Secretaria de Obras do município, na gestão vigente de 2020-2024, expressa que alguns dos quesitos para se fazer a localização geopolítica dos bairros e logradouros da cidade são as áreas construídas e documentos que comprovam a existência do imóvel no local, sendo assim, há a presença do imóvel construído desde a época de 30 e também a escritura (Anexo G) da Instituição que declara visivelmente sua localidade.

O texto esclarece que “uma área de terreno situada nesta cidade à Praça São Vicente, no loteamento denominado “Setor Central”, não denominado por número de lote nem por quadra e com os seguintes limites de metragens:”, com isso, fica evidente que também existe um documento identificando não somente a demarcação local de onde estava prestes a se tornar o Museu Couros, como também a especificação setorial da Instituição. Pode-se perceber que o documento não foi levado em consideração pela Gestão Municipal no momento do levantamento topográfico do bairro. Portanto, a Fundação Museu Couros segue sem um reconhecimento geográfico municipal, mesmo tendo documentos que assim a comprovem, como representa o mapa abaixo:

Mapa 4 – Localização da FUMUC em relação aos bairros adjacentes



Fonte: Google Maps, Soares, 2023.

O mapa acima demonstra os quatro bairros adjacentes ao Museu Couros, sendo o Vila Aurora acima, Vila Bela e Jardim Califórnia abaixo-direita e o Setor Central do lado esquerdo, reforçado pelo Mapa 3. Nessas quatro localizações não está presente a Fundação Museu Couros. A partir dessa perspectiva, salienta-se que a sua localização atual não foi fruto de uma mera expansão populacional e sim pensada estrategicamente para facilitar no suporte aos primeiros moradores da cidade que a utilizavam como lugar de apoio e comércio de suas mercadorias ainda quando o prédio funcionava como Associação Rural de Formosa.

Em entrevista com o Professor Samuel Lucas²⁶, surge uma concepção que poderia justificar tais ações: em 1957, João de Melo Alvares é nomeado prefeito temporário para realizar um trabalho de cartografia municipal segundo as suas concepções. Nisso, surgiram bairros que são interpostos uns aos outros e ainda bairros que nem se quer possuem registros cartográficos.

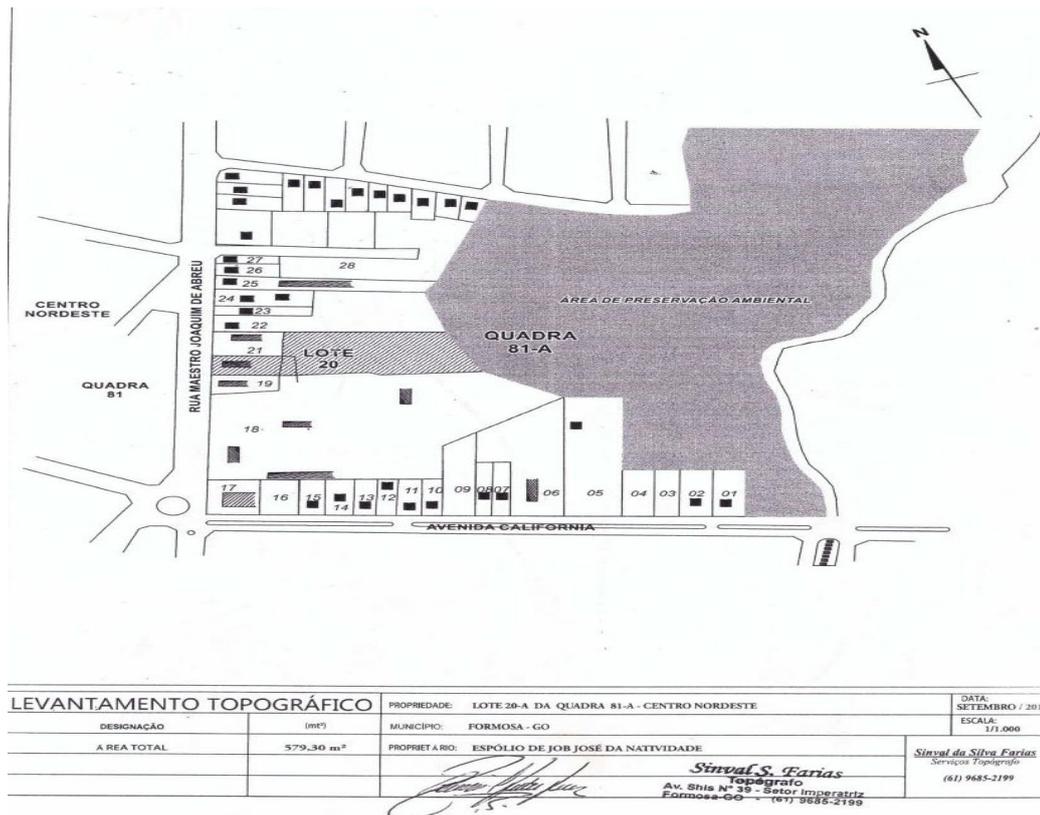
Em seus estudos e pesquisas pessoais, relata que o bairro Setor Central é dividido em 5 regiões fiscais denominadas como Região 1, Região 2, Região 3²⁷, Região 4²⁸ e Centro Nordeste, esta última seria a localização em que se encontra a Fundação Museu Couros, conforme o mapa a seguir:

²⁶ Personagem importante que tem contribuído grandemente para que houvesse registros da historicidade formosense, além de ser um promovedor da cultura.

²⁷ Possui partes sobrepostas à Região 1 e 2.

²⁸ Não possui levantamento cartográfico.

Mapa 5 – Centro Nordeste



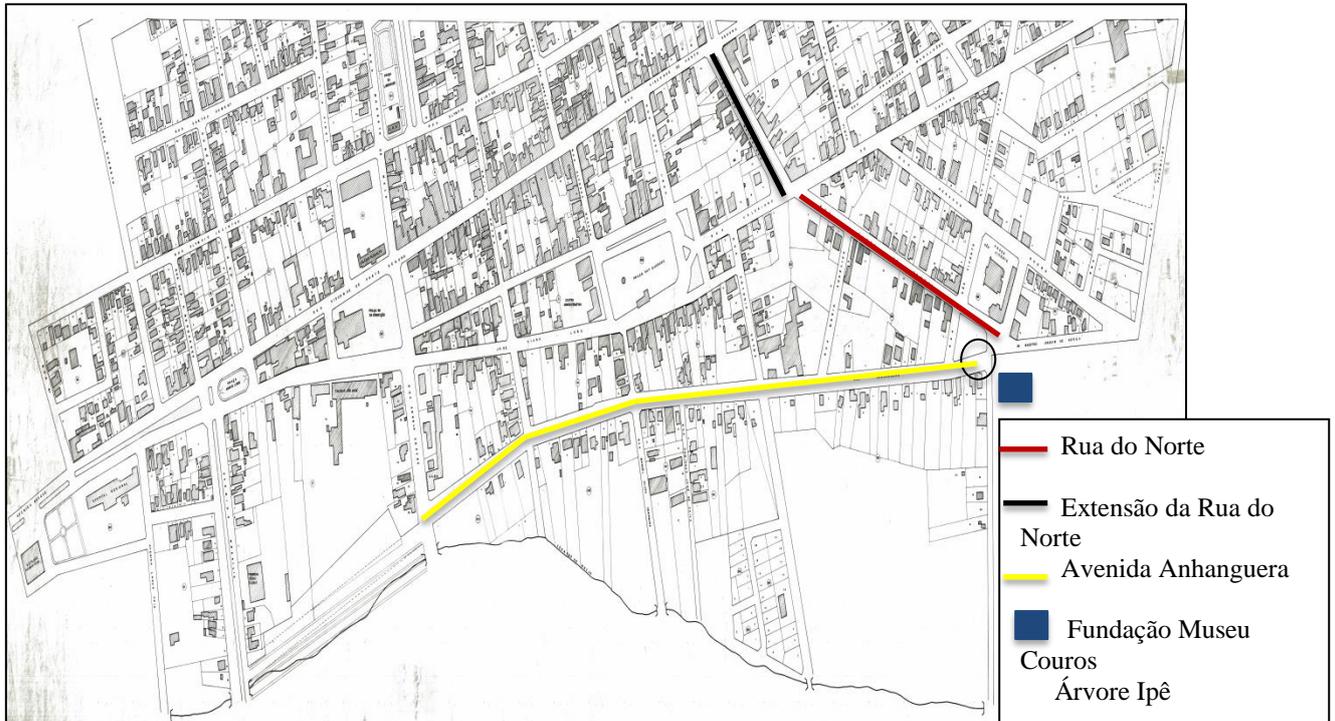
Fonte: Lucas, 2023.

Para a Secretaria de Obras, a topografia acima não pode ser considerada válida, por se tratar de um levantamento particular com fins específicos de geolocalização, porém para o Professor Samuel Lucas, mesmo que a topografia tenha sido particular, tratando-se do lote 20, também se fez a topografia dos lotes adjacentes havendo reconhecimento do topógrafo atuante na época Sinval S. Faria. Logo, a FUMUC está referenciada geograficamente, com documentações que a localizam na sociedade, basta a Prefeitura Municipal resolver as problemáticas quanto as delimitações de seus bairros.

Como apresentado, o prédio da FUMUC tem grande importância para a historicidade local, mesmo ainda quando pertencia à Associação Rural de Formosa. A construção desse prédio relaciona-se com registros de um desenvolvimento do bairro Setor Central, que se iniciou devido ao curtume de couros que era feito no Arraial Santo Antônio do Itiquira e que mudou para essa localização (consequência do aparecimento da febre amarela), o que também ocasionou um crescimento econômico-social para a cidade.

O surgimento geográfico desse local se deu no ano de 1760 com a Rua dos Criolos, depois, em 20 de setembro de 1877, passou a ser conhecida como Rua do Norte, uma vez que fazia ligações entre as principais vias de entrada da cidade.

Mapa 6 – Rua do Norte em relação à FUMUC



Fonte: Soares, 2023.

Atualmente a Rua do Norte é conhecida como Rua Alves de Castro, a extensão da Rua do Norte recebeu o nome de Jesulino Malheiros. Em setembro de 1.892, momento em que a Comissão Cruls passava por Formosa, o fotógrafo Henrique Morize registrou outra rua próximas à Rua dos Criolos, denominada Avenida Anhanguera, a qual serviu de logradouro para diversas personagens formosenses:

Figura 14: Foto de Henrique Morize em expedição da Comissão Cruls



Fonte: Fotógrafo Henrique Morize – Acervo FUMUC

De acordo com a imagem, percebe-se a existência do Pau Ferro, ao fundo a casa do cidadão Calil Nessralla e à direita a Avenida Anhanguera. Assim, acontece o desenvolvimento do centro urbano de Formosa: o surgimento do bairro Setor Central em detrimento à comercialização de couros, envolta de uma árvore Pau Ferro e sendo assim o aparecimento das primeiras ruas. Por isso, a importância da localização da FUMUC se torna imprescindível na perspectiva de deixar registrado na memória os primeiros traços urbanos de uma população que alçava nos erros e acertos um desenvolvimento econômico, político e social para sua sociedade.

Nisso, relacionado à historicidade do Bairro, se instala figuras representativas que contribuíram para esse desenvolvimento, como o ex-prefeito Antônio Jonas de Castro²⁹, cuja residência ficava na esquina da rua do Rua do Norte e do Sr. João Nicolau, assim representados pela figura 15 e 16.

Figura 15: Casa do ex-prefeito Antônio Jonas de Castro



Fonte: Lucas, 2023

Figura 16: Casa do Sr. João Nicolau



Fonte: Lucas, 2023

²⁹ Prefeito municipal no exercício de 1933 a 1938 e 23/02 a 31/12/1946.

Logo, a malha urbana começa a crescer com o aparecimento da Rua Coronel Valú (Rua que surge à esquerda da figura 23), saindo em duas direções: ao cemitério e à Praça Ruy Barbosa.

Figura 17: Desenvolvimento da Rua do Norte



Fonte: Lucas, 2023

Na imagem ainda pode se encontrar ao fundo a Capela Santo Estevão, a qual foi a primeira de Formosa da ordem dos Dominicanos. No seu interior, existiam grandes trabalhos com entalhe em madeira realizados pelas mãos de seu construtor Antônio de Oliveira Branci, representada na imagem abaixo:

Figura 18 – Capela Santo Estevão



Fonte: Lucas, 2023

Nesse cenário, a Fundação Museu Couros surge como um “*Lócus* de poder” da representatividade cultural e identitária formosense, não somente nos objetos que a constitui, mas na localização em que ela se encontra.

Porém essa representatividade precisa se tornar significativa na realidade do Museu no que tange aos aspectos institucionais que poderiam torná-la ativa na vida dos cidadãos formosenses, ou seja, a Fundação Museu Couros ainda não contempla um plano museológico que permita um planejamento estratégico, que compreende os níveis estratégicos, táticos e operacionais, iniciada pelo planejamento conceitual por meio da definição da missão, visão, valores, objetivos e diagnóstico da instituição e que alinha os seus programas, projetos e ações, de forma global e integrada.

O que realmente se tem, é a iniciativa do senhor Leônidas que estruturou a Fundação baseado nos conhecimentos mínimos que tinha para tal e assim abriu suas portas ao público. Consoante a isso, a FUMUC passa a funcionar de segunda à sexta-feira de 08:00h às 17:00h com mais de 10.000 (dez mil) itens em seu acervo, em que já recebeu mais de 52.730 pessoas desde a sua inauguração, sendo que em 29 de novembro de 2019 o Livro de Registro foi dividido em dois: um Livro de Registro para o público escolar, contemplando mais de 2.471 registros de alunos de diversas escolas da cidade e o outro Livro de Registro ficando para os demais visitantes.

A divisão desse livro de registro se deu pelos projetos oriundos das escolas públicas e privadas que promovem ações de Educação Patrimonial com seus alunos. Aqui nasce a problemática de que a Fundação não possui um projeto fixo que envolva as escolas ou que faça parte do currículo da educação do Município para que as escolas possam ter a oportunidade de fazer visitas assíduas ao Museu. A realidade quanto a isso se dá na iniciativa que professores ou a própria escola têm em lançar projetos que façam ligação tríade de Patrimônio, aluno e Museu. Ainda existem muitos alunos que não conhecem o Museu e as causas para isso se atrelam à falta de políticas que permitam o acesso a ele.

O que a Instituição faz em sua pouca força, é usar as redes sociais para promover o “Projeto Nossa história, nossa cultura” que se vale de vídeos gravados pelo próprio instituidor senhor Leônidas explicando os objetos do acervo e as narrativas que elas contam com a historicidade local e nacional.

Diga-se historicidade nacional, porque a intenção do senhor Leônidas inicialmente foi adquirir objetos com valor histórico, independente da região ou época, poucos são os objetos que possuem relação com a cultura local e ainda a maioria desses poucos acervos se remete ao século XX e não ao século XVIII, quando houve traços do início da cidade. Pode-se entender

que o desenvolvimento proporcionou o esquecimento e a extinção de itens que não mais valiam para a população, até mesmo os detentores de saberes enterraram consigo suas memórias e narrativas sem terem a oportunidade de serem ouvidos e eternizados na memória da sociedade.

Um objeto de memória que fez parte da historicidade local é a cadeira de dentista do Dr. Levi³⁰, doado por sua esposa Dona Ligia em 2014.

Figura 19: Primeira cadeira de dentista de Formosa



Fonte: Soares, 2023

É notória como a história é a mestra da vida, em que a memória coletiva trabalha através de seus detentores, efetuando um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, de organização e de serviço público.

Em entrevista com o senhor Leônidas, ele expressa a sua narrativa de experiência ao apresentar o gramofone como um dos seus objetos favoritos do Museu:

O gramofone sempre me chamou atenção desde à adolescência, eu conheci o gramofone e sua história tão somente nos livros de história que estudava e não sei porque razão sempre me chamaram à atenção os gramofones. Eu tinha uma curiosidade imensa de saber como era, ver um pessoalmente, até que, quando nós estávamos peregrinando sobre as ruas da cidade para compor o acervo em 1988 até 1996, ficamos sabendo de um colecionador baiano que morava em Formosa. Chegando a essa pessoa, ela se dispôs a vender um cofre cheio de peças, eu tive a ousadia de perguntar o valor e depois de alguns dias, ele precificou os objetos e me passou o valor. Eu disse que não tinha condições de pagar, mas aquele negócio ficou correndo aqui dentro, basicamente centrado na curiosidade de ter um gramofone. Um belo dia eu tive a seguinte ideia: de fazer uma rifa e adquirir fundos, assim procurei

³⁰ Dr. Levi foi o primeiro médico dentista formado de Formosa em 1956. Perdeu o ânimo de atuar na profissão devido a uma situação desconfortável com um cliente que destruiu a prótese com cacos de vidro, cobrando do Dr. que fizesse uma nova. Dr. Levi faleceu devido a um erro médico proveniente de uma cirurgia, de acordo com entrevista feita com sua filha Dra Sheila Jacinto.

uma amiga artista plástica, a Ana Maria Figueiredo. Ela gentilmente pintou uma obra e nos doou, nisso estava o prefeito Neném Araújo e eu fui até o próprio prefeito e seu secretariado e expliquei: é uma rifa relativamente cara, mas o objetivo da rifa é esta: estamos trabalhando para montar o museu e arranjei alguns itens antigos e preciso adquirir. Tive um pouco de dificuldades, mas consegui o valor para arrematar os objetos. Isso, mais centrado na ideia de ter o gramofone que foi o primeiro instrumento feito para reproduzir o som. Há pessoas que chegam no Museu e perguntam: qual a coisa mais antiga? E eu não tenho como precisar, pois tem muitas coisas que não tem data e outras perguntam: qual a mais importante? Eu sempre me lembro do gramofone que para mim, foi muito importante na minha formação enquanto criança e enquanto jovem, isso é uma coisa em que eu me identifico muito aqui nesse Museu. (Pires, 2022, Depoimento)

Figura 20 – Gramofone



Fonte: acervo digital FUMUC

Eventualmente, cidadãos formosenses têm doado objetos com valores culturais e identitários para o Museu, fazendo parte do acervo. Como dito, o acervo não está organizado numa linearidade histórica, uma vez que seus objetos não obtiveram tal perspectiva, mas um serviço de catalogação e inventário começou a ser realizado em 2022 por um estudante de museologia juntamente com a Fundação. Ele trouxe como contribuição o conhecimento de que cada acervo deveria conter uma ficha com todas as informações que o descrevem, isso serviria para que o acervo não se perdesse, caso haja outras administrações na FUMUC, dando o poder de fiscalizador ao Ministério Público que teria o inventário completo dos acervos adquiridos e assim poder contribuir para a preservação destes.

Assim, o professor André Fabio³¹ buscou na FUMUC embasamento para sua pesquisa intitulada “Interfaces, Museologia, História, Artes, Educação e Literatura – Museu Couros Formosa”, que visa apresentar as interdisciplinaridades e reflexões que envolvem o Museu. Em

³¹ - Bacharel em Museologia, licenciado em História, pós-graduado em História da Arte e em Cultura Afro-brasileira.

suas primeiras impressões com a Fundação, percebeu-se a personalidade que o Museu possui, não somente nos objetos do acervo, mas na pessoa do instituidor, “o museu está muito atrelado à pessoa do senhor Leônidas, por isso que ele conseguiu construir tudo isso”. Abordando-o sobre a organização do acervo e se é possível que haja uma ação de gestão que organizasse esses itens numa ordem em que promova uma relação de historicidade, foi relatado que devido o acervo ser muito diversificado (são mais de 10 mil peças, mas não todos expostos) e possuir diferentes objetos com diversas narrativas, de diferentes tempos, em diferentes espaços e funções, seria necessário que houvesse espaços diferentes para que se possam construir exposições que contem a narrativa que se quer apresentar, assim a FUMUC possui apenas uma exposição permanente e não temporária.

Logo, o professor afirmou que o acervo do Museu não tem uma catalogação ou registro de forma sistemática, até porque não se tinha isso como objetivo no início e reforça que para a museologia “a catalogação é o registro de nascimento daquele objeto e é a garantia de que as informações sobre aquele objeto podem ser transmitidas para outras pessoas ainda que o objeto não esteja mais ali.”. Isso se dá devido a um problema daqueles que por realizar o trabalho, não tem o conhecimento técnico para que alguns detalhes sejam observados, a fim de dar o tratamento especializado ao acervo e a gestão do Museu. Esse acervo diversificado necessita de técnicas específicas de catalogação e de tratamento.

Ao ser questionado sobre a hipótese de o acervo ser organizado de maneira em que a história de um objeto dê continuidade à história de outro objeto, Fábio esclareceu que quase todo o acervo está exposto e para que isso aconteça, o Museu precisaria ter diferentes espaços uma vez que possui diversos acervos com diversas narrativas.

Frente a uma das problemáticas que a FUMUC possui em conter no seu acervo mais historicidade do que biografia, ou seja, os objetos contam mais a narrativa de uma época nacional do que da cultura formosense, o professor Fábio apresenta uma visão historiográfica, em que os objetos que ali estão possuem uma marca muito forte de personalidade. Um exemplo que ele apresenta é a enceradeira.

A enceradeira representa um momento histórico, apresentando um modelo que já não existe, uma marca que já não existe mais, bem como o material como foi feito o jeito como foi fabricado, ou até mesmo o designer que não se fabricam, contudo, a enceradeira faz parte do acervo pela personalidade que ela carrega, ou seja, por uma questão biográfica.

Para ele “a pessoa que trouxe a enceradeira, ela trouxe porque a vó dela usava a enceradeira. Quando ela era pequena, ela sentava em cima daquela enceradeira enquanto a vó

dela estava ali.” Por isso, embora as características históricas da enceradeira estejam ali, é possível reconstruir o tempo dela trazendo essas memórias que são de uma pessoa, de uma vida.

Os objetos do Museu não fizeram parte da vida de uma só pessoa, mas sim de várias pessoas, assim ele carrega várias experiências e memórias em si. Ainda usando a enceradeira como exemplo, baseado nas vivências da avó, a relação que ela possuía era apenas técnica, usava apenas para limpar a casa e às vezes poderia até trazer sentimentos ruins de fardo, de trabalho, enquanto para a neta, a enceradeira era responsável por grandes momentos de brincadeira e satisfação.

Nenhuma narrativa é melhor do que a outra, porque vai depender da experiência do indivíduo com aquele objeto. Cada objeto tem seu lado histórico e biográfico numa relação não só de quem era possuidor do objeto, mas de quem teve algum tipo de experiência ou vivenciou o uso ou estar com esse objeto.

Portanto, a Fundação Museu Couros em seus mais de 10 mil objetos (a maioria discos e documentos) precisa ser vista historiograficamente, como um lugar de reconstrução de memórias, de diálogo de vivências e de criação de narrativas que permitirão ao Museu a permanência ativa na rotina da população formosense, a qual terá a oportunidade de se identificar com o acervo ao relacioná-lo com suas experiências, independentemente do tempo.

Atualmente a Fundação Museu Couros: Centro de tradição, cultura e turismo de Formosa/GO está organizado em alguns espaços, tendo o acesso principal a Galeria Olimpyo Jacintho, como expresso na figura abaixo:

Figura 21 – Galeria Olimpyo Jacintho



Fonte: Soares, 2024.

Ao lado esquerdo da entrada à Galeria, têm se o Museu Couros, de acordo com a imagem abaixo:

Figura 22 – Salão principal do Museu Couros



Fonte: Guirra, 2023

Este salão principal contém um acervo diversificado, composto pela cadeira de dentista, máquina de tear, biblioteca com obras e literaturas de artistas formosenses, moedas, cédulas, máquina de escrever, televisões, computadores, retroprojeter, bicicleta, camas de couro, relógios, ferro à brasa, lamparinas e candeias, aparelhos celulares e telefônicos diversos, camisetas de times, embalagens de cigarro, celas, armas, moedor de café, enceradeira e vários outros, sem uma ordem narrativa que enlace os objetos. Junto a esse salão principal, existem outras salas com exposições mais específicas e temáticas como a sala de discos:

Figura 23 – Sala de discos



Fonte: Soares, 2024

Na sala de discos, existe uma coletânea que vai desde artistas formosenses, como artistas nacionais, até internacionais, composta também por diversos aparelhos de som de diversos anos. Atrilado ao salão principal, tem-se também a Sala de fotografias, apresentada abaixo:

Figura 24: Sala de Fotos



Fonte: Soares, 2024

A sala de fotos é composta com imagens de alguns prefeitos da cidade, bem como de outras pessoas em que o senhor Leônidas achou, por bem, apresentar suas histórias. Nela se encontram algumas malas de madeira em que se talhava o nome do pertencente, entre outros objetos. O que se pode observar na foto é a porta lateral à direita, que representa a sala de reserva técnica, ainda não disponível ao público.

Voltando à entrada principal que dá acesso à Galeria Olimpyo Jacintho, encontra-se ao lado direito o espaço direcionado ao Teatro, como se pode ver na imagem abaixo:

Figura 25 – Teatro do Centro de Cultura Tradição e Turismo de Formosa



Fonte: Soares, 2024

O teatro é um espaço constituído para a promoção da cultura formosense. Teve sua reforma concluída em março de 2003, na gestão do prefeito Sebastião Monteiro Guimarães Filho³², tendo como secretário de Obras e Urbanismo o Dr. Pedro Ivo de Campos Faria e como

³² Prefeito municipal no exercício de 2001 a 2008.

Secretário de Cultura o senhor Leônidas da Silva Pires. Atualmente o Teatro tem sido palco de eventos culturais mais voltados ao público escolar e à cultura.

Portanto, deve-se ratificar que a Fundação possui dois livros de registro, um para o público escolar e outro para os visitantes, não possui um plano museológico definido, nem ações educativas conjunta com a comunidade, nem exposições temporárias, apenas as exposições permanentes do acervo já exposto. Tem começado um trabalho de catalogação dos itens e registra a historicidade deles no “Projeto Nossa História, nossa cultura”, através das mídias sociais.

1.3 – Os procedimentos metodológicos no estudo dos Patrimônios (in) visíveis da Fundação Museu Couros em Formosa/GO

Após todas as abordagens históricas, tanto da cidade de Formosa quanto da Fundação Museu Couros, este tópico se propõe em apresentar os procedimentos metodológicos necessários para a elaboração deste relatório, o qual culminou na elaboração de um produto que tem como objetivo promover a Fundação Museu Couros como patrimônio cultural, e também os processos desenvolvidos em cada um dos espaços, lugares, acervo, moradores e personagens relacionados à FUMUC.

Para que a pesquisa pudesse ser iniciada pelo pesquisador, houve-se a necessidade de o relatório técnico ser submetido, primeiramente ao Comitê de ética da UEG Câmpus Cora Coralina, na Cidade de Goiás, após sendo aprovado e assinado pela coordenação do Câmpus, a pesquisa foi submetida ao CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) através da Plataforma Brasil, também obtendo aprovação para o início das pesquisas. (Anexo H)

As referências teóricas utilizadas traçam a trajetória de análise das obras de autores que dedicaram seus estudos ao patrimônio, à memória e à identidade, tais como: Átila Tolentino (2016, 2017) Simone Scifoni (2015), Márcia Chuva (2012), Sônia Florêncio (2015, 2016) e Pierre Nora (1993) que proporcionaram o embasamento necessário para se estabelecer um diálogo patrimonial com a Fundação Museu Couros.

Não somente autores patrimoniais, mas autores conterrâneos que também decidiram discorrer sobre a historicidade local como: Tiago Ferreira (2021), Daniel Guirra (2022), Samuel Lucas (2012, 2021) Alfredo Saad (2013), Olympio Jacintho (1979), entre outros, os quais buscaram deixar registrado um pouco da historicidade local.

Com essa grande bagagem teórica, foi necessária a apresentação da pesquisa à Fundação Museu Couros, tendo como representante a figura do senhor Leônidas da Silva Pires que ficou

grato em receber os estudos relacionados ao Museu, proporcionando todas as informações sobre cada item e local da instituição, uma vez que ele é a personagem que detém a historicidade de cada acervo, pois foi dele a iniciativa de coletar esses objetos em 1988.

Na medida em que os estudos foram avançando, foi necessário fazer análises documentais específicos como a Lei nº 37 J de 17 abril de 1995 que autoriza o chefe do poder executivo a fazer a doação de área de terreno urbano ao antigo Clube do Espaço Cultural e outras leis necessárias para fundamentar a instituição, até as leis patrimoniais que estabelece a Fundação como patrimônio, neste caso, o Livro de Tombo, os conceitos museais baseados no Conselho Internacional de Museus - ICOM e na constituição que dialogam o papel do museu na sociedade. Além disso, foram feitas visitas técnicas ao Museu, na proposta de conhecer seu livro de registro e as políticas vigentes, à Secretaria de Obras do município (com o propósito de entender a geolocalização), em empresas de georreferenciamento, na busca de informações de localização, de mapas da cidade e na busca de entender como se deu (ou como está) a demarcação de limites entre os bairros, uma vez que a história do município é correlacionada a esses fatores.

Ainda sobre a metodologia de pesquisa, buscou-se entrevistar, primeiramente o instituidor do Museu, senhor Leônidas da Silva Pires, na perspectiva de conhecer as minuciosidades historiográficas do acervo, entendendo que ele é o possuidor das memórias e estabelece as relações de toda historicidade dos acervos. Também se fez entrevistas com alguns moradores da cidade na tentativa de conhecer e registrar suas memórias sobre alguns itens do museu. Uma dessas pessoas ilustres é a Dra. Sheila Jacinto de Almeida, advogada da cidade, filha do Dr. Levi Jacinto de Almeida (Primeiro dentista com formação na área de Formosa), que apresentou suas memórias de infância com a cadeira de dentista, objeto de trabalho de seu pai, posteriormente doada ao museu. Ela inicia seu relato dizendo que o consultório de seu pai era um cômodo anexo à sua casa, por isso, ela tinha acesso e vista para atendimentos que seu pai realizava. Conta também algumas relações tanto como filha quanto de cliente, pois seu pai tratava dos problemas dentários dos filhos. Não somente ela, mas cidadãos Davi Rocha, André Fábio, Samuel Lucas, Evani, Elisângela Suzy, Ronaldo, Adriana Guedes, Daniela Soares e outros também expressaram suas narrativas sobre os objetos selecionados, trazendo à tona memórias que foram significativas no processo de construção de suas identidades.

Vale ressaltar que também foi feita uma pesquisa via Google Forms com 42 (quarenta e duas) pessoas, a fim de identificar questões sobre: qual a faixa etária do público que já visitou o museu? Quais os motivos de não ter visitado o museu? Ao visitar o museu, qual objeto do acervo houve uma identificação que trouxesse uma memória? Qual memória foi elucidada pelo

objeto? Essas questões foram essenciais para se entender qual o diálogo a comunidade formosense tem feito com o bem cultural em estudo e seus dados serão analisados nos próximos capítulos.

Todas as entrevistas agregaram informações públicas narrativas e obedeceram aos critérios previstos pelo Comitê de Ética em Pesquisas - CEP da Universidade Estadual de Goiás, as quais obtiveram a aprovação pelos termos correspondentes. Essa forma metodológica coopera para uma valorização da memória, certificando que “uma das principais vantagens da história oral deriva justamente do fascínio do vivido. A experiência histórica do entrevistado torna o passado mais concreto” (Alberti, 2004, p. 22). Nisso, as coletas de dados dos diálogos concretizam a história, a memória e os bens pesquisados, na perspectiva do patrimônio.

Por fim, este Relatório Técnico se culmina na elaboração de um produto – quesito obrigatório do PROMEP – o qual pudesse valorizar as memórias da FUMUC existentes em seus acervos, além de estabelecer uma aproximação da comunidade com o patrimônio, assim como Florêncio (2016 p. 09) certifica que “um dos objetivos é fazer com que diferentes grupos e diferentes gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e o reconhecimento da importância da pluralidade.”

Estabeleceu-se a criação de um site oficial intitulado “**Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa**”, que contém informações sobre a instituição e as partes que a constitui como o Museu Couros, a Galeria de Artes Olimpyo Jacintho, o Teatro, oferecendo também uma aba de Memórias e Narrativas que contribui,

(...) como um exercício de cidadania e participação social, onde os seus resultados possam contribuir para o aprimoramento do papel do Estado na preservação e valorização das referências culturais brasileiras, assim como servir de fonte de estudos e experiências no contínuo processo de aprendizado (Florêncio et al, 2016, p. 07)

Tal participação social e suas as narrativas contribuem para o aprimoramento do papel do Estado na preservação e valorização dos bens patrimoniais. A expectativa é que o produto sirva de fonte de estudos e experiências no contínuo processo de aprendizado, para a aproximação da comunidade com a Fundação, para a preservação da memória e identidade da população, em prol de futuras ações na defesa dos bens.

A organização dos capítulos segue uma abrangência de pesquisas qualitativas e quantitativas, de acordo com o que Thiollent (2009) aponta ao mencionar o interesse entre pesquisadores e campos a serem estudados, neste caso, centralizando os estudos na Fundação

Museu Couros de Formosa e suas relações com a cidade, considerando-o um relevante patrimônio cultural, como cenário de atuação e de interesse.

2 – FUMUC: PATRIMÔNIOS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES CULTURAIS

Realmente não se pode desprezar toda essa responsabilidade e esforço que a Fundação Museu Couros possui ao tentar buscar valorizar a cultura formosense, desde a sua institucionalização até os dias atuais, em que ainda com pouca força insiste em se fazer conhecida a uma geração que não lhe atribui o valor histórico-cultural que ela possui.

Neste capítulo, intencionalmente se apresentará os aspectos teóricos que ratificam a FUMUC como Patrimônio histórico-cultural, cheios de memórias e vivências esquecidas no seu acervo e as necessidades de preservá-las ou ressignificá-las através de um inventariado de vivências e experiências narrativas intrínsecas nos objetos, que os caracterizam como bens historiográficos da população formosense.

2.1 – A Fundação Museu Couros como museu

A etimologia da palavra tem origem grega *mouseion* e denota ao templo das musas, que eram filhas de Zeus com Mnemósine³³. Embora já tivesse uma noção de museu como arte, ciência e memória na antiguidade, com o passar do tempo, seu nome foi apresentado de várias formas e com novos significados. (Suano, 1986, p. 11).

Foi por volta do século XV que a ideia de colecionismo expandiu na Europa. “De maneira geral, são essas grandes coleções principescas e reais do Renascimento que vão dar origem à instituição “museu” que conhecemos hoje.” (Suano, 1986, p. 21). Contudo, essas coleções ainda não estavam dispostas ao público sendo destinadas apenas para famílias e amigos do colecionador. A população em geral somente começou a ter acesso às coleções a partir do século XVIII, com o surgimento dos grandes museus nacionais (Suano, 1986, p. 27). Assim, sendo o museu uma instituição de memória, deve apresentar algumas ações museológicas na intenção de coletar, registrar, catalogar, classificar, registrar e salvaguardar objetos que visam representar testemunhos históricos que contextualizam uma época, fatos, vidas e cotidianos, refletindo, dessa forma, a sociedade do período.

Nessa perspectiva, houve a necessidade de uma definição nova que contemplasse a diversidade de museus, coleções, públicos e territórios. Assim, foi durante a Conferência Geral

³³ Na mitologia grega, Mnemósine é a deusa grega da memória.

de 2016, em Milão, que surgiu a ideia de repensar a definição de museu, criando no ano seguinte, um Comitê Permanente (Committee for Museum Definition, Prospects and Potentials) objetivando em analisar o impacto das tendências da sociedade nos museus e avaliar a relevância da definição então em vigor. Essa proposta discutida durante a Conferência do ICOM de 2019, em Kyoto, no Japão, não foi bem sucedida e a Assembleia Geral não chegou a um consenso sobre um projeto de definição antes de ser votado.

Portanto, iniciou-se uma compreensão de que o setor cultural não pode permanecer neutro diante da exclusão e da discriminação, uma vez que isso colocaria em risco a própria relevância dos museus. A Conferência Geral do ICOM destaca que:

[...] muitas vezes foram levantadas sobre o papel que as instituições culturais devem desempenhar dentro de suas próprias comunidades locais. As batalhas democráticas travadas em todo o mundo em nome dos direitos humanos incitam os museus a assumir uma postura ativa em direção a um avanço justo da sociedade civil.

Portanto, diante das discussões, consoante com a definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do ICOM em Praga, o museu:

[...] é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos.³⁴

Essa definição agora resultou de uma metodologia de 11 etapas desenvolvidas ao longo de 18 meses, que envolveu centenas de trabalhadores de museus que integram 126 Comitês Nacionais de todo o mundo, com destaque para a América Latina, que registrou a maior participação.

Entretanto, mesmo com a falta de conhecimento sobre as características da institucionalização do museu, Leônidas da Silva Pires encabeça a organização de promover a cultura popular formosense e com as mesmas ideologias de salvaguardar a cultura local, consegue estabelecer, com muitos esforços, um espaço que serviria de monumento histórico, de patrimônio e preservação.

Guirra (2022, p. 62) apresenta o processo de formação da FUMUC como um “conjunto de objetos em desordem com poucos critérios de seleção”. Isso permite compreender que a

³⁴ Disponível em <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/> Acesso em 30/12/2023

cultura material (parte visível como propõe o título deste relatório) da Fundação suscita reflexões do que se conhece por “Miscelânea Histórica”, apresentada por Bittencourt (2002, p. 151), em que:

Examinando alguns museus, particularmente os de história, ao longo da primeira metade do século XX, tenho a impressão de estar diante de uma casa das maravilhas. Melhor – talvez mais adequado falar em um bazar, um imenso bazar onde as antiguidades da Pátria eram reunidas e mostradas. Um bazar de Maravilhas, constituído pela “miscelânea histórica” acumulada pelas atividades de recolhimento da instituição desde seus primórdios. (Bittencourt, 2002, p. 151)

Portanto, o acúmulo desses objetos pode revelar que os acervos museológicos possui um processo de formação baseado a partir da noção de cultura material defendida por Bittencourt (1989, p. 1) em que “a noção de cultura material, que, em princípio, se aplicaria apenas a objetos “soltos”, pode ser estendida de maneira a abranger quase todas as produções humanas”, com isso, os objetos caracterizam-se como representação de um período histórico particular contribuindo para diálogos já existentes quanto para novas questões.

A Fundação Museu Couros precisa se adequar a um perfil de museologia apresentada por Mario Moutinho (1993), a qual “traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea” (Moutinho, *apud* Chagas & Golveia, 2014, p. 15). Assim o Museu Couros começaria a estabelecer um novo modo de pensar a museologia, centralizando num fazer museal mais comprometido com os problemas sociais das comunidades a que serve.

Entre as fotografias de seu acervo/arquivo se encontra o registro da primeira fachada da Escola São José. Coordenado por feiras dominicanas, apontava que “a educação oferecida não se limitava somente a educação sistemática, mas as jovens tinham aulas de música, teatro, artesanatos, civilidade e cidadania, educação para o lar e principalmente uma formação formada nos valores cristãos”.

Figura 26 – Fachada do Colégio São José em 1910



Fonte: Acervo FUMUC

A formação oferecida pela Escola se destinava às mulheres ensinando valores cristãos e educação para o lar. A preservação dessa memória permite entender que os museus são capazes de apresentar o homem como objeto de sua pesquisa por meio de suas coleções. José Bittencourt (1989, p. 4) ainda dialoga que:

(...) em outras palavras, os objetos, frutos de desenvolvimento tecnológico humano, podem nos revelar inúmeros aspectos de uma sociedade passada, gerando inúmeras possibilidades de pesquisa em várias áreas do conhecimento, entre elas a historiografia. Reunidos nos museus, os objetos acabam se transformando numa espécie de resumo da sociedade, onde se encontram instaladas essas instituições. Resumindo também as qualidades e defeitos dessa mesma sociedade, os museus acabam aparecendo como grandes documentos, cujo discurso é escrito pelos objetos que acumula. E, como todo museu é um pouco de museu de história, é possível acompanhar essa sociedade no tempo. E, finalmente, todo museu é um pouco feito para introduzir a lembrança. (Bittencourt, 1989, p. 4)

Portanto, a Fundação é “constituída a partir de um sentido dado pelo colecionador, pelo responsável de construir a coleção [...], esses objetos acabam sendo alvos de um certo culto, eles ganham sentido histórico e valor comercial de acordo com as intenções de quem o compra ou o pega para si” (Guirra, 2022, p. 64) A partir disso, a FUMUC representa em suas coleções a expressão material das relações humanas.

2.2 – A Fundação Museu Couros como Patrimônio Histórico-cultural de Formosa

A ideia de Patrimônio surgiu baseada nos conceitos de propriedade privada e de interesses aristocráticos dos povos romanos, ou seja, os bens eram relacionados à elite que detinha essas propriedades. Sendo assim, não eram todos os habitantes de Roma que possuíam um patrimônio, uma vez que não possuíam terras e nem escravos. A ideia de um patrimônio coletivo somente deu início na Idade Média, quando a religião se incorporou aos atributos aristocráticos, isso proporcionou uma atenção especial às relíquias e ao culto dos santos, que atribuía sentido à vida das pessoas que não eram da elite.

Essas noções de Patrimônio mudaram ao chegar ao século XVIII, em que, com a Revolução Francesa, estabeleceu-se uma nova ordem política, criando uma nova percepção de nacionalidade. Nessa época, as escolas foram protagonistas na propagação do entendimento de nação, como uma origem, idioma e território, promovendo um sentimento de pertencimento a um território, indo além das concepções que se tinha do privado e religioso e estabelecendo um patrimônio relacionado à nacionalidade. (Funari, Pelegrini, 2006).

É esse o conceito atual de patrimônio nacional: monumentos ou objetos que testemunham histórias do passado. Para Muerer (2017) *apud* Varas (1999) esclarece que “coloca como pertencente ao patrimônio cultural todos os materiais deixados pela humanidade no decorrer da história. Esses materiais, segundo o autor, demonstram o desenvolvimento das atividades e a presença do homem em outras épocas.”.

Guirra (2022, p. 78) discorre que a Fundação Museu Couros é permeada por discursos históricos, iniciando com as falas do fundador e finalizando nas exposições museais. Ele ainda expressa que “os museus são uma síntese do desejo de registro, de preservação”. Em documentário, o senhor Leônidas expressa que:

Nós estávamos procurando guardar nesses museus, so longo dos anos, desde o ano de 1996, quando inauguramos, na nossa residência lá na rua Visconde, um pouquinho da história do nosso município, um pouquinho da história da formação cultural da nossa sociedade. Tudo que aqui nós encontramos nas nossas andanças pela cidade, pela zona rural, as cidades vizinhas atrás do acervo para constituir o nosso museu, aqui está, com muito carinho, com muita dedicação guardada por nós e pros nossos funcionários. (Lucas; Pires. 2021)

Diante dessa fala, percebe-se que a aquisição do acervo partiu do pressuposto do que é ou não objeto histórico para o fundador, ou seja, os objetos que apresentavam uma certa relação com sua própria experiência de vida e aos momentos que fizeram parte de sua trajetória, “foram objetos de desejo para comporem o acervo do Museu Couros de Formosa” (Guirra, 2021, p. 80).

Mesmo das intencionalidades do senhor Leônidas em adquirir objetos com valores históricos, que fizessem parte de uma determinada época da sociedade, vale dizer que a FUMUC, como patrimônio histórico, possui uma linguagem particular transmitida por gerações o que tem preservado os conhecimentos culturais característicos da história da comunidade formosense. Segundo Florêncio (*et al*, 2016) tais conhecimentos fazem referência e ligam cada indivíduo aos seus antepassados e por sua vez transmitida a futuras gerações. Por isso que essas relações memoriais da comunidade com o objeto precisam ser interiorizadas, como afirma Feiber (2008) em que:

Por meio de um processo de conscientização, a memória ganha o seu sentido. Para que se possa recordar um conteúdo, é necessário que a memória não seja simplesmente compreendida como uma ação repetitiva, mas como uma interiorização dos fatos históricos pela consciência formando uma união entre a face material (exterior) e as idéias (*sic*) e emoções (*interior*) (Feiber, 2008, p. 47).

O instituidor Leônidas ainda tem adquirido objetos para fazerem parte do Museu de acordo com o que ele acha importante preservar como memória, em alguns momentos, a própria população tem doado objetos que elas entendem como seu bem.

Um exemplo disso é a cadeira de dentista, doada pela família do Dr. Levi em 2014 (Figura 19). Em entrevista com a advogada Sheila Jacinto de Almeida³⁵, ela relata as lembranças que algumas pessoas, que a encontram, têm dos atendimentos que tiveram com seu pai: “Nossa! Eu tenho aqui um serviço que ele fez há 30 anos.”, não somente eles, mas os próprios filhos do Dr. Levi quando iam (ou vão) ao dentista já ouviram: “Quem foi que fez esse serviço aqui em vocês? Está muito bem feito!”; outras pessoas têm as lembranças quando visitam o museu e veem a cadeira, logo se remetem à época dos atendimentos com o Dr. Levi.

É interessante apontar que a localização do escritório da Dra. Sheila é o mesmo espaço em que funcionava o consultório odontológico de seu pai, como pode se ver abaixo:

Figura 27 – Dra. Sheila Jacinto de Almeida em seu escritório – antigo consultório do Dr. Levi



Fonte: Soares, 2024.

Ela relata que no lugar onde se encontra sua mesa, ficava a cadeira de dentista e atrás a ela, no canto esquerdo da parede, existia uma porta que dava acesso a sua casa, ou seja, o consultório era anexo à casa que moravam, como a seguir:

³⁵ Advogada, formosense, nascida em 1954, também atuou muitos anos como professora de Geografia, chegando a exercer as duas profissões concomitantemente. É de família de três irmãos (seu irmão Marcus Jacinto foi o responsável pela última reforma à FUMUC).

Figura 28 – Casa e consultório do Dr. Levi atualmente



Fonte: Soares, 2024.

Esse era o local de pessoas fazerem fila para atendimentos, pois pela manhã, o Dr. Levi não marcava horário, atendendo quem chegava. Segundo Dra. Sheila, isso deixava sua mãe incomodada e indignada, por não haver um tempo para o término dos atendimentos e por ter sempre pessoas que tiravam uma plantinha do seu jardim. Ela lembra que a porta de acesso a sua casa ficava entremeia aberta e ela podia olhar o pai atendendo as pessoas, em alguns momentos em situação de emergência ao ficar com a boca cheia de espinhos de pequi, espinha de peixe na garganta, dente com abscesso, não importando a hora que fosse do dia ou da noite.

A advogada narra que a cadeira de dentista servia muito para brincadeiras, quando expressa:

Lembro de como a gente brincava na cadeira do meu pai. Brincávamos de avião [...] e eu já até extrai o dente de uma amiga, mas foi tudo na brincadeira. Lembro que um dia a minha irmã chegou do colégio e colocou uma peruca no encosto da cadeira brincando e esqueceu lá. Mais tarde ela entra no consultório, um pouco mais escuro e sai gritando a minha mãe, dizendo que tinha alguém no consultório do meu pai. Quando minha mãe foi ver era a peruca na cadeira. Lembro também do mercúrio, para fazer amalgama, que delícia brincar com mercúrio, acho que nós acabávamos com o vidro de mercúrio dele, sem saber do perigo que é. Colocar aquilo na mão e ficar tentando pegar é um dia inteiro de distração. Você coloca uma gota daquilo, ele expande e escorrega, ele não te dá tato. Os amigos vinham aqui para casa e falavam: “vamos brincar com aquele negócio de seu pai?” e eu saía pondo na mão de todo mundo. São essas as ações que marcaram ao longo do tempo e ter o consultório odontológico em casa marcou uma época bem gostosa. (Almeida, 2024, Depoimento)

Essas e outras memórias fizeram parte da vida da Dra. Sheila e de sua família. Anos se passaram e, após o falecimento de seu pai, os objetos do consultório começaram a trazer incômodo e preocupação, porque no aparelho de raio-X contém cápsula de césio e quando

foram reformar a casa, caíram no impasse de como se desfazer de todo o maquinário. Por Formosa não conter uma fiscalização que pudesse remover esse material e atribuir um destino próprio, sua mãe decidiu entrar em contato com o senhor Leônidas e doar a cadeira, não apenas pelo perigo iminente, mas pela necessidade de preservar a memória, atribuindo um fim satisfatório ao objeto.

Feiber (2008) explica que essa conscientização em doar pode estar associado a necessidade de salvaguardar o bem caso viessem a perder.

O valor histórico que o acervo possui, o qual caracteriza a FUMUC também como tal, faz com que a população mais antiga, bem como as mais novas se conscientizem do valor significativo das heranças deixadas por seus antepassados, e isso só é possível fortalecer à medida que os relacionamentos sejam mais estreitos.

Não apenas o acervo possui essa significância, como também o seu prédio criado na década de 30, traz em seus traços arquitetônicos a imagem cultural do primeiro bairro da cidade, juntamente com os outros casarões a sua volta que vêm resistindo às pressões das reformas ou de novas edificações, sendo que infelizmente alguns desses prédios estão sendo destruídos, sem a mínima preocupação dos seus “donos do patrimônio”, autoridades políticas e até mesmo a população de uma preservação; outras construções já não aguentaram as intempéries do tempo e acabaram caindo, levando consigo as memórias e vivências que proporcionaram a várias pessoas.

A proposta aqui não está associada a se opor a um suposto “progresso ou modernização” em que a cidade se encontra, todavia se concentra na atenção dada a esses casarões, neste caso, como o prédio da FUMUC (Antiga Associação Rural de Formosa) que foi palco de geração de economia, promoção de cursos e oficinas, projetos e eventos para a ascensão cultural pode ser desvalorizado por uma gestão administrativa que, por motivos desconhecidos, não a localizou geograficamente no seu bairro de origem em seus documentos oficiais, como apresentado no Mapa 6, sabendo da importância histórica que ele teve para o desenvolvimento da cidade.

Halbawachs (1990, p. 137) esclarece que essas transformações vão gerar desconfortos e a resistência a isso precisa emanar de um grupo:

Com efeito, é inevitável que as transformações de uma cidade e a simples demolição de uma casa incomodem alguns indivíduos em seus hábitos, perturbem-nos e os desconcertem. [...] o homem a passeio lamenta a perda da alameda onde costumava tomar ar fresco e se aflige ao ver desaparecer mais um detalhe pitoresco que o ligava a esse quarteirão. [...] esses pesares ou mal-estares individuais, não têm efeito, porque não dizem respeito à coletividade. (Halbawachs, 1990, p. 137)

O autor ainda afirma que “esse grupo não manifesta o que sofre, nem se indigna em protestar na hora, mas resiste com as forças de suas tradições, e essa resistência não permanece sem efeito.” (Halbawachs, 1990, p. 137). Diante disso, o grupo busca equilíbrio entre o seu sentimento do antigo e as novas condições, uma vez que “perder seu lugar no recanto de tal rua, à sombra daquele muro, ou daquela igreja, seria perder o apoio de uma tradição que os ampara, isto é, sua única razão de ser.” (1990. p. 138). Quem sabe esse não seria o mesmo sentimento de pertencimento que a população formosense deveria ter com seu patrimônio, de dar voz a uma memória coletiva que proteste sua identidade e que não ceda, deixando traços de si mesma.

Por sua vez, todo esse valor histórico exerce uma íntima relação com a cultura local, proporcionando que a FUMUC também seja vista como um Patrimônio Cultural, o qual é composto por referências culturais bem presentes na historicidade de um grupo e transmitidas por suas gerações. Em suas pesquisas ao Museu Couros, Guirra (2022, p. 78) traz uma análise à biblioteca e às obras que a compõe, confirmando que lá existem “uma seleção conservadora da História de Formosa”.

Essas referências trazem a lembrança daqueles que viveram antes de si e promovem o desejo de transmissão às futuras gerações. Logo, cabe ao Patrimônio cultural "selecionar um bem cultural (objetos e práticas) por meio da atribuição de valor da referência cultural para um grupo de identidade" (Chuva, 2012, p. 74).

Gonçalves ainda pondera que o tema “Patrimônio Cultural” não para de se expandir, interferindo em diversos seguimentos sociais, assim “qualquer objeto material, qualquer espaço, qualquer prática social, qualquer tipo de conhecimento podem ser identificados, celebrado ou contestado como patrimônio por um ou mais grupos sociais” (Gonçalves, 2015, p. 212).

A Fundação Museu Couros como Patrimônio cultural da cidade, é formada por um conjunto de saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos que remetem à história, à memória e à identidade de uma época. Doutra forma, o patrimônio cultural também ocorre como fruto de uma escolha, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas. Essa escolha é feita a partir daquilo que as pessoas consideram ser importante e representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura, ou seja, são os valores, os significados atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas culturais que os tornam patrimônio de uma coletividade.

Como também prevê o artigo 216 da Constituição Federal de 1988:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil, 1988, S./N)

Para Chuva (2012, p.67), “a temática do patrimônio cultural continua relacionada à questão das identidades, mas com novos recortes, sem perder completamente a referência ao pertencimento nacional”, ou seja, o patrimônio cultural imergiu no âmbito particular e singular das identidades locais que se entrelaçam com o nacional.

Ainda sobre o perfil de patrimônio cultural Almeida (2019, p. 5) cita uma fala do ex-ministro de cultura entre 2003 e 2008, Gilberto Gil, que:

Pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as agentes, os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital, e todas as formas de espiritualidade da nossa gente. O intangível, o imaterial. (Almeida, 2019, p. 5)

Por mais que a FUMUC se sobressaia com as memórias do instituidor, é necessário que a Fundação “inclua as agentes” que promovam “uma leitura crítica dos patrimônios já preservados e daqueles que devem ser inseridos no espaço de discursão e preservação” (Guirra, 2022, p. 85).

Nisso a FUMUC deve-se valer do título de patrimônio cultural a partir do momento que valorizar as “variadas culturas de seu local de vivência, no qual, o pensamento de preservação e discussão dos patrimônios transcenderá o debate local, encaminhando para a construção de um agente transformador na sociedade.” (Guirra, 2022, p. 85) Logo, seus bens materiais e imateriais, assumem a postura de patrimônio histórico e cultural, contendo valores simbólicos que se relacionam com a comunidade e que foram conservados no decorrer do tempo, com o intuito de manter viva e materializada a memória, que por sua vez, é deixada pelos indivíduos que vivem em um determinado lugar, deixando marcadas nesses locais a sua identidade, história, características e costumes (John, 2012).

2.3 – A Fundação Museu Couros como lugar histórico ou biográfico?

Um das percepções que se tem quando um visitante chega à FUMUC é que nela estão contidos objetos que remetem à cultura local, até porque o nome “Couros” possui forte ligação com a historicidade da cidade e com o processo de desenvolvimento geográfico até aqui já apresentado. O visitante busca em cada contato, observação e perguntas associar qual a relação daquele acervo com a cultura formosense. Porém, baseado na intencionalidade do senhor Leônidas de se criar um museu que reunisse objetos com valores históricos, o visitante depara-se apenas com objetos antigos, que podem ou não ter uma relação com sua identidade cultural.

Com isso, o Museu Couros³⁶ tem se distanciado do que é considerado um perfil histórico, uma vez que para esse fim precisa conter objetos históricos institucionalizados e coleções históricas datadas. Para entender um museu de história, primeiramente é necessário entender as nuances do que venha a ser “história”. De acordo com o historiador Michel de Certeau (2015), história é compreendida como uma “prática (uma “disciplina”), o seu resultado (o discurso) ou a relação de ambos sob a forma de uma “produção”. Certamente, em seu uso corrente, o termo história conota, sucessivamente, a ciência daquilo que se passou ou se passa” (Certeau, 2015, p. 5). Nessa perspectiva, Nora (1993, p.3) expressa que a “história é a reconstrução sempre da problemática e incompleta do que não existe mais”, ou seja, a história “só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas”.

A FUMUC tem reminiscências que estão expostas no presente através de seu acervo e tem sido vista como um espaço que acumulou objetos ao longo do tempo. Um dos espaços que se comprova isso é a Sala de Discos (figura 23) que apresenta uma parte dos 10 mil discos de vinil obtidos pela Instituição, bem como diversos aparelhos de som e rádio que foram objetos de representação de um determinado período da história.

No entanto, um Museu Histórico não pode ser caracterizado como um lugar de acúmulo de objetos, pois para que uma instituição se caracterize como museu, é necessário, de acordo com o Estatuto de Museus, Lei 11904/2009:

“conservar, investigar, comunicar, interpretar e expor, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”. (BRASIL, 2009)

³⁶ Nome em que a Fundação Museu Couros é popularmente conhecida.

A partir desse conceito, um Museu histórico se compreende pela multiplicidade tipológica do acervo e pela coerência temática e nisso a FUMUC não se contempla, pois seus objetos estão organizados sem uma linearidade histórica.

Ulpiano Menezes (1994, p. 39) traz a definição de Museu Histórico, ao dialogar que:

O museu histórico não é compatível com sínteses (independentemente da pertinência, ou não, hoje em dia, de uma "História Universal", ou de "histórias nacionais"). Exposições dessa ordem serão sempre panoramas alegóricos que, além de todos os inconvenientes das sínteses, não passarão de manuais tridimensionais, tão renegados por Boockmann. A possibilidade de estimular a "absorção de informação" pode ser uma justificativa, ainda que frágil, para tal tipo de exposição. Sua presença exclusiva, porém, não justificaria a existência de um museu histórico. Estas observações valem, também, para panoramas regionais ou locais (Menezes, 1994, p. 39).

Segundo o autor, o museu precisa contemplar uma perspectiva de síntese histórica, assim a FUMUC não tem sido compatível com um museu histórico, mesmo que o instituidor a veja como tal. O que ainda se tem, é uma biblioteca composta por livros e obras literárias, poemas, acervos memorialísticos, que aludem a representantes da cidade e do Estado e seus feitos. Assim sendo, “no conjunto, a reunião de objetos parece indicar que os homens sem histórias extraordinárias são, no museu, substituídos pelos objetos. Mas estes, por sua vez, não têm nenhuma obrigação imediata de os conotar” (Bittencourt, 2001, p. 168).

Dessa forma, o conceito de história deve ser tratado de uma maneira mais abrangente, ao poder refletir sobre as várias dimensões que envolvem as noções de pesquisas, discursos, fatos, ações e processos. O conceito que se deve valer de um Museu histórico está associado a uma definição da história como narrativa, em que “as narrativas são principalmente sobre a realidade humana, ou seja, sobre as ações e sofrimentos, projetos e planos, sentimentos e experiências das pessoas” (MALERBA, 2016, p. 249). Disso, o conceito de história não discute apenas o passado enquanto passado, mas abrange todas as complexidades do modo de ser e agir das pessoas no tempo e no espaço.

Por outro lado, atrelado a esse conceito de história, surge a memória que esses objetos trazem em si, como relata Ecléia Bosi (1994 *apud* Tolentino, 2017, p. 230) “a menor alteração do ambiente atende a qualidade íntima da memória. Por essa via, Halbwachs amarra a memória da pessoa à memória do grupo; e esta última à esfera maior da tradição, que é a memória coletiva”, ou seja, que esse público estabeleça um “trabalho de memória” proposto por Florêncio (2015, p.203) “que, por princípio, provoque a autocompreensão da sociedade com todas as relações conflituosas e contraditórias do passado”, isso significa que a memória deixa de ser um fenômeno individual, como algo relativamente ímpar da pessoa e se torna um

fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e que sofre transformações e mudanças constantes, como afirma Nora (1993, p.9) ao expressar que:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (Nora. 1993, p. 9)

O que se entende recentemente como museu biográfico é o conceito de espaços que possuem acervos ou artefatos produzidos, muitas vezes, por um único indivíduo, os quais demonstram alguma relação com sua trajetória de vida. Esses espaços, na maioria das vezes, são pequenos e modestos, bem comum em cidades pequenas. Um de seus propósitos é a forma da comunidade manter viva uma memória que valoriza o local. Nessas cidades interioranas, o local torna-se referência para trabalhos diversos sobre educação patrimonial e história local. Todavia, estes espaços não podem ser interpretados como uma exaltação da personagem biografada, mas buscar fazer uma relação com o presente, como apresentado por Mario Chagas (1985, p.189) em que:

Um museu biográfico, ainda outro exemplo, não deverá perpetrar um culto necrófilo à personalidade, e sim partir para uma reconstituição, ainda que a nível de imagens, das componentes telúricas, psíquicas e históricas que contribuíram para a sobrevivência e a atuação do biografado que, por seu turno, contribuiu na modificação do meio onde desenvolveu suas idéias e exerceu suas atividades. Tal museu deverá também buscar os pontos de encontro entre o biografado e o presente, de forma que as suas vivências contribuam para o despertar de novos valores. (Chagas. 1985. p.189)

Todavia a proposta aqui, é tentar compreender a biografia do Museu Couros sob dois véis: primeiramente a do biografado de um indivíduo, uma vez que a seleção sistematizada, os elementos que seriam expostos, a organização dos objetos, o discurso do fundador perpassa a noção de museu biográfico. De acordo com Guirra (2022, p. 118) “esses museus estão associados à biografia do seu fundador ou homenageado, podemos relacionar diretamente com as exposições do Museu Couros de Formosa”, ou seja, a maioria do acervo que compõe o Museu possui uma certa ligação à admiração do senhor Leônidas, pois é ele quem detém do saber de cada objeto exposto e consegue fazer a associação, seja com um momento específico da história local ou com as relações de sua história de vida. Guirra (2022, p. 118) ainda pontua que:

Muitos objetos que estão expostos na instituição (Fundação Museu Couros)³⁷, fazem referência ao seu passado (Senhor Leônidas)³⁸, às suas memórias afetivas. Podemos

³⁷ - Grifo do autor.

³⁸ - Grifo do autor.

eleger como uma questão de se confundir com a história da cidade, pois ele passou a maior parte de sua vida nela, contudo, pode-se verificar que a busca por esses objetos, pela noção que ele tem do que é *histórico* perpassa a ideia de que são objetos antigos ligados a sua história. Em uma de suas falas esse aspecto fica evidente. Ao visitar a instituição é possível perceber que inúmeros documentos e objetos se confundem com a história de vida do fundador. (Guirra, 2022, p.118)

Nesse sentido, dialogar sobre história de vida é pressupor que a vida é uma história e que uma vida pode ser vista, de forma inseparável, como o conjunto de fatos de uma existência individual visto como história e o relato dela (Bordieu, 1996, p. 183). Portanto, a biografia do indivíduo (Neste caso a biografia do senhor Leônidas) não se apresenta de forma objetiva nos objetos como sendo algo próprio dele ou como sendo objeto de uso individual que precisaria ser exposto para contar sua trajetória diretamente, senão subjetiva baseada nas intenções desde na aquisição até a exposição, como dito anteriormente.

Paralelamente a isso, sugere-se estabelecer uma conexão identitárias da comunidade formosense com os objetos do Museu, para isso, o que também se propõe a defender neste Relatório Técnico é o acervo da FUMUC também possuir uma noção de biografia do objeto, como Dohmann (2013) e Debary (2010) apresentam:

Objetos ou coisas sempre remetem a lembranças de pessoas ou lugares, desde uma fotografia até um simples adereço corporal. Os objetos nos conectam com o mundo. Mostram-se companheiros emocionais e intelectuais que sustentam memórias, relacionamentos; além de provocar constantemente novas ideias. (Dohmann, 2013, p. 33)

Objetos de todos os gêneros, dispostos nos sótãos, reivindicam um amanhã: louças, livros, cobertores, vasos, catálogos de moda, quadros, armários, cinzeiros, fuzis, de caça, discos em vinil. [...] todos se apresentam como em fim de vida, sem utilidade. Esses objetos domésticos não são apenas objetos de segunda-mão: a maior parte acompanhou a existência daqueles de quem se separam. (Debary, 2010, p. 27)

Esses autores reforçam que os objetos possuem uma importância e funcionam como mediadores da memória, da emoção e da identidade que o sujeito adquiriu durante a vida. Memórias que carregam a biografia do possuidor e daqueles que se identificam ao ter contato com o acervo e poder testemunhar as experiências com tal objeto. “Tentar impedir a ação do tempo sobre esses testemunhos é tão doentio quanto tentar apagar a memória das coisas. ‘O tempo não para’. A memória se renova no tempo e no espaço.” (Chagas, 1994, p. 81).

Alguns objetos não perdem sua vida útil por dois fatores: a valorização que lhe é atribuída pelas pessoas e por conter um “valor” maior do que outros objetos sob o indivíduo, precisando ser preservados. Ratificando, seja qual for o momento da vida, esses objetos são reconhecidos pelo sujeito que os concebeu, por terem uma importância além de sua materialidade.

Segundo Peter Van Mensch (1994), os objetos apresentam características intrínsecas, os quais se associam ao peso, a forma a dureza, a cor, a textura etc.; e extrínsecas que referencia os significados, às funções, ao valor estético, histórico, financeiro, simbólico e científico, entre outros. Porém a natureza dos objetos que aqui se propõe é baseada nos conceitos de Brahm, Ribeiro e Tavares (2016) ao considerar que os objetos possuem uma relação de “sentidos que podem ser gerados, frutos da relação entre o sujeito e a cultura material; estes, por sua vez, são imensuráveis e mimetizáveis de acordo com as memórias e emoções que são desencadeadas secretamente no cognitivo do sujeito.” (Brahm; Ribeiro; Tavares, 2016, p. 689).

A partir desses pressupostos os objetos do Museu Couros adquirem uma carga imensa informativa, trazem consigo uma biografia, uma trajetória, uma história de vida, dizem muito, mas não falam, ou seja, não falam por si só, mas dá voz ao pesquisador, ao visitante, ao sujeito responsável por sua interpretação, os quais lhes atribuem funções, sentidos, significados e valores.

Ao apresentar o perfil de museu histórico com o de museu biográfico (na perspectiva do objeto), a Fundação Museu Couros de Formosa/Goias tendencia-se para o conceito biográfico. Ela possui objetos que fizeram parte da história e apresenta as biografias do biografado e as biografias do objeto com a comunidade formosense que representam uma historicidade temporal, promovendo narrativas e expressando as memórias que essa população teve ao longo de suas vidas.

Isso permite que à sociedade se identifique com os objetos, independente da cultura local, e propor a expressão de suas memórias e as relações com esses objetos que fizeram parte de sua vida em determinado momento da história, promovendo várias discussões e experiências, como se o objeto ali exposto fosse o mesmo que conviveu e assim causando identificação com ele. Em um dos vídeos do projeto *Nossa história, nossa cultura*, o instituidor Leônidas relata uma memória que confirma essas relações, na dimensão aqui apresentada:

Estou vendo aqui ao meu lado uma carteira escolar, ao qual, foi a minha primeira carteira escolar, não propriamente essa aqui, mas foi desse modelo. A Prefeitura Municipal de Formosa nos doou essa carteira e isso nos remete aos meus cinco anos de idade quando vim para Formosa em 1965, para começar o meu estudo. Então, ao ver essa carteira me lembro do meu passado (Lucas; Pires, 2021).

Quando não há uma memória espontânea e verdadeira, há, no entanto, a possibilidade de se acessar a uma memória reconstituída que dê o sentido necessário de identidade. Por isso, os lugares de memória surgem e se mantêm do sentimento que não há memória espontânea, logo é necessário criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios

fúnebres, notariar atas, porque essas ações não são naturais. Assim os lugares de memória se configuram essencialmente ao serem espaço em que a memória-história pode ressuscitar a lembrança.

2.4 – Patrimônios (in) visíveis, educação patrimonial, experiências e narrativas da Fundação Museu Couros

Discursar sobre os patrimônios (in) visíveis, experiências e narrativas comunitárias da Fundação Museu Couros de Formosa-GO como se propõe aqui, é fazer valer o conceito de Educação Patrimonial apresentado por Florêncio (2015):

A Educação Patrimonial se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócia histórica das referências culturais em todas as suas manifestações com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos de base democrática devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais onde convivem noções de patrimônio cultural diversas. (Florêncio, 2015, p. 24)

O intuito é levar a comunidade a reconstruir memórias, de diálogo de vivências e de criação de narrativas que permitirão ao Museu a permanência ativa na rotina da população formosense, a qual terá a oportunidade de se identificar com o acervo ao relacioná-lo com suas experiências, independentemente do tempo.

A educação patrimonial tem promovido uma interação da comunidade formosense junto às memórias-biográficas contidas nos objetos do museu, os quais contam a historicidade de mais de 180 anos de existência da cultura local, contribuindo para que a sociedade viva, reviva, modifique, crie a sua identidade cultural baseadas nas lembranças e novas experiências que tiveram tanto consigo mesmos quanto com de outros.

Também é válido ressaltar que a Educação Patrimonial pode proporcionar a compreensão do patrimônio partindo dos significados e histórias atribuídos pelos seus moradores, fazendo-os reconhecer a existência de um saber local, levando em conta suas vivências e percepções, gerando uma perspectiva de interação e participação social nesse processo de identificação e preservação do patrimônio (Scifoni, 2015, p. 200).

Paralelamente a isso, Nora (1993, p. 22) ainda argumenta que a visão conceitual:

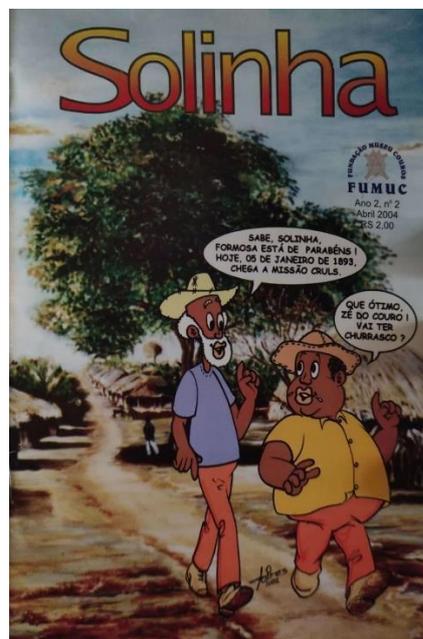
[...]da crítica histórica de antigamente eram representadas sabiamente pelas “fontes diretas”, isto é, aquelas que uma sociedade voluntariamente produziu para serem reproduzidas como tal – uma lei, uma obra de arte, por exemplo – e a massa indefinida

de “fontes indiretas”, isto é todos os testemunhos deixados por uma época sem duvidar de sua utilização futura pelos historiadores. Na falta dessa intenção de memória, os lugares de memória serão lugares de história.(Nora, 1993, p. 22)

Para que esse espaço de memória não se torne mero espaço apenas de história, de reconstrução problemática e incompleta do que não existe mais e que permita a identificação com o bem e que promova diálogos e novas narrativas, a educação patrimonial elenca-se como ferramenta “para a valorização da diversidade cultural, para a definição de identidades e de alteridades no mundo contemporâneo, e como um recurso para a afirmação das diferentes maneiras de ser e estar no mundo” (Florêncio, 2015, p. 24).

A Fundação Museu Couros tenta apresentar uma ação educativa baseada num projeto de divulgação da memória-histórica dos acervos intitulada “Nossa história, nossa cultura”, mantendo-se registradas, através de vídeos em canais digitais e até mesmo em um gibi as relações patrimoniais, as narrativas e experiências da cultura formosense, mobilizando e sensibilizando a comunidade à importância de seu patrimônio cultural.

Figura 29 – Gibi do Solinha³⁹



Fonte: Soares, 2024.

Elaborado em 2004, o gibi do Solinha foi uma proposta de ação de educação patrimonial, relatando todas as influências que a Comissão Cruls teve na história de Formosa,

³⁹ - Publicada pela Fundação Museu Couros.

História: Leônidas da Silva Pires

Desenhos: Antônio Aires

Cores/ Arte final: NipoArte

Revisão: Antônio Vitor

Informações Históricas: Esboço Histórico Olimpyo Jacintho

Capa: Antônio Aires e Vera Freitas

através de uma linguagem simples e bem didática através de suas personagens (Solinha e Zé do Couro).

Diante disso, a Educação Patrimonial enfrenta um de seus maiores desafios, de acordo com Scifoni (2015. p. 197):

O de torna-la um componente essencial de todo o processo de identificação do patrimônio, o que significa incorporá-la como atividade *pari passu* e integrada às pesquisas de tombamento e/ou de inventário do patrimônio imaterial, fomentando, desde muito cedo, uma relação próxima e dialógica com as comunidades do lugar em que se vai atuar. (Scifoni, 2015. p. 197)

Tornar a Educação Patrimonial, como dito, como um componente essencial é fazer repensar a característica a ela atribuída como uma mera transmissão de informações e conteúdos, traduzidos nas famosas cartilhas e folhetos informativos que mais tem sido produtos “pensados e executados de cima para baixo” (Scifoni, 2015. p.198), como uma visão mais técnica a respeito dos lugares que atuam.

Por isso, na tentativa de trazer informações sobre a historicidade local à comunidade, a FUMUC pode estar se limitando a uma visão de “ensinar a população”, a qual desconsidera os saberes locais e as relações estabelecidas, na passagem do tempo, entre os moradores do lugar e seu patrimônio. Essa visão busca valorizar os conhecimentos técnicos e científicos sobre os bens, porém impede que diálogos de aprender com o outro sejam feitos na busca de entender os sentidos sociais atribuídos pelos moradores do patrimônio.

Diante do exposto, a comunidade formosense precisa reconhecer a Fundação Museu Couros como seu bem cultural nas relações presenciais e participativas para poder construir conhecimentos através do diálogo entre si e a instituição, uma vez que ambas possuem referências culturais a serem inventariadas.

Essas referências culturais constituem-se das experiências e narrativas comunitárias referentes à identidade individual e local do indivíduo, como expressa o texto extraído do Manual de Aplicação do Inventário Nacional de Referências e Cultura, do IPHAN, em que:

Referências culturais são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentimentos de identidades, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura. (Manual de Aplicação do Inventário Nacional de Referências e Cultura, do IPHAN *in* Florêncio, 2016, p. 8)

São os sentimentos biográficos associados aos objetos históricos que se pretende buscar, sempre tendo a comunidade como personagem indispensável para a promoção do diálogo e promoção do seu bem cultural.

O processo de inventariar, no campo do patrimônio cultural, é coletivo e oportuniza uma diversidade de “olhares” sobre as coisas. Cada ser possui diferentes informações acerca de uma mesma referência cultural e a partir delas, apresentarem visões contrárias sobre elas, portanto, à medida que as informações e versões forem obtidas, mais significativo será o conhecimento sobre a referência e a importância para a comunidade (Florêncio, 2016, p. 15).

A Fundação Museu Couros precisa cumprir seu papel de lugar de “exteriorização da memória” (Candu, 2012), e precisa reforçar o sentimento historiográfico formosense, com isso ela direciona, como já dito, o foco do objeto ao homem, ou seja, o dever de existir para as pessoas (Guarnieri, 2010, p. 145), por isso, as funções de preservar, pesquisar e comunicar precisam ser feitas de forma participativa, assim, “os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações” (Nora, 1993, p.22).

Para isso, se propôs aqui entender quais objetos do museu a população tem se identificado ao visitar a Fundação. Através de uma pesquisa online, via Google Forms e respondido por 42 pessoas, obteve objetos do século XX como: Ferro à brasa, lamparina, mimeógrafo, televisões, computadores, enceradeira, roda de tear, aparelhos celulares antigos e máquina de costura, entre outros. Ao estabelecer esses objetos a partir das perspectivas da comunidade faz com que a Educação Patrimonial seja vista como um processo em que busca criar uma nova relação entre os moradores e seu patrimônio.

Nessa intenção de comunicar suas memórias, um diálogo com alguns moradores formosenses é a ação de educação patrimonial e a pedagogia necessária na construção, vivência e registro das experiências que a comunidade tem com o acervo do Museu, frente a um patrimônio que interliga as pessoas, como sendo algo coletivo: “uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, os outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam” (Florêncio, 2016, p. 8).

Em entrevista com a professora Adriana Guedes Evangelista, 29 anos, morou há tempos na zona rural, sob luz de lamparina até aos 11 anos, conta que na sua infância, estava brincando com seus irmãos, debaixo da mesa de sua casa, com uma lamparina à diesel chegando a acontecer um acidente e queimar um lado de seu cabelo. Ela diz que seu pai não quis cortar o seu cabelo, assim ela cresceu com um lado do cabelo mais curto em relação ao outro. Conta também que já acordaram com o colchão queimando, por ter deixado a lamparina acesa,

causando desespero na família. A rotina da Professora Adriana, enquanto criança, também foi marcada por andar à cavalo, único meio de locomoção que sua família tinha, por isso ela sonhava em crescer rápido para ter o controle da rédea, uma vez que andava na “garupa”⁴⁰ e isso a incomodava bastante com machucados e assaduras. Essas e outras memórias foram exteriorizadas numa simples visita à FUMUC e por ter se identificado com os objetos de memória, assim como pode-se ver na imagem abaixo:

Figura – 30 – Professora Adriana Guedes Evangelista com a lamparina a diesel



Fonte: Soares, 2024

Os acervos da Fundação Museu Couros estimam valores culturais significativos na vida das pessoas e a falta desses acervos poderia causar um sentimento de perda da identidade e de afastamento da memória daquilo que já fez parte de sua vida.

Por isso é necessário o registro do repertório das referências culturais presentes no objeto de memória, para que diferentes grupos e diferentes gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros e para que promova o respeito à diferença e o reconhecimento do valor que a FUMUC, como o patrimônio exerce em cada sujeito.

O In (Visível) do acervo do Museu surge como um jogo de palavras para expressar o resultado das narrativas e experiências que poderão ser inventariadas pelo indivíduo ou grupo.

Em se tratando de patrimônio, é inexistente uma versão apenas para as coisas, logo as pessoas possuem diferentes informações sobre uma mesma referência cultural e assim,

⁴⁰ Entende-se como um lugar atrás do assento de bicicleta, motocicleta etc; ou também como a parte superior do corpo dos equídeos, desde o lombo até os quartos traseiros.

dependendo das relações que se exercem com o acervo, podem até relatar experiências contrárias uma das outras.

Por isso, consoante às informações e versões forem obtidas, mais profundas e significativas será a narrativa e experiência sobre o objeto de memória, bem como a importância que teve e ainda tem para as pessoas.

3. SITE: FUNDAÇÃO MUSEU COUROS: CENTRO DE TRADIÇÃO, CULTURA E TURISMO DE FORMOSA

Esse capítulo destina-se a apresentar um site institucional que foi elaborado como produto final desta pesquisa, a partir do levantamento feito acerca do Patrimônio Cultural FUMUC da cidade de Formosa-GO. O material interativo abarca informações do Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa – nome dado ao prédio da FUMUC- e seus três espaços: Museu Couros, Galeria de Arte Olimpyo Jacintho, Teatro e outras abas⁴¹ que apresentam alguns objetos dos acervos do museu e narrativas que trazem uma memória significativa à população formosense.

Também se apresentará o passo a passo de acesso e as características de cada aba do site através do item “Manual de uso do Produto site Fundação Museu Couros: Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa” e a proposta de aplicação na comunidade, apresentando como aconteceu a entrega do domínio do site para a Fundação Museu Couros e a divulgação dele para a comunidade formosense

Destina-se também todo o formato constituído, o objetivo de cada ambiente eletrônico, os investimentos aplicados e o seu público alvo.

3.1 – Formação e apresentação do formato do site: Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa

A partir das visitas ao museu, das entrevistas com algumas personagens necessárias para a construção deste relatório, compreendeu-se que a cultura de Formosa carece de materiais que a representam na propagação de seus valores e que a Fundação Museu Couros necessita ser valorizada e vista como Patrimônio Cultural, não somente ela, mas seu acervo que possui uma representatividade histórica e biográfica. Sendo assim, percebeu-se que a Fundação possuía dois sites que foram fruto de estudos de pesquisadores.

Ao tentar buscar o domínio desses sites para a elaboração apenas de uma aba (que seria a proposta inicial de produto para esta pesquisa), percebeu-se que o instituidor não tinha o domínio, porém apresentou o nome do prof. Waldeyr como responsável por um deles. Em contato com o professor, ele aponta que o site elaborado por ele já não existe mais, pois não

⁴¹ É uma funcionalidade comum encontrada em muitos sites e aplicativos, que permite aos usuários alternarem entre diferentes seções de conteúdo sem precisar carregar uma nova página. Essas abas geralmente são exibidas na parte superior da página e podem conter diferentes categorias de informações, como “Início”, “Sobre”, “Produtos” e assim por diante.

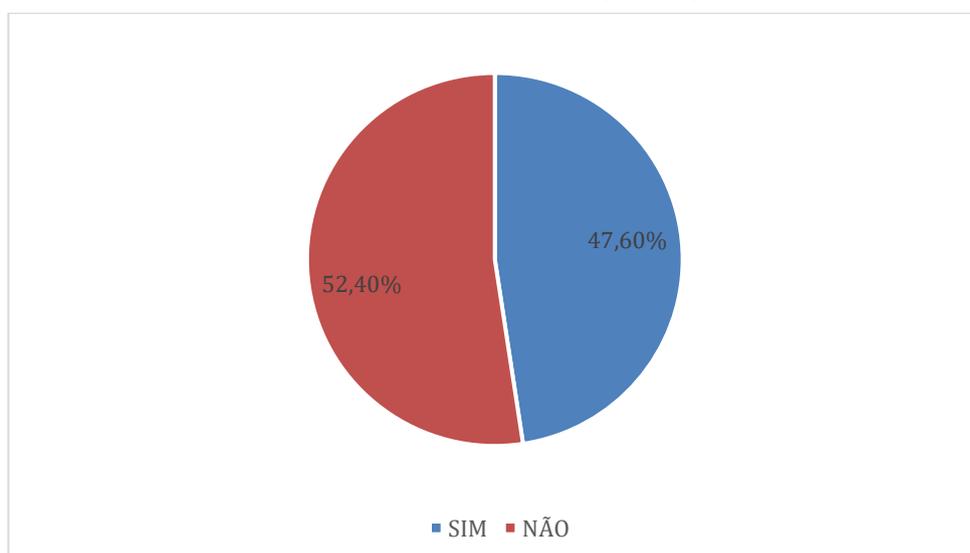
conseguiu dar continuidade aos gastos que o site exigia, ficando assim apenas o site <https://museucourosfsa.wixsite.com/museucouros> em funcionamento. Contudo, o Senhor Leônidas não se lembrava da pessoa que poderia ter o elaborado.

Foi então que, em um diálogo com o instituidor, surgiu a proposta da criação de um site oficial que realmente estabeleça um diálogo próximo à comunidade formosense, a fim de dar subsídios mínimos aos conceitos de educação patrimonial e as ações que as envolve na promoção cultural que o Museu Couros possui para o seu município, e por conseguinte seu domínio estará sob os cuidados da Fundação para que possa dar continuidade à inclusão de novas informações que achar pertinente.

Logo, pesquisador e instituidor começaram a fazer um levantamento dos quesitos que seriam necessários, sempre pensando no público, para um conhecimento amplo e para uma participação ativa da sociedade.

Este site busca minimizar a problemática da falta de conhecimento da população sobre a cultura local e promover uma interação assertiva para aqueles que não conseguem fazer visitas físicas ao espaço da Fundação. Durante as entrevistas na busca de saber qual o motivo de nunca ter visitado a FUMUC, o que se tem de relatos, são discursos como: “Falta de oportunidade”, “Não sabia que existia”, “Não tenho informações sobre dias, horários, se há taxa e qual o seu valor.”, “a Escola nunca levou e após terminar os estudos não tive interesse”, “Nunca tive oportunidade de ir e nem sei como funciona para visita.”, “Falta de interesse mesmo.”, “Pouca divulgação.”, “Não sei onde está localizado.”, dentre outros motivos. Isso tem provocado o afastamento da comunidade. Essa falta de conhecimento também pode ser confirmada no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Levantamento sobre se a comunidade já fez alguma visita ao museu



Fonte: Soares, 2024.

Os dados acima se tornam preocupantes diante de uma realidade populacional que Formosa possui, pois 52,4% dos entrevistados nunca visitaram a Fundação. Portanto, a implementação do site institucional e as suas funcionalidades tecnológicas podem estabelecer um canal direto entre a instituição e o público externo, seja moradores ou estudantes, além de causar uma recorrência de visitação.

Seguindo a produção do site, buscou-se um conhecimento gráfico junto ao profissional de TI⁴², as melhores tecnologias, layouts, domínio e todo conceito gráfico necessários para um fácil entendimento e acesso.

Os investimentos com a elaboração do site foram de recursos próprios, baseado num orçamento de R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais), com o domínio de R\$ 118,00 (cento e dezoito reais) pertencente ao período de um ano na plataforma GoDaddy. Também se obteve como despesa R\$ 112,00 (cento e doze reais) investidos em Display⁴³ para divulgação do site, como será abordado à frente.

Após isso, iniciou-se uma intensa coleta de dados para que fosse alimentado o site, sempre estabelecendo uma relação tríade de pesquisador, Museu e comunidade, partindo do entendimento de que a composição social do indivíduo está intimamente ligada ao meio em que ele vive.

Com tudo isso, apresenta-se que o produto proposto traz informações essenciais sobre a FUMUC, tendo como diferencial um espaço destinado às vivências e narrativas da população com os objetos do Museu, servindo de registro a gerações futuras e proporcionando que estas também estabeleçam suas vivências ao visitarem a Fundação.

Com isso, o site intitulado: **Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa** visa, primeiramente apresentar todos os três espaços da Fundação e trazer as memórias e narrativas que a população formosense teve, em algum momento de sua história, através dos objetos de memórias representados pelo acervo do Museu, dando um significado ao que está exposto e proporcionando uma relação contínua entre comunidade e seu bem cultural.

Tendo como partida o levantamento dos requisitos necessários que comporá o site, para que eles possam suprir as necessidades informacionais do internauta⁴⁴, o formato deste produto

⁴² - Tecnologia da Informação.

⁴³ - Peça de propaganda (cartaz em suporte rígido, objeto tridimensional etc.), geralmente exposta em pontos de venda, com o objetivo de atrair os consumidores para determinado produto, serviço ou marca.

⁴⁴ usuário interativo da rede internacional Internet.

inicia-se pelo seu endereço eletrônico www.museucouros.com.br, o qual direcionará o visitante à página inicial como pode ser visto:

Figura 31 – Página inicial do site Fundação Museu Couros Oficial: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa



Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

A página inicial apresenta, primeiramente o título que identifica a página oficial, logo as informações sobre o horário de funcionamento e endereço, seguido da foto atual da Fundação. É composto também das seguintes abas:

- **Galeria Olimpyo Jacintho** = Se propõe a apresentar a inauguração da Galeria e os processos de composição de seu acervo, bem como os artistas envolvidos na concretização deste.
- **Museu Couros** = Apresenta de forma sucinta, porém com informações precisas, a institucionalização do Museu e suas personagens, desde a idealização inicial do Senhor Leônidas até o tombamento da FUMUC.
- **Teatro** = Possui informações sobre dados da reforma, autoridades políticas que contribuiram para a efetivação e o objetivo para o que foi criado.
- **Memórias e Narrativas** = Compõe-se, inicialmente, de 11 itens do acervo do Museu, sendo: lamparina, celulares, computadores e televisões, máquina de escrever, mimeógrafo, cadeira de dentista, ferro à brasa, roda de tear, enceradeira, máquina de costura e gramofone e as narrativas de memórias que alguns moradores formosenses tiveram ao longo de suas vidas com esses objetos.

É importante salientar que na seleção desses objetos também foi levado em consideração as intenções da comunidade, ao se perguntar em pesquisa pelo Google Forms, “qual foi o objeto do acervo que você se identificou, ou seja, qual objeto fez parte de sua vida ou te traz uma

memória?”. Os 11 objetos selecionados foram os mais apresentados, entendendo que eles fizeram parte do século XX. Logo o critério de exclusão dos outros objetos se deu por não haver pessoas vivas que trouxessem à tona suas memórias e narrativas. Esta também foi uma problemática que surgiu ao logo da pesquisa: alguns detentores de sabres findaram suas vidas levando consigo suas narrativas históricas e biográficas com o acervo exposto no museu.

- **Contato** = Dispõe de informações de localidade atual da Instituição (com um mapa de geolocalização), número de telefone e canais virtuais, objetivando a possibilidade de acesso à diversas plataformas.
- **Ficha técnica** = traz informações das parcerias responsáveis pela elaboração do site e a forma como os visitantes podem referenciá-lo em seus trabalhos e afins.

O propósito da criação desse site não é de haver mais um canal eletrônico sem funcionalidade (como os outros dois já criados) e propício ao esquecimento, mas de valorizar a cultura formosense exposta pela Fundação Museu Couros, apresentando uma visão ampla de todo seu espaço, história e funcionalidade – essa funcionalidade de acesso detalhada será apresentada no próximo capítulo “Manual de uso do produto” – permitindo que a Instituição continue a registrar suas ações patrimoniais, agora com a participação da comunidade formosense.

O site será disponibilizado no ambiente eletrônico do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, promovido pela Universidade Estadual de Goiás – PROMEP/UEG, por meio do link <http://www.promep.ueg.br/>, servindo de futuras pesquisas.

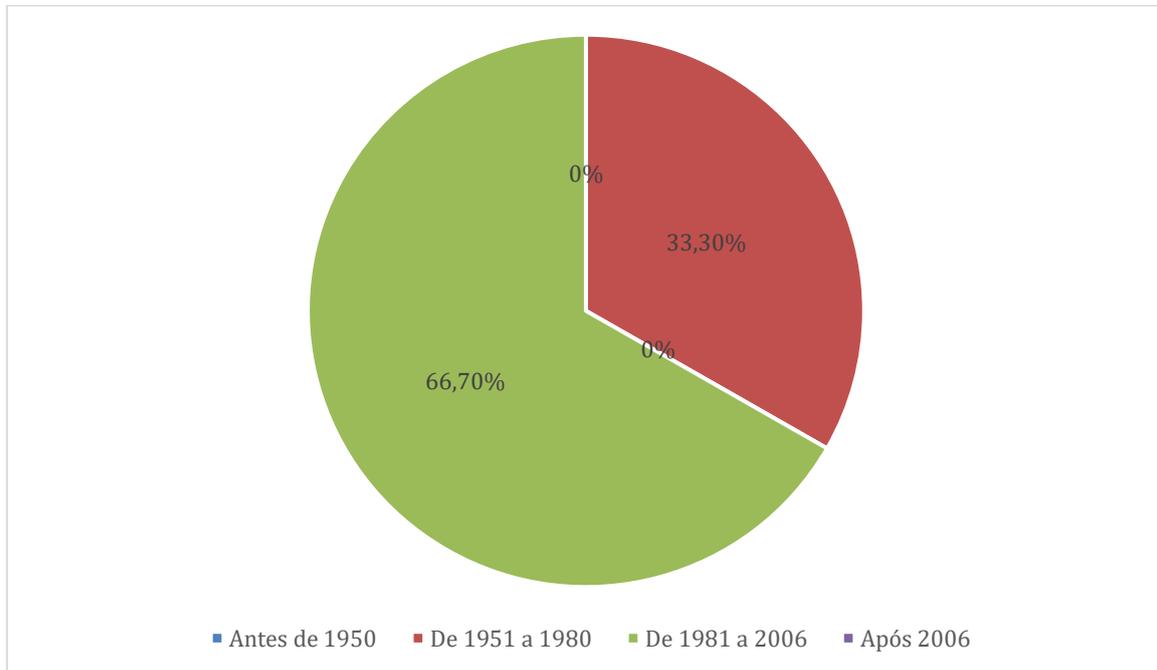
3.2 - Público-alvo do site: Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa

Nos últimos anos, a FUMUC tem sido objeto de estudo para diversos pesquisadores na área da História, da Museologia, do Patrimônio e outras ciências relacionadas aos seus ideais. Mesmo havendo trabalhos acadêmicos (não muitos) direcionados ao estudo da cidade, aos recursos naturais dela e a outros temas culturais, poucos deles se dispôs a apresentar minuciosamente as relações culturais que a envolvem.

O pesquisador precisa se valer de sites e blogs com informações superficiais e assim promover um diálogo com seu tema de estudo. Outrora, este site se apresenta como uma fonte de pesquisa satisfatória na busca pela historicidade local, permitindo o acesso do pesquisador a fontes oficiais que o direciona a informações precisas que esse público precisa.

Ainda de acordo com pesquisa feita no Google Forms, buscou-se entender qual é a idade do público que já tiveram acesso ao museu, obtendo o seguinte resultado do gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Ano de nascimento do público que já visitaram o Museu



Fonte: Soares, 2024.

Compreende-se que 67,7% dos entrevistados nasceram de 1981 à 2006, possuindo assim entre 18 à 43 anos, sendo 33,3% dos que nasceram em 1951 a 1980, tendo idade entre 44 à 73 anos, sendo que não houve público antes de 1950 (74 anos), nem depois de 2006 (17 anos).

Junto a esses dados, também se observou o Livro de Registro da instituição, contudo nele não possui informações sobre a idade de quem o visita, somente quatro campos: número de visitantes, assinatura, cidade e data da visita. Como já exposto anteriormente, há um livro de registro separado apenas para o público estudantil, com critérios parecidos, acrescentando o item “escola”.

Diante dos dados, observa-se que este produto propõe alcançar toda a comunidade formosense em todas as suas faixas etárias, seja na comunidade em geral ou no ambiente escolar, percebendo a necessidade de diálogo entre essas gerações através de suas experiências identitárias.

3.3- O impacto esperado pelo site: Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa

É importante frisar que o público esperado para esta pesquisa fosse realmente o apresentado pelo gráfico 2 (de 1980 à 1951), porque uma parte dos objetos selecionados para a aba “Experiências e narrativas” tiveram ascensão nesse recorte temporal e outros antes de 1951, mas de certa forma permaneceram na lembrança através da oralidade de seus antepassados.

O impacto inicial esperado deste site é que ele seja um espaço de divulgação das ações educacionais, patrimoniais e biográficos que a Fundação Museu Couros possui, podendo também como impactos provocar a interação entre todas essas gerações, ser ambiente de registro para experiências atemporais com todos os espaços da Fundação, servir de material de apoio à professores que precisam trabalhar a cultura local de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e motivar visitas *in loco*⁴⁵.

Como o site é uma ferramenta propriamente da Era da Informação ou da Informatização, agora da Inteligência Artificial, espera-se que o público-alvo valia desse meio digital para compartilhar com outras pessoas, promovendo, assim, mais ainda a difusão do patrimônio cultural formosense não somente nos canais digitais, como também aumentar a dinamicidade do acervo físico exposto ao possibilitar ao visitante uma experiência em diversos ambientes.

O Museu Couros tem a necessidade que seus visitantes tenham uma relação mais íntima com o seu acervo, a proposta de registrar suas vivências é a garantia de dar voz à memória da população, não deixando cair no esquecimento.

3.4 - Proposta de aplicação e Manual de uso do produto: site Fundação Museu Couros: Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa

O site: Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo de Formosa é um ambiente virtual com objetivo de não apenas divulgar as ações e conteúdo da Fundação Museu Couros, como de proporcionar a interação e conhecimento da população sobre a cultura local, tendo como ponto de partida o acervo do Museu.

O website teve seu perfil elaborado pelo analista de sistemas Antônio Neto, com organização principal do pesquisador Marcelo Enéas de Melo Soares, com parcerias entre a Fundação Museu Couros, representado pelo senhor Leônidas da Silva Pires, sendo um critério de produto final para o relatório técnico na busca de obtenção do título de mestre no PROMEP.

⁴⁵ - Expressão que significa “No local”.

O acesso à página digital pode ser feito pelo endereço eletrônico www.museucouros.com.br, por meio de qualquer item que tenha acesso à internet, com possibilidade de acesso inclusive por dispositivos móveis (celulares, tablets, notebooks, entre outros). Ao reportar ao endereço citado, o visitante virtual terá acesso à página principal denominada “Início” (Figura 31) a qual apresenta o título do site “Fundação Museu Couros: Centro de Tradição Cultura e Turismo de Formosa”, as informações de horário de funcionamento e o endereço da Instituição, com uma foto de fundo da Fundação.

Possui também a apresentação de seis abas na parte superior da página, que apresentam os espaços e intenções da Fundação, sendo:

- Galeria de Artes Olympio Jacintho;
- Museu Couros;
- Teatro;
- Experiências e narrativas;
- Ficha técnica;
- Contatos.

A disposição das abas do site pode ser vista de duas formas: clicando com o cursor do *mouse* sobre cada uma delas ou percorrendo sobre a barra de rolagem da página. O que se apresentará aqui é a primeira disposição, logo, ainda no “INÍCIO”, quando o visitante clicar no item “SAIBA MAIS” será direcionado à aba “GALERIA OLYMPIO JACINTHO”, como representa a figura abaixo:

Figura 32 – Menu Galeria Olympio Jacintho



Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

Aqui se pode compreender de forma clara e objetiva os processos de constitucionalização da galeria e os artistas envolvidos no “Concurso Pinte Formosa”, o qual compôs boa parte do acervo que possui atualmente. Uma parte desse acervo também é apresentado nessa aba, podendo ter sua imagem ampliada quando o visitante clicar sobre ela. Outras imagens podem e serão inseridas quando a instituição tiver o domínio do site.

Clicando na aba ao lado “MUSEU COUROS”, o visitante será direcionado ao ambiente que trata do segundo espaço do Centro de Tradição e Cultura de Formosa, como pode se confirmar:

Figura 33 – Menu Museu Couros

The screenshot shows a website menu with the following items: INICIO, Galeria Olympio Jacintho, **Museu Couros**, Teatro, Experiências e Narrativas, Ficha Técnica, and Contato. Below the menu is the title "Museu Couros" followed by a horizontal line. The main text reads: "No ano de 1979, a cidade de Formosa ainda não possuía uma instituição ou até mesmo nenhuma pessoa que se prontificasse a erguer a cultura formosense. Foi baseado nessa necessidade que o Sr. Leônidas da Silva Pires (apelidado de Léo do Museu pela população) idealizou um movimento que incentivasse e promovesse a cultura local, assim convidou cinco amigos de sua confiança, sendo eles Levir, Amélia, Alcides, Gilma e Galdino, fundando-se o Clube Espaço Cultural de Formosa. A partir do Clube Espaço Cultural, ascende a proposta de estabelecer na cidade um Museu, arquitetando no ano de 1984, os planos para a execução do projeto, porém todos os projetos para essa institucionalização tiveram que ser adiados por causa das necessidades trabalhistas de seu idealizador. Assim o Sr. Leônidas da Silva Pires, em 1988, retornou e começou uma peregrinação pelas ruas da cidade, visitando famílias tradicionais, a fim de conseguir um simples objeto que ajudasse a contar a história da comunidade formosense ou que tivesse alguma representatividade histórica na sociedade. Compreendendo que o acervo era suficiente, começou-se em 1996 o trabalho de organizar, limpar, catalogar e registrar todo o acervo, recorrendo à Faculdade FECLISF (hoje UEG – Universidade Estadual de Goiás) para buscar alunos de história que pudessem auxiliar nessa organização. Contudo, a primeira instalação do museu se deu na residência do próprio idealizador, a qual era composta de dois andares, sendo o último piso o local de acolhimento do Museu. Numa sexta-feira, 26 de abril de 1996, às 20:00h, foi inaugurado o Museu Couros com a presença da família, amigos e autoridades locais. Perpassando as dificuldades até chegar o momento de institucionalização, o Museu Couros ainda precisaria sair dos cômodos de uma casa e realmente se estabelecer em um edifício próprio que proporcionasse o valor devido aos acervos e ao seu público. Assim, a Fundação Museu Couros de Formosa - FUMUC é declarada de Utilidade Pública Municipal e no mesmo dia, através da lei nº 232-NA, o prefeito municipal faz a doação de uma área para a Fundação Museu Couros de Formosa. Com alguns investimentos para a finalização do espaço. O Museu Couros pode ser inaugurado, com sede própria em 30 de novembro de 1999. De acordo com a imagem acima, pode-se perceber que o prédio da FUMUC tem como apresentação “Centro de Cultura Tradição e Turismo de Formosa”, sendo repartido em três ambientes como: Museu Couros (lado esquerdo), Galeria de Arte (ao centro) e Teatro (lado direito). Por fim, a Fundação Museu Couros de Formosa está devidamente registrada no Livro de Tombo do município na categoria Tombo Histórico, tendo Número de Registro 001, nomeado como Museu Couros, registrado em cartório de acordo com o número 34.785, com o Cadastro Imobiliário 24.349, sendo proprietário atual a Fundação passados. Como sede da Fundação Museu Couros de Formosa, guarda no seu interior uma grande parte da nossa história. Dessa forma o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural entende que o Tombamento do imóvel garante à gerações futuras a oportunidade de vivenciar através dessa construção, um pouco da arquitetura do início do século XX.” (Livro de Tombo)



Prédio do Clube Espaço Cultural de Formosa atualmente



Casa de Leônidas Pires – Início do Museu Couros



Inauguração do Museu Couros



Fundação Museu Couros Atualmente

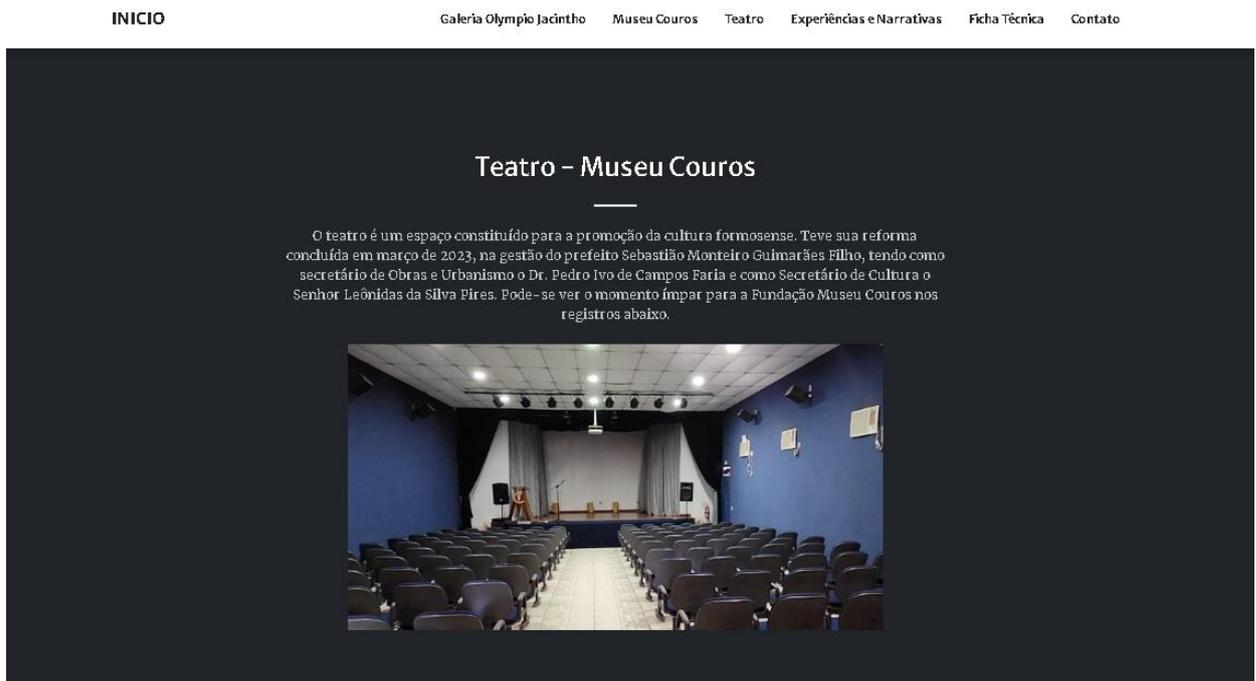


Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

O usuário terá visibilidade da historiografia da FUMUC, não de forma tão abrangente composta ao longo deste Relatório, mas completa em relação aos outros ambientes virtuais que contam sua história, apresentando desde a intencionalização do senhor Leônidas, perpassando por fotos dos lugares que residiram o Museu até chegar ao estado atual. Suas imagens também são expandidas ao clicar sobre elas.

Acessando o menu “TEATRO”, o navegador digital pode conhecer o terceiro espaço da Fundação, como representado:

Figura 34 – Menu Teatro



Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

Nesta parte, pode-se conhecer o objetivo para o qual o Teatro foi criado e as personagens políticas envolvidas nesse processo. Há uma foto do estado atual do ambiente, podendo ser inserida outras fotos após a entrega do domínio à Fundação.

Em ato contínuo, ao conectar a aba “MEMÓRIAS E NARRATIVAS”, o visitante pode conhecer alguns dos objetos do acervo do Museu, como pode ser analisado:

Figura 35 – Menu Experiências e Narrativas

INICIO Galeria Olympio Jacintho Museu Couros Teatro **Experiências e Narrativas** Ficha Técnica Contato

TELEVISÕES E COMPUTADORES



Memória e Narrativa: Davi Rocha de Oliveira

Meu pai, Sr. Iran Pereira de Oliveira (in memória) foi técnico em eletrônica, então as televisões fizeram parte da minha história e da minha família. Como as opções de entretenimento eram escassas, necessariamente a televisão acabou ocupando um espaço importante na nossa história. Me lembro que na nossa casa, eu e meus irmãos assistíamos a programação infantil, bem diversificada como era hoje, isso no início do milênio, quando os computadores já começavam a se tornar mais populares e depois com acesso à internet. Os computadores na época eram arcaicos comparados a hoje, mas para nós era algo incrível. Eu e meus irmãos passávamos horas e horas desenhando naquele programa de desenho Paint, os jogos eram aqueles solitários como o Freecell e o Paciência também, enfim acho que todas as pessoas da minha geração têm memórias com esses eletrônicos que eram tão acessíveis e populares.

Comente aqui...

Enviar Comentário

comentários...

Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

Esta aba apresenta onze objetos e as narrativas dos moradores formosenses que tiveram, em algum momento da construção de sua memória, alguma relação de identidade com tal objeto, sendo assim:

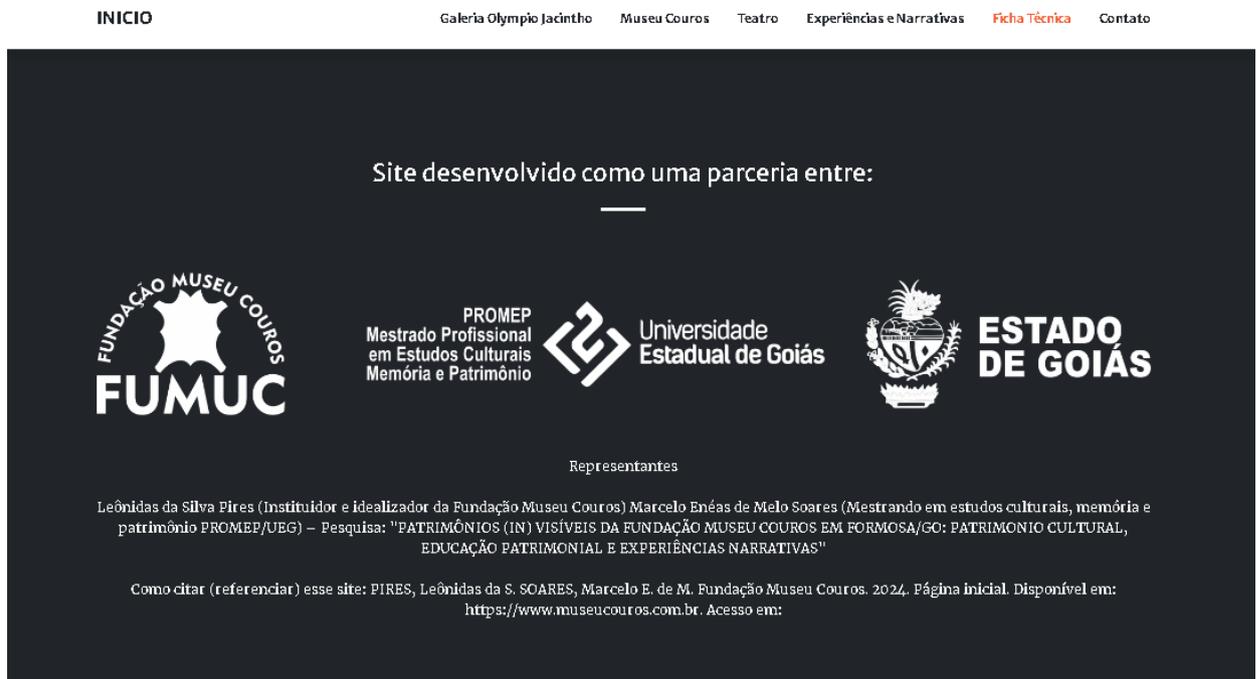
- O gramofone – Leônidas da Silva Pires;
- A lamparina – Adriana Guedes Evangelista;
- As televisões e computadores – Davi Rocha de Oliveira;
- O mimeógrafo – Raquel Mendes da Silva;
- O ferro de passar à brasa – Ronaldo de Deus Alves;
- A cadeira de dentista – Sheila Jacinto de Almeida;
- A máquina de escrever – Daniela Soares dos Santos Melo;
- A Enceradeira e o escovão – Marli de Souza Caldas;
- Os aparelhos celulares – Evani Soares dos Santos;
- A máquina de costura – Elisangela Suze Pereira;
- A roda de tear – Marcelo Eneas de Melo Soares.

A possibilidade do visitante, não é somente de conhecer as biografias de outras pessoas, mas de poder registrar as suas próprias narrativas, caso tenha alguma memória com o objeto identificado ao clicar na caixa de texto “COMENTE AQUI”. Outros objetos podem fazer parte desse processo se a Instituição conseguir perceber que tal objeto tem uma representatividade na

história de vida da população formosense. E essa percepção precisa ter como fonte o que a própria população identifica ao fazer suas visitas ao Museu e assim serem inseridas no website.

Após isso, é oferecido neste produto uma aba direcionado à “FICHA TÉCNICA”, que ao acessado, o visitante é direcionado à página seguinte:

Figura 36 – Menu Ficha técnica

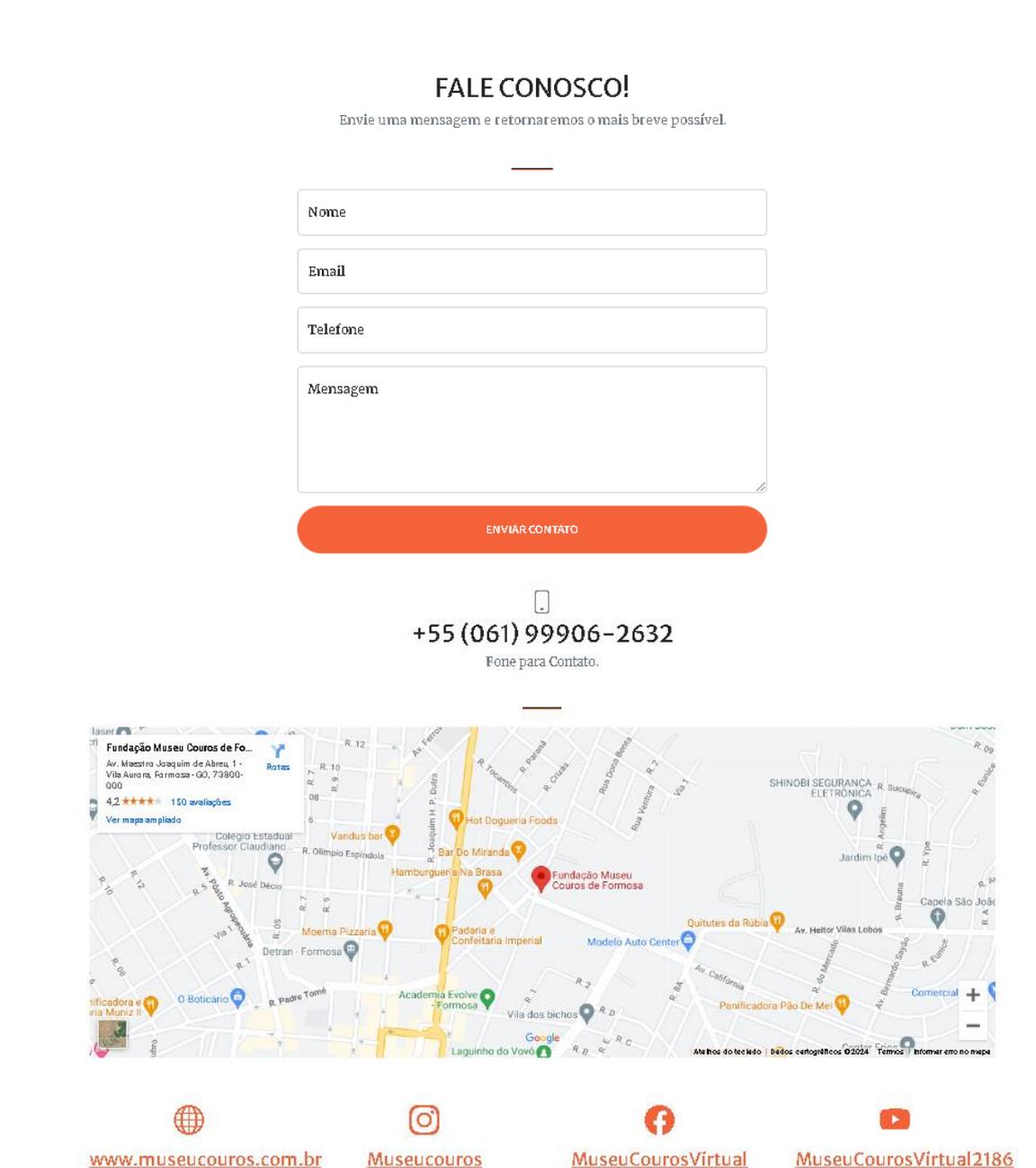


Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

Essa aba se propõe apresentar todos os envolvidos no processo de elaboração do produto, estabelecendo uma relação democrática durante todo o processo de pesquisa. As personagens envolvidas são a FUMUC, o pesquisador mestrando (Marcelo Enéas de Melo Soares) e o título de seu Relatório Técnico, o PROMEP, sem deixar de contar com a população formosense. Há também informações de como o site pode ser citado em trabalhos acadêmicos, seguindo as normas da ABNT. Esse recurso proporciona que o site seja uma das fontes principais de pesquisas para futuros estudos que possam envolver a Fundação e todo o seu espaço.

Como última aba necessária, apresenta-se a parte dos “CONTATOS”, em que se pode perceber na próxima figura:

Figura 37 – Menu Contatos



Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

Ao se ambientar nessa área, o usuário terá informações sobre os diversos canais de comunicação, bem como acesso às redes sociais da Instituição. Primeiramente se tem um quadro com identificação, e-mail e assunto, os quais a pessoa consegue enviar mensagens diretamente ao e-mail da FUMUC. Em segundo plano, têm-se o número de telefone para contato, em seguida um mapa de geolocalização, servindo como guia para visitantes que desconhecem a sua localidade, e por fim, os endereços eletrônicos das redes sociais com hiperlinks que direcionam o usuário diretamente às plataformas (Facebook, Youtube, Instagram) desejada.

3.5 - Proposta de aplicação do produto na comunidade

Como discutido, abordado e apresentado neste capítulo, o produto entregue à comunidade é um site institucional que oferecerá à Fundação Museu Couros um canal oficial entre si e a comunidade em geral, permitindo que sempre haja uma recorrência de acessos e também que crie um desejo na população de visitar a Fundação.

Para que isso ocorra, à priori se propõe entregar o domínio do site ao instituidor do Museu, passando-lhe todas as atribuições legais para que continue a introduzir informações e conteúdos que achar pertinente, a fim do produto representar cada vez mais a cultura formosense através das ações e principalmente do acervo da FUMUC.

Na comunidade, o produto será apresentado por meio de um display de divulgação que conterà um cartaz chamativo convidando a comunidade a acessar a página do Museu Couros a partir do QRcode, como representado:

Figura 38 – Display de divulgação do produto



Fonte: Design de Antônio Neto, adaptação e foto de Marcelo Soares

Ao fazer a leitura com qualquer aparelho digital que obtenha essa função, as pessoas serão direcionadas diretamente ao site da FUMUC, passando a ter acesso todos aos ambientes disponíveis.

Serão distribuídos 50 displays nos comércios localizados em diversos bairros da cidade. O critério de seleção desses comércios se baseia na representatividade significativa que eles possuem e pelo grande número de pessoas que os procuram todos os dias, dentre esses comércios estão supermercados, lojas de roupas, pizzarias, farmácias, lojas de móveis, lojas de utilidades, lanchonetes, sorveterias, órgãos públicos, etc. Não apenas nos bairros, mas nas lojas comerciais pertencentes à Rua Visconde de Porto Seguro⁴⁶ também receberão os displays de divulgação.

Entende-se que a falta de identificação da comunidade formosense com o museu se dá principalmente pela dificuldade de acesso a ela. Portanto, por meio dessa divulgação em massa, as pessoas podem visualizar o site e entrar em contato como uma nova forma de comunicação, servindo também como um lugar de diálogo entre o bem cultural e a sociedade, bem como as futuras gerações.

Por fim, a concretização da devolutiva pode ser observada no anexo I deste Relatório.

⁴⁶ - Maior rua comercial localizada no centro da cidade. É uma rua que concentra a maioria dos comércios locais e multinacionais. É movimentada por centenas de clientes por dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação Museu Couros ultrapassa os anos com o seu acervo de memória e muitas pessoas têm finalizado suas vidas carregando consigo as experiências e narrativas representadas na historicidade do acervo do museu sem sequer transmiti-las às próximas gerações. Por isso, foi preciso apresentar aqui que a cidade de Formosa carrega uma bagagem cultural que pode ser vista em vários aspectos: nas relações dos primeiros habitantes e a busca por sobrevivência, obrigando-os a fugir de sua região por causa de uma peste e migrar para outra região considerada feia estabelecendo ali suas moradias; na função de acessibilidade que suas estradas proporcionaram para a Rota do Ouro, servindo ao Império; no desenvolvimento econômico de um Arraial chamado Couros, que servia de ponto de escambo para mercadores e que atraiu a atenção da Comissão Cruls, quase se estabelecendo território brasiliense; em cada título de elevação que conseguiu através de seu crescimento socioeconômico, conquistando a atenção de pessoas fluentes na política e fazendo surgir cidadãos que buscavam manter viva a historicidade local, enfim, em cada referência cultural natural que a torna atrativa, mesmo que não tenha um política pública que a valorize.

Nessa perspectiva, o senhor Leônidas da Silva Pires aparece como personagem que tenta impulsionar a cultura com a iniciativa de se criar um museu. Todas as nuances para a sua institucionalização somente revelam o abandono do Estado com a cultura associada às classes mais populares. Mesmo assim, sem conhecimento abrangente no que tange o Estatuto dos Museus, começa sua peregrinação em 1988, conseguindo concretizar apenas em 1996. Nesses 8 anos de peregrinação, focou-se em itens que tivessem valorização histórica e que também tivessem uma representação para si. Durante a leitura desse relatório, fica evidente a relação íntima que o senhor Leônidas possui com cada objeto. Foi ele quem adquiriu, ele que sabe dizer sobre cada objeto e de onde veio. Ele que expõe segundo os seus próprios critérios. Ele que homenageia as pessoas as quais acha ilustre. Por mais que ele não perceba, a Fundação Museu Couros é uma parte de sua biografia, e por conseguinte se mistura com as referências culturais formosenses.

Essa mistura pode ter proporcionado a falta de identificação da população formosense com o museu. O desconhecimento fica mais evidente nas falas dos moradores ao revelar que o único contato que tiveram foram através de passeios escolares, não havendo recorrência de visitas, seja por não saber o horário de funcionamento, seja por falta de tempo (uma vez que a Instituição não abre aos fins de semana), seja por falta de ações patrimoniais ou por falta de interesse da população que não identifica a FUMUC como lugar atrativo para se visitar.

Toda essa falta de identificação, levou este relatório a apresentar a FUMUC como Patrimônio Cultural, assim como está registrado no Livro de Tombo e trazer a significância de um reconhecimento cultural através da memória que essa população possa ter vivido com o acervo do museu. Essas memórias existem e puderam ser vistas nas entrevistas aqui registradas. Em cada narrativa, houve uma memória apresentada, houve uma história vivida, houve a possibilidade de ressignificação com o que, até então, estava invisível na representatividade do acervo.

Por isso, o Museu Couros se torna um “lugar de memória” expresso por Nora e como tal deve ser identificado como Patrimônio Biográfico (seja do biografado ou do objeto). Esse título precisa ser reconhecido pela sociedade, a qual outrora precisa participar das ações patrimoniais. Essas questões de museu e patrimônio exigem um olhar compreensivo e compassivo para os utensílios musealizados e para o patrimônio “inútil” da humanidade. É proporcionar um conhecimento que vem de fora, uma imaginação ou um pensamento ainda primitivo que está em constante reflexão e mudança, que se extrema do estranhamento à familiarização, que sejam pontes, práticas que realizem sonhos. Que não seja o “conhecer para preservar”, mas o “preservo porque o vivo”. Essa é a questão que o cidadão formosense precisa atrelar a sua cultura, a preservação do bem pelo contato e identificação com ele e consequentemente se sentir apto para discursar sobre.

Com o intuito de fomentar esse diálogo e proporcionar informações que venham minimizar a falta de conhecimento da população, este Relatório Técnico contou com um produto final em forma de site. Embora haja outros sites que tentam representar a FUMUC, os mesmos se tornaram insuficientes na sua totalidade, até porque não houve uma continuação no desenvolvimento informativo, nem por parte de quem o criou e nem por parte da Instituição. Esse desprovimento causa uma escassez de informações importantes, levando o pesquisador a acessar informações incoerentes com a historiografia local.

O site Fundação Museu Couros: Centro de Tradição, Cultura e Turismo é significativo em seu conteúdo, aborda conceitos sobre todos os espaços da Instituição e promove um diálogo com a comunidade. Vale destacar a aba de Experiências e Narrativas que se mostra um diferencial entre os outros sites institucionais existentes, proporcionando que o visitante digital consiga registrar suas vivências e memórias com os objetos do museu. Logo, para que esse site também não se perca, cabe à FUMUC dar continuidade na postagem de conteúdos, registrando, promovendo e divulgando seus eventos, utilizando as redes sociais existentes e em atuação para a promoção e migração de seus seguidores para o site. Durante a entrega do produto à comunidade formosense (Anexo I), percebeu-se a curiosidade da população pela história do

museu e conseqüentemente a identificação com alguns itens ao acessar imediatamente o site e dialogar com os objetos ali expostos. Portanto caso isso não se dê a funcionalidade do site por parte da instituição, o site cairá em insignificância para a sociedade.

O Museu Couros tem muito a trilhar nos conceitos patrimoniais e precisa promover ações internas que alcance o formosense. Políticas públicas que não neguem a acessibilidade cultural devem garantir o direito de acesso aos bens culturais nesses espaços. Que saiba utilizar o produto como uma das ações educativas, avaliada positivamente tanto pelo instituidor quanto pela população, servindo de material educativo no campo do patrimônio cultural e formação contínua de todos os agentes correlacionados para prosseguimento das ações educativas patrimoniais, visando o despertar das relações com o patrimônio cultural.

Por fim, é necessário ainda considerar a fala de Tolentino expressa na epígrafe deste relatório em que “O museu é um *locus* de poder e, por extensão, de empoderamento”, ou seja, alguns grupos sociais subtendidos a processos de dominação reivindicam que suas memórias sejam expressas em espaços museais. Ainda que as seleções tivessem sido feitas pelo senhor Leônidas, elas se tornaram uma tentativa de criar um sentido para sua própria história de vida. A sua participação construiu uma narrativa histórica de Formosa que entrelaça com suas experiências. A FUMUC precisa reconhecer que a população formosense que a visita também se vale de memórias e as relações e contribuições desses detentores de saberes com o seu patrimônio não são ações exclusivas do passado, mas conversam no presente através do acervo, e ainda podem contribuir para instigar em cada indivíduo o sentimento de preservação de sua historicidade cultural, partindo do que cada um considera como seu bem-cultural.

REFERÊNCIAS

1 – Listagem dos acervos e fontes

1.1 – Documentos legislativos

BRASIL. Estatuto de Museus. Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 206. Brasília: [s.n.], 1988.

FORMOSA, Goiás. Resolução nº 574 de 21 de Julho de 1877. Formosa, 1877.

FORMOSA, Goiás. Decreto nº 11, de 10 de março de 1.938. Formosa, 1938.

FORMOSA, Goiás. Lei nº 37-J de 17 de Abril de 1.985. Formosa, 1985.

FORMOSA, Goiás. Lei nº 94-JP, de 26 de Novembro de 1.990. Formosa, 1990.

FORMOSA, Goiás. Lei nº 227-NA, de 20 de Novembro de 1996. Formosa, 1996.

FORMOSA, Goiás. Lei de Permuta 048-A/53. Formosa, 1953.

FORMOSA, Escritura Pública de Doação. Livro 391, fls vº30/32vº 1º traslado. 19 de dezembro de 1996. Formosa, 1996.

ICOM. Disponível em <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>. Acessado em 30/12/2023

Estatuto de Museus, Lei 11904/2009

1.2 – Fonte Estatística

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Censo Demográfico 2022. Goiás-GO.

GRUPO CARAVELA. Disponível em <https://www.caravela.info/regional/formosa---go>. Acesso em 03/01/2024.

1.2.1 – Acervo Fotográfico

Renato Araújo Teixeira

Alfredo Saad (Álbum histórico de Formosa)

Henrique Morize

Fundação Museu Couros

Samuel Lucas

Daniel Vitor Pereira Gouveia da Guirra

Blog Formosa da Imperatriz

Site Tripadvisor (2023)

Leônidas da Silva Pires

Marcelo Enéas de Melo Soares

1.3 – Fontes orais

1.3.1 – Entrevistas realizadas por conversas em aplicativos

Adriana Guedes Evangelista
 Evani Soares dos Santos
 Davi Rocha de Oliveira
 Daniela Soares dos Santos Melo
 Raquel Mendes da Silva
 Ronaldo de Deus Alves
 Marli de Souza Caldas
 Elisangela Suzi Pereira

1.3.2 – Lista de pessoas entrevistadas pessoalmente

Leônidas da Silva Pires
 Samuel Lucas
 Pâmella de Castro Miranda Clemente
 André Fábio
 Sheila Jacinto de Almeida

2 – Bibliografia

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: texto em história oral**. Rio de Janeiro/RJ. Editora FGV. 2004

ALMEIDA, Luiz Fernando de. Educação e o Patrimônio Cultural: por uma nova atitude. **Revista por dentro da história**, v. 1, n. 1, p. 5-6, jan. 2019.

BITTENCOURT, José. **Cada coisa em seu lugar: ensaio de interpretação do discurso de um museu de história**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 8, n. 1, p. 151–174, 1 jan. 2001.

BITTENCOURT, José. **Cultura Material, Museus e história: algumas considerações sobre um debate que não é tão intenso quanto deveria ser**. Revista Eletrônica Humanas. 1989.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p.184-185.

BRAHM, José Paulo Siefert; RIBEIRO, Diego Lemos; TAVARES, Davi Kiermes. **Memória e identidade: a musealidade no Museu Gruppelli, Pelotas/RS**. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 2, n. 4, p. 685-705, 2016.

CANDU, Joel. **Memória e identidade**. 1 ed. São Paulo. Contexto. 2012.

CERTEAU, Michael de. **A escrita da história**. 3aed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

CHAGAS, Mário de Souza. **O verão, o museu e o rock**. Cadernos de Sociomuseologia, n. 2-ULHT, Lisboa, 1994a. p.73-75. Disponível em:
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3515/O%20ver%C3%A3o.pdf?sequence=3>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

CHAGAS, Mario de Souza. **Um novo (velho) conceito de museu**. Cad Est. Soe., Recife, V. 1 n. Z z 183-192, JUL/deL, 1985.

CHAGAS, Mario. GOUVEIA, Inês. (2014). **Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação)**. In *Museologia Social. Cadernos do Ceon*. Ano 27, nº 41. Chapecó: Unochapecó, 9-22.

CHUVA, Márcia. **Por uma história da nação de patrimônio cultural no Brasil** in Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº34. Brasília-DF. 2012

CHUVA, Márcia. Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil: uma perspectiva histórica, ética e política. In: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (Orgs.). **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X: 2012.

Colégio São José. **Quem Somos**. Formosa, GO: Rede NSD, 2019. Disponível em:
<<https://colegiosaojoseformosa.com.br/quem-somos/>> Acesso em: 02 de junho. 2023.

COSTA, Cléria Botelho da. **Posseiros e Política - Goiás nos anos 60**. Revista de História,

CURY, Isabele (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

DEBARY, Octave. **Segunda mão e segunda vida: objetos, lembranças e fotografias**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 2, n. 3, p. 27- 45. ago.- nov. 2010.

DOHMANN, Marcus. **A experiência material: a cultura do objeto**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

FEIBER, Silmara Dias. **O papel do patrimônio histórico na construção do lugar: a Igreja Nossa Senhora de Fátima em Cascavel – PR**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em:
<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25735/Dissertacao_Silmara_Dias_Feiber_2007_Complet%20%20a.pdf?sequence=1 > Acesso em: 30/09/2017.

FERREIRA, Tiago de O. **O patrimônio natural do município de Formosa-go: um estudo sobre a importância da educação patrimonial para a preservação dos bens ambientais**. Goiás/GO. 2022.

FLORÊNCIO, Sônia R. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In Pinheiro, Adson R. S. (Org). **Cadernos do patrimônio cultural: Educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015, p.21-30

FLORENCIO, Sônia Rampim et al. **Educação Patrimonial: inventários participativos**. Brasília: IPHAN, 2016.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GONÇALVES, Reginaldo dos Santos. **O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição**. Estudos históricos. Rio de Janeiro. Vol.28. 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Indicação à pesquisa científica**. Campinas. Sp. Editora alínea. 2001.

GONTIJO, Francisco Paulo F. **Guia didático da história de Formosa-GO: entre a história e a memória – releituras para o ensino de história**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Cuiabá. 2018.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. **Textos e contextos de uma trajetória profissional**. Organização de Maria Cristina Bruno. Vol. 1. São Paulo. 2010. Pinacoteca do Estado/ Secretaria do Estado de Cultura/ Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus.

GUIRRA, Daniel V. P. G. da. **Do museu histórico ao biográfico: uma proposta de requalificação do Museu Couros de Formosa (1996-2019)**. Goiânia. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Traduzido do original francês LA MÉMOIRE COLLECTIVE (2ª. ed.) presses Universitaires de France. Paris. França. 1968. Desta edição 1990. Edições Vértices. São Paulo.

JACINTHO, Olympio. **Esboço histórico de Formosa**. 2. ed. Brasília: Independência, 1979.

JOHN, Nara Marlei. **Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural**. XI Encontro Estadual de História, 2012. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_TextoparaIncluirmosanaiseletronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf> Acesso em: 01/10/2017.

LÔBO, Jucelina de Moura; BERNARDES, Marco Aurélio. **Formosa em retinas idosas**. Brasília: Alpha, 2006.

LUCAS, Samuel. **Formosa na rota do ouro**. 2012. Disponível em: <https://formosahistorica.blogspot.com>. Acesso em 15 janeiro 2023.

LUCAS, Samuel.; PIRES, Leônidas da Silva. **História do Museu Couros - Formosa GO – Documentário Formosa-GO**, 12 abr. 2021. Disponível em: . Acesso em: 10 janeiro. 2023

MALERBA, Jurandir. **História e Narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica**. 1 edição. Ed. Vozes. 2016. 416 páginas.

MANZANO, José Augusto N. G. TOLEDO, Suely Alves de. **Guia de orientação e desenvolvimento de sites: HTML, SHTML, CSS e JavaScript/JScript**. 2. ed. São Paulo: Érica, MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **Para que serve um museu histórico.** In como explorar um museu histórico. 1992. USP. São Paulo. Páginas 3 a 7.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico.** Anais do Museu Paulista, v. 2, p. 9–42, dez. 1994.

MENSCH, Peter Van. **O objeto de estudo da museologia.** Rio de Janeiro: UNI-RIO/UGF, 1994.

MEURER, Sabrina Patrícia, **O significado do Patrimônio Histórico.** Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional – 2017. ISSN 1980-7406

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral.** Pátio: Revista Pedagógica, Edição Artmed, Rio Grande do Sul, ago./out.2009.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira. **Do corpo místico de Cristo: irmandades e confrarias na capital de Goiás (1736-1808).** Goiânia: FUNAPE, 2012.

MOUTINHO, Márcio C. (1993). **Sobre o conceito de museologia social.** In *cadernos de Sociomuseologia*. Vol. 1, nº 1. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 7-9.

NERY, Olivia S.; SERRES, Juliane C. P.; RIBEIRO, Diego L. **Segunda casa, segunda vida: a biografia dos objetos de museus.** Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 111-135, nov. 2020.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **projeto História.** (Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/, PUC-SP). São Paulo, v.10, p.7-28, 1993.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Revista estudos históricos. RJ, vol.5, nº 10, 1992, p.200-212.

PRIMO, Judite. **Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação.** Cadernos de Sociomuseologia/ nº 15, Págs.95-104; ULHT, 1999; Lisboa, Portugal. Tradução: Marcelo M. Araújo e Maria Cristina Bruno.

RODRIGUES, Ana R. **O Museu Histórico como agente de Ação Educativa.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Vol. 2 Nº 4, dezembro de 2010.

ROLIN, Eliana de S. **Patrimônio histórico, memória, história e construção de saberes.** XXVII Simpósio Nacional de História. ANPUH. Natal – NR – 2013.

SAAD, Alfredo. **Álbum de Formosa: um ensaio de história de mentalidades.** Goiânia: UFG, 2013.

SANTOS, Luana M. **As Imagens contam histórias? Uma análise de fotografias de Formosa, Goiás.** Formosa. 2018. São Paulo, n. 134, p. 61-69, junho de 1996. Disponível

em:<<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/download/18787/20850>>. Acesso em: 04 dezembro 2023.

SCIFONI, Simone. Para repensar a Educação Patrimonial. In: PINHEIRO, Adson R.S. (Org). **cadernos do patrimônio cultural: Educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015, p. 195-206.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense,1986, 101páginas.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 17ª ed. São Paulo/SP. Editora Cortez. 2009.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. **Caderno de Sociomuseologia**. Vol. 52, p. 21-44, 2016.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Narrativas de memória e identidades no museu Comunitário Vivo Olho do Tempo. **Museologia e Patrimônio**, vol. 10, n. 1, p. 229-247, 2017.

TRAD, Leny A. Bomfim. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2009.

VIEIRA, Gilvan José. **Formosa: Cidade e Povo**. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora, 2010. Zahar, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA VIA GOOGLE FORMS

Pesquisa Patrimônio (In) visíveis da Fundação Museu Couros de Formosa Goiás

Sou o Marcelo Enéas de Melo Soares, mestrando do programa Mestrado Profissional em Estudos Culturais Memória e Patrimônio da UEG/Cidade de Goiás. A proposta justifica-se pela necessidade de estimular a comunidade formosense a identificar, ressignificar e valorizar suas memórias, identidades e preservar a cultura acerca de seu patrimônio através dos acervos da Fundação Museu Couros de Formosa-Go. Pretende-se assim, reduzir a problemática da falta de conhecimento da população mais jovem (não menores de idade) sobre a cultura local que utiliza da memória para carregar outras lembranças e informações sujeitas ao esquecimento e tornar viva a memória dos detentores de saberes que, aos poucos estão morrendo e levando consigo não só a historicidade dos acervos do Museu, como também as vivências e emoções individuais e coletivas guardadas na memória. Ao responder essa pesquisa, você estará aceitando participar. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não e ainda serão divulgados em artigos científicos e em dissertação para obtenção do título de Mestre no Programa Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio- PROMEP e em outros estudos futuros, se for o caso. As dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail marceloeneias@hotmail.com

*Indica uma pergunta obrigatória

1. 1 - Qual ano de seu nascimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Antes de 1950;
- De 1951 à 1980;
- De 1981 à 2006;
- Após 2006.

2. 2 - Você já visitou a Fundação Museu Couros em Formosa/Goiás? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Não;

3. 3 - Caso **NUNCA** tenha visitado a Fundação Museu Couros em Formosa/Goiás, escreva qual foi o motivo.

4. 4 - Caso **TENHA** visitado a Fundação Museu Couros em Formosa/Goiás, escreva qual foi o objeto do acervo que você se identificou, ou seja, qual objeto fez parte de sua vida ou te traz uma memória?

5. 5 - **Se Você respondeu a questão 4**, relate a experiência ou a memória que você teve com o objeto, o qual você se identificou, da Fundação Museu Couros.

5:12

Pesquisa Patrimônio (In) visíveis da Fundação Museu Couros de Formosa Goiás

6. 6 - Se você quiser participar desta pesquisa de forma mais profunda, através de um entrevista, deixe seu nome e seu contato (telefone). Caso necessário, o pesquisador entrará em contato.

Observação: Não é obrigatório se identificar, só se identifique se caso você quiser participar de uma possível entrevista futuramente.

ANEXOS

ANEXO A - LEI Nº 37-J DE 17 DE ABRIL DE 1.985



Estado de Goiás

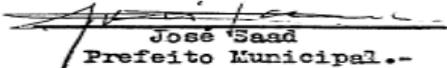
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA

LEI Nº 37-J, DE 17 DE ABRIL DE 1.985.-

Autoriza o Chefe do Poder Executivo a fazer doação de área de terreno urbano ao CLUBE DO ESPAÇO CULTURAL-CEC.-

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA, ESTADO DE GOIÁS, decretou e eu / sanciono a seguinte lei:-

- Artº 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo do Município de Formosa, Estado de Goiás, autorizado a fazer doação de área de terreno urbano, ao CLUBE DO ESPAÇO CULTURAL-CEC.-
- Artº 2º - A área de terreno urbano a ser doada à entidade, deverá ter uma área de aproximadamente 6.000 (seis mil) metros quadrados, e será destinada a construção de / sua sede social.
- Artº 3º - Deverá ser revertida ao patrimônio público municipal de Formosa, a área de terreno urbano, expressa no objeto do contrato de doação desta lei, caso seja desvirtuada de seus objetivos.-
- Artº 4º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a promover todos os atos necessários para executar a doação de que fala a presente lei.-
- Artº 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.
- Artº 6º - Revogam-se as disposições em contrário.-
- Prefeitura Municipal de Formosa, Gabinete do Prefeito,
na cidade Formosa, em 17 de abril de 1.985.-


José Saad
Prefeito Municipal.-

Registrada às fls. do livro próprio.
Afixada no "placard" de publicidade.

Data supra


Evandina Gomes Pugliani
Aux. de Administração.-

ANEXO B - A LEI Nº 94-JP, DE 26 DE NOVEMBRO DE 1.990

 ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA
 LEI Nº 94-JP, DE 26 DE NOVEMBRO DE 1.990.

Concede doação em dinheiro ao
 Clube Espaço Cultural e toma ou-
 tras providências.

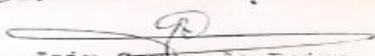
A CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA, ESTADO DE GOIÁS, decretou
 e eu sanciono a seguinte lei:-

Art. 1º - Fica concedida ao Clube Espaço Cultural, CGC/MF
 nº.00 00078360/0001-06, com sede nesta cidade,
 uma ajuda em dinheiro no valor de R\$100.000,00
 (cem mil cruzeiros), a serem aplicados na cons-
 trução de sua sede própria, para o que será a-
 berta dotação própria no orçamento em vigor ,
 sob a codificação 08.48.247.2.021.1 - Clube Es-
 paço Cultural - 3.2.3.3 - Contribuições corres-
 tes.

Art. 2º - Para cobrir despesas criadas pelo artigo 1º ,
 será usado como recurso o excesso de arrecada-
 ção apurado no exercício.

Art. 3º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a
 baixar os decretos e outros atos necessários
 ao cumprimento desta lei.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publica-
 ção, revogadas as disposições em contrário.
 Prefeitura Municipal de Formosa, Gabinete do
 Prefeito, em 26 de novembro de 1.990.-


 Jair Gomes de Paiva
 Prefeito Municipal.

Registrada às fls. do livro próprio.
 Afixada no "placard" de publicidade.
 Data supra

 Maria José Vaz da Costa
 Auxiliar Administrativo.
 Fls.vl62/163 -Livro nº 04-

ANEXO C - LEI Nº 197/08, DE 26 DE AGOSTO DE 2008



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE FORMOSA
LEI N.º 197/08, DE 26 DE AGOSTO DE 2008.

“Autoriza o Chefe do Poder Executivo a receber, em devolução, área de terreno a seguir identificada, e bem assim indenizar as acessões ali edificadas e dá outras providências”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORMOSA,
Faço saber que a Câmara Municipal de Formosa aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º- Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a receber em devolução, ou pela forma jurídica contratual cabível uma área de terreno situada nesta cidade no loteamento denominado Bairro Lagoa dos Santos, não identificada por número de Lote nem de Quadra, doada pelo Município de Formosa ao Clube Espaço Cultural-CEC, com sede nesta cidade, com limites, confrontações e área superficial constantes do Livro 2-AY-, Folhas 289, RI, referente à Matrícula 15.289, do Cartório de Registro de Imóveis de Formosa e que fica fazendo parte integrante desta para todos os fins de direito.

Art. 2º- No referido imóvel foram implantados benefícios a títulos de acessões, como sejam imóveis para implantação de Projeto de Alfabetização, Oficina de Capoeira, Curso de Computação, Curso de Artesanato, Aulas da Orquestra Municipal de violeiros e Oficinas de Artes Plásticas, com atendimento de aproximadamente 300(trezentos) pessoas, cujos investimentos foram feitos pelo Clube Espaço Cultural-CEC.

Parágrafo Único – O valor aferido para as benfeitorias está calculada em no máximo 100.000,00 (ccm mil reais), estando todas elas sendo usadas pelas várias áreas da Administração Municipal, até o momento sem ônus.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão à conta das dotações orçamentárias nº 01.004.04.122.0003.1002 – Investimento na Administração Municipal – 4.4.90.61.00 – Aquisição de Imóveis.

Art. 4º - Ficará no entendimento das partes contratantes estabelecer a forma de pagamento das referidas acessões.



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE FORMOSA

LEI N.º 197/08, DE 26 DE AGOSTO DE 2008.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicidade, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Formosa, Gabinete do Prefeito, em 26 de agosto de 2008.

CLÁUDIO DE MIRANDA
Prefeito Municipal

Afixado no “placard” de publicidade.
E encadernado em livro próprio.
Data supra.

.....

Potira Pereira dos Santos
Superintendente de Legislação e Documentação

ANEXO D - A LEI Nº 227-NA, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1996

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA
LEI Nº 227-NA, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1.996.

"Declara de Utilidade Pública Municipal a
**FUNDAÇÃO MUSEU DOS COUROS DE
FORMOSA - FUMUC**, e dá outras
providências."

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA, ESTADO DE GOIÁS, decretou e eu sanciono a seguinte lei:

- Art. 1º** - Declara de Utilidade Pública Municipal a **FUNDAÇÃO MUSEU DOS COUROS DE FORMOSA - FUMUC**, desta cidade, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CGC-MF sob nº 01.517.328/0001-42, com sede nesta cidade a Rua Visconde de Porto Seguro, nº 1540, centro, nesta cidade.
- Art. 2º** - Fica o chefe do Poder Executivo autorizado a baixar normas para regulamentação da presente lei.
- Art. 3º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.
- Art. 4º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Formosa, Gabinete do Prefeito, em 20 de novembro de 1.996.


VICTOR JOSÉ DE ARAÚJO FILHO
Prefeito Municipal

Registrada às fls. do livro próprio.
Afixado no "placard" de publicidade.
Data supra


Mara Cristina A. R. Muniz
Agente Administrativo
Fls.V/103.Livro nº07

ANEXO E - A LEI Nº 227-NA, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1996

**ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA**

Art. 4º - Deverá ser revertida ao Patrimônio Público desta cidade, a área de terreno e respectivas edificações expressa no objeto de contrato de **DOAÇÃO** desta lei, caso seja desvirtuada de seus objetivos e não tenha sua construção iniciada dentro de dois (02) anos após efetivada a doação.

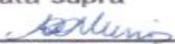
Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Formosa, Gabinete do Prefeito, em 20 de novembro de 1.996.


VICTOR JOSÉ DE ARAÚJO FILHO
Prefeito Municipal

Registrada às fls. do livro próprio.
Afixado no "placard" de publicidade.

Data supra


Mara Cristina A. R. Muniz
Agente Administrativo

Fls.106V/.Livro nº07

Fonte: Acervo FUMUC

ANEXO F - LEI DE PERMUTA 048-A/53

Lei n.º 48-A de 1.º de Abril
de 1.953.

“Faz doação à Associação Rural de Formosa e daí outras providências”.

O Câmara Municipal de Formosa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

- Art. 1.º) - Fica o Poder Executivo autorizado a doar à Associação Rural Formosense o Predio e área adjacente e anexada do sítio local destinado às exposições de animais e produtos permanentes do Município.
- Art. 2.º) - O imóvel ora doado se destina à construção do Parque permanente de exposição de animais e organização da exposição de produtos do Município;
- Paráq. Único: - A Prefeitura reserva a si o direito de manter no referido Predio, sem onus algum, a sua secção permanente de produtos de origem vegetal, animal e mineral, quando assim o entender o Elcfe do Executivo.
- Art. 3.º) - Se a Associação Rural vier a ser extinta, ou por qualquer outro modo se utilizar dos imóveis doados, desvirtuando-lhe o fim para que foram doados, reverterão ao Município.
- Art. 4.º) - Revogam-se as disposições em contrário.

mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução desta competência que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Dado e passado nesta Secretaria de Prefeitura Municipal de Formosa, ao 1.º dia do mês de Abril de 1.953.

Ass) - Leonidas R. de Magalhães - Prefeito
- Sebastião Spindola Albuquerque - Secretário
- Am, Delze B. Lota Nativiolatte - Escri-
tária - Pedro - T. que a registrei

ANEXO G – ESCRITURA PÚBLICA DE DOAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

COMARCA DE FORMOSA
DISTRITO DE FORMOSAESTADO DE GOIÁS
TERMO DE FORMOSACartório do 1.º Ofício de Notas e do Registro de ImóveisAntonio Brito Costa
TABELIÃO - OFICIALMarco Antonio Campos Costa
TABELIÃO SUBSTITUTO

LIVRO 391 FLS vº30/32vº 1º TRASLADO

ESCRITURA PÚBLICA DE DOAÇÃO

SAIBAM quantos a presente escritura Pública de DOAÇÃO, virem que no ano de hum mil novecentos e noventa e seis(1.996), da era cristã aos 19(dezenove) dias do mês de Dezembro(12) nesta cidade de Formosa Sede do Termo e da Comarca do mesmo nome, Estado de Goiás, em Cartório perante mim 1º Tabelião, premunidos do competente bilhete de distribuição, que fica arquivado, Compareceram partes entre si justas e contratadas a saber:- De um lado como outorgante doadora, a **PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA - GO**, com sede à Praça Rui Barbosa, Centro desta cidade, inscrito no CGC.MF. sob o nº 01.738.789/001-34, neste ato legalmente representado pelo seu Prefeito eleito e em exercício o Sr. **VICTOR JOSÉ DE ARAÚJO FILHO**, brasileiro, casado, empresário, residente e domiciliado nesta cidade, portador do CPF. de nº 063.374.451-68 e Carteira de Identidade RG. 284.534-SSP-DF; e, de outro lado como outorgado(a)(os)(as) donatário(a)(os)(as), **FUMUC FUNDAÇÃO MUSEU COUROS DE FORMOSA**, inscrito no CGC-MF sob o nº 01.517.328/0001-42, neste ato legalmente representada pelo seu Presidente o Sr. Leonidas da Silva Pires, Primeiro Secretario á Srª Wanda Luiz de Souza Pires e Primeiro Tesoureiro o Sr. Valter Luiz de Souza, ambos brasileiros, casados, residentes e domiciliados nesta cidade; *Os presentes capazes são pessoas conhecidas de mim 1º Tabelião de que trato e dou fê. E, perante mim Tabelião, pelo(a)(s)(as) outorgante(s) doador(a)(es)(as), me foi dito que é(são) senhor(a)(es)(as) e legítimo(a)(s)(as) possuidores dos imóvel seguinte: Uma área de terreno situado nesta cidade à Praça São Vicente, na*

loteamento denominado "Setor Central", não identificada por número de lote e nem de quadra, e com os seguintes limites e metragens:- Frente, para a Avenida Maestro Joaquim de Abreu, medindo 27,00mts(vinte e sete metros); Fundo, limitando-se com a Almenberga Calazans da Silva, medindo 27,00mts(vinte e sete metros); Lado direito, limitando-se com a área restante Patrimônio Público Municipal, medindo 23,50mts(vinte e trez virgula cinquenta metros); e pelo Lado esquerdo, limitando-se com a Avenida Califórnia, medindo 23,50mts(vinte e trez virgula cinquenta metros). Perfazendo-se uma área total de 634,50mts²(seiscientos e trinta e quatro virgula cinquenta metros quadrados) de extensão superficial.- Dita área de terreno a outorgante doadora adquiriu conforme consta de Título de Domínio e que se acha devidamente matriculado no Cartório de Registro de Imóveis desta cidade, no livro 2- - fls. sob o nº .Que e para efeitos fiscais ele(a)(s)(as) doador(a)(es)(as) dá(ão) a presente doação o valor de R\$2.000,00(dois mil reais), e que possuindo ela doadora o imóvel acima descritos e caracterizados, está livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus, inclusive responsabilidade por hipotecas legais, judiciais ou convencionais, por esta Escritura e na melhor forma de direito, de suas livres e espontâneas vontades, sem induzimento algum ou coação de qualquer espécie, doa como de fato e na verdade tem doado a donatária, o referido imóvel, que a referida doação é feita com a cláusula de retrovenda, caso seja desvirtuado os seus objetivos e não tenha sua construção iniciada dentro de 02(dois) anos após efetivação da doação, e para ela cede, transfere e transmite, toda posse, ação, jus domínio, direitos e servidões que exerce sobre os imóveis ora doados conforme LEI-232-NA de 20 de novembro de 1.996. assinada por prefeito Victor José de Araújo Filho; Em seguida perante mim Tabelião, pela outorgada donatária, me foi dito que agradecendo a outorgante doadora a liberdade decorrente dessa doação, aceitam a presente escritura em todos os seus termos expressos exigindo os seguintes conhecimentos de impostos pagos e certidões. O ITBI Inter Vivus foi pago conforme DARE 1.1 guia BEG 0019/00335/96/dez/19. ASSIM CONVENCIONADOS, me pediram e lhes lavei nestas notas a presente escritura de doação, a qual sendo-lhes lida e achada conforme outorgaram e assinam. Dispensada a presença das testemunhas conforme a Lei 6.952 Artº 1º de 06 de novembro de 1.981, dou fé e assino. Ass. Antônio Brito Costa. 1º Tabelião, que a mandei escrever, dou fé e assino. Ass. Antônio Brito Costa. Formosa - Goiás., 19 de Dezembro de 1.996. Ass. Victor José de Araújo Filho. Ass. Leonidas da Silva Pires.- Ass. Wanda Luiz de Souza Pires.- Ass. Valter Luiz de Souza.-"*****NADA MAIS*****" Traslada em seguida do próprio original. Eu,  1º Tabelião que a mandei redigir eletronicamente por processamento de dados, conferi, dou fé, assino em público e raso.-

Cartório do 1.º Ofício

FLS. _____

Formosa - Goiás., 19 de Dezembro de 1.996.-
EM TESTEMUNHO AB DA VERDADE.-

Marco Antonio Campos Costa
.- 1º TABELIÃO .-

Taxa Judiciária pago conf.
N.º 11.719
Faa. 31 / 01 / 97

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE
NOTAS
Marco Antonio Brito Costa
TABELIÃO
FORMOSA - GOIÁS

CART. REGISTRO DE IMÓVEIS - FORMOSA-GO

Prenotado no protocolo 1-C sob o N.º 42974 pag 09

Registrado no Livro N.º 2-D-K fls. 785 sob o (s) n.º (s)

01 Referente à matrícula N.º 34.785

Formosa-GO, 19 de Junho de 19 97

O OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEL E HIPOTECA

Antonio Brito Costa Oficial

Marco Antonio Campos Costa Sub-oficial

ANEXO H – PARECER DE APROVAÇÃO DO CONEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PATRIMÔNIOS (IN) VISÍVEIS E INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS DA FUNDAÇÃO MUSEU COUROS DE FORMOSA/GO: PATRIMÔNIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS

Pesquisador: MARCELO ENEAS DE MELO SOARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63560822.6.0000.8113

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.756.084

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos arquivos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2000109.pdf" de (25/10/2022) e projeto detalhado "Projeto.pdf", de (18/09/2022).

Resumo:

"As relações do campo museal perduram no tempo, muitas vezes atreladas às noções de edifício, coleções e público. Contudo, a partir dos anos 70, ampliaram-se os conceitos, os quais passaram a abranger territórios, patrimônio e comunidade. Nesse contexto, os museus passaram a ter grande importância, pois vários segmentos de seus públicos contribuíram ativamente, tanto com o conhecimento da historicidade local, quanto extensivas a categorias patrimoniais. Logo, reforçam valores e ideologias em múltiplos aspectos, incentivando a curiosidade, a interpretação e a reflexão sobre os fatos através do acesso ao acervo do museu. Pensando nisso, a Fundação Museu Couros (FUMUC) estabelecida na cidade de Formosa/GO cumpre seu objetivo como bem cultural ao possuir em seu acervo itens que representam a historicidade local, alguns até da época oitocentista. É importante frisar que mesmo assumindo um perfil de objeto de memória, muitas vezes estes podem ser marginalizados em sua representatividade, podendo com isso causar afastamento da comunidade e o real significado do acervo. Diante do exposto, surge a proposta de

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 5.756.084

se abordar os Patrimônios visíveis da FUMUC, trazendo a significância e a memória desses para a comunidade formosense, além de proporcionar a ela as suas próprias experiências e narrativas comunitárias, a fim de suas novas relações não se tornarem invisíveis nas representatividades dos acervos. Para isso, é necessária a prática de uma ação educativa patrimonial que visa a interação da comunidade com os objetos de memória e seus detentores, uma vez que a participação comunitária é fator importante para a preservação identitária, proporcionando oportunidades de contribuição dessa comunidade com o museu. Portanto, essa proposta de pesquisa propicia o contato com princípios de uma pesquisa bibliográfica que trará discussões acerca do Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial, Inventários Participativos e as relações destes para a criação de narrativas e experiências populares da comunidade com o seu bem cultural. Salienta-se que essa pesquisa visa contribuir para o aprimoramento e preservação das referências culturais formosenses, servindo de fonte de estudos”.

Introdução:

“As relações do campo museal perduram no tempo, muitas vezes atreladas às noções de edifício, coleções e público; Contudo, a partir dos anos 70, ampliaram-se os conceitos, os quais passaram a abranger território, patrimônio e comunidade. Nesse contexto, os museus passaram a ter grande importância, pois vários segmentos de seus públicos passaram a contribuir ativamente, tanto com o conhecimento da historicidade local, quanto extensivas a categorias patrimoniais. Logo, reforçam valores e ideologias em múltiplos aspectos, incentivando a curiosidade, a interpretação e a reflexão sobre os fatos através do acesso ao acervo do museu. Pensando nisso, a Fundação Museu Couros (FUMUC) estabelecida na cidade de Formosa/GO cumpre seu objetivo como bem cultural ao possuir em seu acervo itens que representam a historicidade local, alguns até da época oitocentista. É importante frisar que mesmo assumindo um perfil de objeto de memória, muitas vezes estes podem ser marginalizados em sua representatividade, podendo com isso causar afastamento da comunidade e o verdadeiro significado do acervo. Diante do exposto, surge a proposta de se abordar os Patrimônios visíveis da FUMUC, trazendo a significância e a memória desses para a comunidade formosense, além de proporcionar a ela as suas próprias experiências e narrativas comunitárias, a fim de suas novas relações não se tornarem invisíveis nas representatividades dos acervos. Para isso, é necessária uma proposta de pesquisa baseada na gestão do patrimônio, uma vez que contará com um levantamento dos acervos da FUMUC, dos planos museológicos, dos livros de registro, da análise documental necessária para a identificação e significância desse bem com a narrativa popular nela envolvida, bem como a prática de uma ação

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.756.084

educativa patrimonial que visa a interação da comunidade com os objetos de memória e seus detentores, sabendo que a participação comunitária é fator importante para a preservação identitária, proporcionando oportunidades de contribuição dessa comunidade com o museu. O fato de conhecer um bem patrimonial não é o suficiente para que a comunidade possa preservá-lo, para isso, é necessário mediar a população com o seu bem cultural, torná-la participativa dos processos de construção do que ela identifica como seus bens culturais. No ano de 1979, vendo que não existia na cidade de Formosa nenhuma entidade ou mesmo alguma pessoa que defendesse a cultura do povo, o cidadão formosense Leônidas da Silva Pires, ex-marceneiro (chegando a assumir a Secretaria de Cultura da cidade anos após), convidou cinco amigos de sua confiança (Levir, Amélia, Alcides, Gilma e Galdino) para iniciar um movimento com a finalidade de divulgar e incentivar a arte e a cultura local, fundando-se o Clube Espaço Cultural de Formosa conhecida nacionalmente. Foi dentro do Clube Espaço Cultural que surgiu a ideia de criar um Museu em Formosa, o que ilustra sua relevância como afirma Tolentino (2017, p.243) ao considerar que: O museu é um lócus de poder e, por extensão, de empoderamento. E justamente por isso determinamos grupos sociais, historicamente estigmatizados ou subtendidos a processos de dominação, passaram a reivindicar que suas memórias e identidades fossem expressas em espaços museais. (TOLENTINO, 2017, p. 243) Em 1984 articulou-se um projeto de se constitucionalizar o museu. Passando-se por diversos processos frente à administração municipal para a aquisição territorial, inaugura-se, em 12 de setembro de 1996, a Fundação Museu Couros (FUMUC), atualmente localizada no centro da cidade. Este projeto tem, como linha de pesquisa, a Educação Patrimonial e Gestão do patrimônio (Linha 2), uma vez que ela aborda os bens culturais e sua transmissão históricossocial no contexto museal, tendo como base a investigação que tem a cultura como intrínseca ao acesso a cidadania, o estudo dos bens culturais e da construção identitária. Propondo reflexões em educação patrimonial, ações de formação, bem como divulgação, a partir das dinâmicas locais. Portanto, o projeto propicia o contato com princípios de uma pesquisa bibliográfica que trará discussões acerca do Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial, Inventários Participativos e as relações destes para a criação de narrativas e experiências populares da comunidade com o seu bem cultural; uma pesquisa de campo entrelaçada às técnicas básicas de levantamento do acervo do museu, sistematizando e interpretando os dados e difundindo informações e preceitos, como o emprego responsável e autorizado de imagens, de documentos, de depoimentos, entrevistas e de conhecimentos coletados ao longo da pesquisa, buscará nos Inventários Participativos uma ação educativa que colete e organize informações sobre algo que se quer conhecer melhor, buscando identificar as

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.756.084

referências culturais que formam o patrimônio local, possuindo como produto final um livro que apresente as experiências e narrativas comunitárias da população sobre os objetos de memória da Fundação Museu Couros. Salienta-se que essa pesquisa visa contribuir para o aprimoramento e preservação das referências culturais formosenses, servindo não apenas de fonte de estudos, como também de material da representação cultural formosense”.

Hipótese:

“Muito se tem discutido sobre o patrimônio não se delimitar a dados em que o poder público atribui valores intrínsecos, mas sim que esses valores são historicamente construídos de acordo com o que a sociedade opera naquele momento, ou seja, “ele possui propriedades estéticas, físicas para as quais são atribuídos valores, em determinado momento e contexto histórico” (SCIFONI, 2015, p. 203). Nessa perspectiva, surge a necessidade de uma pedagogia que possibilite uma visão crítica do passado e da memória oficial, permitindo uma reflexão sobre o conjunto de bens que é apresentado como herança coletiva. Tal pedagogia pode se ver na relação tríade entre a Educação Patrimonial, comunidade e o bem cultural, neste caso, as ações patrimoniais, a população formosense e a Fundação Museu Couros. O acervo do Museu revela a autorização do indivíduo em subjetivar suas lembranças e a escrever suas memórias, não somente aos pequenos atores da história, como também aos testemunhos desses autores (NORA, 1993, p. 16). Nessa perspectiva, possibilita pensar em uma ação patrimonial que permita a comunidade conhecer a sua cultura local através não somente dos objetos do acervo (visíveis), mas sim da significância que esses objetos (invisíveis) trazem se torna primordial. Nisso a educação patrimonial que envolve esses agentes cumpre seu papel de mediação para uma construção coletiva do conhecimento, uma educação que reconheça a comunidade como produtora de saberes e que identifica nela a existência de um saber local. A Fundação Museu Couros se apresenta como território educativo, fazendo valer os saberes da comunidade com “os saberes que circulam nas praças, nos parques, nos museus, nos teatros, nos encontros e manifestações culturais de modo geral” (FLORÊNCIO, 2015, p. 26-27). A relevância da concretização dessas ações para o município de Formosa se atrela ao discurso apresentado por Jaqueline Moll (2009 apud FLORÊNCIO, 2015, p. 26), de que “[...] a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam.”. Pode-se reforçar ainda que, durante 177 anos de existência, a cultura formosense influenciou (e ainda influencia), contribuiu (e ainda contribui) para a expansão econômico-social do estado goiano. Diante disso surge a problemática de que a historicidade cultural formosense estaria ameaçada por algumas razões: a

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.756.084

falta de conhecimento da população mais jovem (não menores de idade) sobre a cultura local que utiliza da memória para carregar outras lembranças e informações sujeitas ao esquecimento e a morte dos detentores de saberes que levam consigo não só a historicidade dos acervos do Museu, como também as vivências e emoções individuais e coletivas guardadas na memória, tudo isso diante de um crescimento econômico-social o qual vive a cidade, não permitindo que se tenha uma visão preservadora do bem. Pensando nisso, é preciso trazer o desejo de ressignificação, claro, sem desvincular do original, mas promovendo uma reflexão do passado no presente, para que haja preservação no futuro às novas gerações, além de despertar, nos detentores que ainda existem, a importância das suas relações e contribuições com o seu patrimônio que não são ações exclusivas do passado, mas que conversam no presente através dos acervos. Tem-se ainda a oportunidade desses detentores, ainda vivos, contribuir para instigar em cada indivíduo o sentimento de preservação de sua historicidade cultural, memória e identidade partindo do que cada um considera como seu bem-cultural, ou seja, uma memória construída na atualidade a partir dos objetos e materiais que estão ao redor, uma memória baseada nas lembranças e nas experiências com o outro e consigo mesmo, uma memória coletiva que afete a esfera da tradição e provoque a construção social da identidade, que há tempos ocorreu num contexto marcado por relações de poder”.

Metodologia Proposta:

“Propõe-se destinar aos processos e procedimentos das etapas de uma pesquisa, primeiramente, bibliográfica, que visa a abordagem conceitual do que é Patrimônio cultural, Educação patrimonial, Inventários participativos, memória, identidade e cultura; relacionando os autores que tratam dessa temática com o campo do Museu. Durante o ano letivo educacional, se destinará para a análise das obras dos respectivos autores em estudo, o contexto histórico envolvente e os fatores culturais do povo brasileiro, conseqüentemente da comunidade formosense, revelando a sua identidade. Destina-se também uma pesquisa de campo que reúna informações da historicidade local através dos membros da comunidade. Na medida em que ocorrem essas análises, pretende-se buscar autorizações e parcerias junto à Fundação Museu Couros, bem como a Secretaria de Cultura da Cidade de Formosa para a prática, servindo também de instrumento de identificação e reconhecimento de patrimônio ao querer estabelecer uma relação mútua (pesquisador e equipe do museu) para uma gestão do acervo da Fundação, em que se pretende entender toda a memória envolvida e quem são os detentores de saberes dos objetos de memória ali existentes, será necessário observar seu Plano Museológico, Caderno de registro (em busca de saber qual o

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 5.756.084

principal público do Museu) e outros documentos que nortearão a temática. Após as análises documentais e do levantamento dos acervos, pretende-se buscar ações educativas que abarcam as referências culturais e ao mesmo tempo aproximar o indivíduo ao seu bem cultural, neste caso, os Inventários Participativos que estabelecem primeiramente um diálogo com a comunidade formosense por meio de rodas de essas ações, pretende-se exercer uma parceria com a FUMUC e a comunidade formosense, a fim de identificar e registrar suas referências culturais presentes em suas histórias ou que receberam de gerações passadas. O registro também contará com a participação da população mais jovem (não menores de idade) que expressará as suas vivências individuais e coletivas a partir do momento que tiverem contato com sua cultura através da experiência do outro, por meio de uma exposição temporária que acontecerá na Fundação Museu Couros, onde se convidará os detentores de saberes a apresentar suas experiências, proporcionando à nova geração criar narrativas identitárias de preservação e ressignificação do bem cultural. Toda essa dinâmica contará com um produto final: um livro, que servirá como registro de experiências e das narrativas comunitárias, produzido democraticamente e em conjunto com o pesquisador, Fundação e comunidade, deixando um legado de ressignificação cultural às futuras gerações. É cabível dizer que os resultados obtidos serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, além de serem divulgados em artigos científicos e em dissertação para obtenção do título de Mestre no Programa Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio-PROMEP, logo também devem servir apenas como um exercício da cidadania e participação social que aprimoram o papel de preservação e valorização das referências culturais formosenses, mantendo viva e contínua as narrativas de memória e identidade. Assim serão garantidos os direitos éticos aos participantes que assegurem sua privacidade e seu anonimato, bem como a garantia a sua liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, da mesma forma será garantida a sua liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa. conversas em grupos focais, entendendo as referências com seu bem cultural, logo após entrevistas com detentores de saberes (ainda vivos) dos objetos do acervo, com o propósito de conhecer suas narrativas com o bem cultural. Após essas ações, pretende-se exercer uma parceria com a FUMUC e a comunidade formosense, a fim de identificar e registrar suas referências culturais presentes em suas histórias ou que receberam de gerações passadas. O registro também contará com a participação da população mais jovem (não menores de idade) que expressará as suas vivências individuais e coletivas a partir do momento que tiverem contato com sua cultura

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.756.084

através da experiência do outro, por meio de uma exposição temporária que acontecerá na Fundação Museu Couros, onde se convidará os detentores de saberes a apresentar suas experiências, proporcionando à nova geração criar narrativas identitárias de preservação e ressignificação do bem cultural. Toda essa dinâmica contará com um produto final: um livro, que servirá como registro de experiências e das narrativas comunitárias, produzido democraticamente e em conjunto com o pesquisador, Fundação e comunidade, deixando um legado de ressignificação cultural às futuras gerações. É cabível dizer que os resultados obtidos serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, além de serem divulgados em artigos científicos e em dissertação para obtenção do título de Mestre no Programa Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio-PROMEP, logo também devem servir apenas como um exercício da cidadania e participação social que aprimoram o papel de preservação e valorização das referências culturais formosenses, mantendo viva e contínua as narrativas de memória e identidade. Assim serão garantidos os direitos éticos aos participantes que assegurem sua privacidade e seu anonimato, bem como a garantia a sua liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, da mesma forma será garantida a sua liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa”.

Critério de Inclusão:

“Seleção de objetos da Fundação Museu Couros, Entrevista com detentores de saberes ainda vivos e equipe do Museu ou pessoas que se identificam de alguma forma com o acervo, documentos que expressam informações sobre a identidade dos acervos, sites oficiais da Instituição”.

Critério de Exclusão:

“Objetos que não contam a historicidade da cidade de Formosa e que não fazem parte do acervo do Museu, pessoas que não detém identidade com o acervo do museu, documentos que não representam a historicidade local”.

Tamanho da Amostra no Brasil: 20

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

“Estimular a comunidade formosense a identificar, ressignificar e valorizar suas memórias, identidades e preservar a cultura acerca de seu patrimônio através dos acervos e os detentores de

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 5.756.084

saberes da Fundação Museu Couros de Formosa-Go.

Objetivo Secundário:

Estudar as questões de Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Preservação para entender como as relações de território, convívio e cidade possibilitam o aprendizado e formação; Analisar a memória dos objetos da FUMUC, bem como seus objetos de pesquisa, focando na historicidade cultural formosense e a representatividade que aqueles possuem para uma construção democrática da identidade local. Construir dialogicamente as experiências e narrativas comunitárias que visam à preservação da identidade cultural formosense baseada na tríade: Educação patrimonial, comunidade e bem cultural. Proporcionar uma ação educativa através de Inventários Participativos que construa e ressignifique, a partir do diálogo entre comunidade, equipe do Museu e detentores de saberes, os bens culturais e suas referências. Elaborar, em parceria com a comunidade e a Fundação Museu Couros, um livro que registre as narrativas e as memórias de suas vivências com o bem-cultural".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

"A pesquisa pode gerar riscos mínimos de desconforto emocional (ansiedade, angústia, insatisfação), bem como os benefícios acadêmicos e sociais, ao criar ações e diálogos que trazem a historicidade formosense, servindo como ferramenta de pesquisa e conhecimento à população. Para amenizar os riscos, os pesquisadores estarão continuamente abertos ao diálogo e aos questionamentos, bem como será garantido o acesso aos resultados individuais e coletivos, disponibilizando local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras caso apresente sinais verbais e não verbais de desconforto. Será garantido a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras), assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro".

Benefícios:

"Contribuir para a a ressignificação e preservação da identidade e memória Formosense das gerações passadas para a geração atual e futura".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 5.756.084

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Recomenda-se ao pesquisador EXCLUIR o documento "TCLE.pdf" e DEIXAR apenas o documento "TCLE_VERSAO_2.pdf".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

CONCLUSÕES:

1. Quanto às Pendências elencadas no documento TCLE na VERSÃO 1:

1.1. Pendência quanto à numeração das páginas: ausência da numeração das páginas do TCLE. Com o objetivo de garantir a integridade do documento, solicita-se inserir os números, bem como a quantidade total de página, como por exemplo, página 1 de X e assim sucessivamente, até a página "X de X": PENDÊNCIA ATENDIDA NO PROTOCOLO DA VERSÃO 2.

1.2. Pendência quanto aos riscos: PENDÊNCIA ATENDIDA NO PROTOCOLO DA VERSÃO 2.

1.3. Pendência quanto à orientação aos participantes em como proceder para marcar a opção desejada com relação à sua autorização ou não sobre o uso de voz e imagem: PENDÊNCIA ATENDIDA NO PROTOCOLO DA VERSÃO 2.

1.4. Pendência quanto à guarda do material: PENDÊNCIA ATENDIDA NO PROTOCOLO DA VERSÃO 2.

2. Quanto à Pendência elencada no documento "PB Informações Básicas" na VERSÃO 1, referente aos Riscos: PENDÊNCIA ATENDIDA NO PROTOCOLO DA VERSÃO 2.

Portanto, o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UEG considera o presente protocolo APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado pesquisador,

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UEG considera o presente protocolo APROVADO. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado e lembramos que os relatórios de pesquisa devem ser enviados semestralmente, comunicando ao CEP a ocorrência de eventos adversos esperados ou não esperados, conforme disposto na Norma Operacional do CNS nº 001/2013 via modelo de relatório disponível no site do CEP/UEG. A submissão do mesmo deverá ocorrer no formato de NOTIFICAÇÃO via Plataforma Brasil. O prazo para a entrega do relatório final (modelo também disponível no site do CEP/UEG), via notificação na Plataforma Brasil, é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.756.084

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_VERSAO_2.pdf	01/11/2022 16:39:59	MARIA DE FATIMA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	versao2tcle.pdf	01/11/2022 16:04:37	MARIA DE FATIMA OLIVEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2000109.pdf	25/10/2022 15:28:48		Aceito
Outros	Questionario.pdf	25/10/2022 15:27:34	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	18/09/2022 09:16:19	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito
Outros	Compromisso.pdf	18/09/2022 09:13:51	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/09/2022 09:11:06	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito
Outros	Apresentacao.pdf	30/08/2022 00:41:29	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	30/08/2022 00:32:41	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/08/2022 00:25:39	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	30/08/2022 00:21:56	MARCELO ENEAS DE MELO SOARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 13 de Novembro de 2022

Assinado por:
MARIA IDELMA VIEIRA D ABADIA
(Coordenador(a))

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO CEP: 75.132-903
UF: GO Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 E-mail: cep@ueg.br

ANEXO I – DEVOLUTIVA PARA A SOCIEDADE FORMOSENSE

PROMEP
Mestrado Profissional
em Estudos Culturais
Memória e Patrimônio

Câmpus
Cora Coralina



**Universidade
Estadual de Goiás**



**ESTADO
DE GOIÁS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CULTURAIS, MEMÓRIA E PA-
TRIMÔNIO
MESTRADO PROFISSIONAL**

MARCELO ENÉAS DE MELO SOARES

RELATÓRIO DE DEVOLUTIVA DE PESQUISA À COMUNIDADE

**Goiás – GO
2024**



DEVOLUTIVA PARA A COMUNIDADE

Mestrando (a):	Marcelo Enéas de Melo Soares
Orientador (a)	Neemias Oliveira da Silva
Título do Relatório Técnico	Patrimônios (In) Visíveis da Fundação Museu Couros em Formosa/GO: Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Experiências Narrativas
Título do Produto:	Site: Fundação Museu Couros: Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa.

RELATÓRIO DA DEVOLUTIVA PARA A COMUNIDADE

1 - Bem cultural selecionado na pesquisa:

Fundação Museu Couros de Formosa/GO – FUMUC

2 - Comunidade na qual o bem cultural pesquisado está inserido:

Formosa/Goiás

3 - Data da devolutiva:

13 e 14 de junho de 2024

4 - Comunidade selecionada para a devolutiva:

Fundação Museu Couros de Formosa/GO – FUMUC

Comércio formosenses

5 - Formato da devolutiva:

Display com QRcode que divulga o site da instituição

6 - Descrição da devolutiva:

Devolutiva para os agentes museais – Fundação Museu Couros

A devolutiva para o instituidor senhor Leônidas da Silva Pires, ocorreu no dia 13 de junho de 2024, presencialmente na Fundação Museu Couros, em que numa receptiva conversa foi entregue o domínio do site: Fundação Museu Couros: Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa, disponibilizando o acesso de usuário e senha da plataforma de hospedagem Locaweb. Foi lembrado todo o processo de formação e estruturação do site, bem como a funcionalidade de cada parte que a compõe. O instituidor foi convidado a fazer a entrega do display de divulgação à sociedade comercial de Formosa. Ao aceitar o convite, alguns comércios, entendidos como principais de Formosa pela grande procura da população, receberam de bom grado o display de divulgação, firmando um compromisso de apoio na promoção do produto, de acordo com a exposição aos seus clientes.

Devolutiva para o comércio Formosense

Nos dias 13 e 14 de junho de 2024, 50 Displays de divulgação foram distribuídos nos mais variados tipos de comércio de Formosa, dentre eles supermercados, lanchonetes, farmácias, lojas de roupa e calçados [...] e até mesmo faculdades públicas e privadas da cidade. Em cada encontro, foi procurado o representante de cada comércio, em que se apresentou, resumidamente, a proposta do Relatório Técnico e o Produto que é o site representado pelo display de divulgação.

Alguns comerciantes lembraram a importância de valorizar a cultura formosense, dizendo que a história está sendo “apagada” com o passar dos anos. Assim, foi se motivado a visitar o site e registrar suas memórias, para que possa ser registrado para outras gerações.

7 - Indicação do tipo de comprovação (fotos, vídeos, etc.)

A devolutiva foi registrada por meio de fotos, como se pode ver as principais:

PROMEP
Mestrado Profissional
em Estudos Culturais
Memória e Patrimônio

Câmpus
Cora Coralina



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS

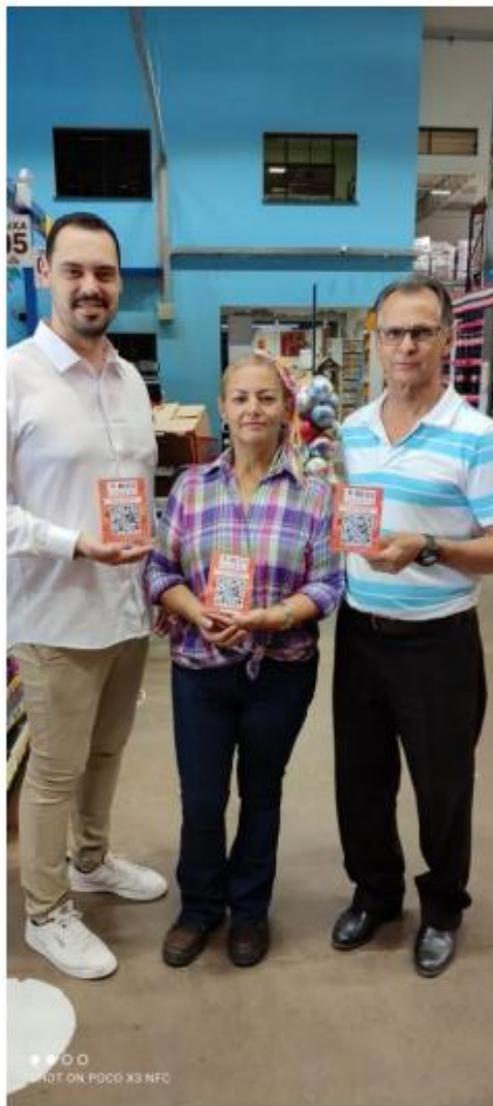
Devolutiva aos agentes museais:



PROMEP
Mestrado Profissional
em Estudos Culturais
Memória e Patrimônio



Devolutiva ao comércio formosense:





PROMEP
Mestrado Profissional
em Estudos Culturais
Memória e Patrimônio

Câmpus
Cora Coralina



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS



PROMEPE
Mestrado Profissional
em Estudos Culturais
Memória e Patrimônio

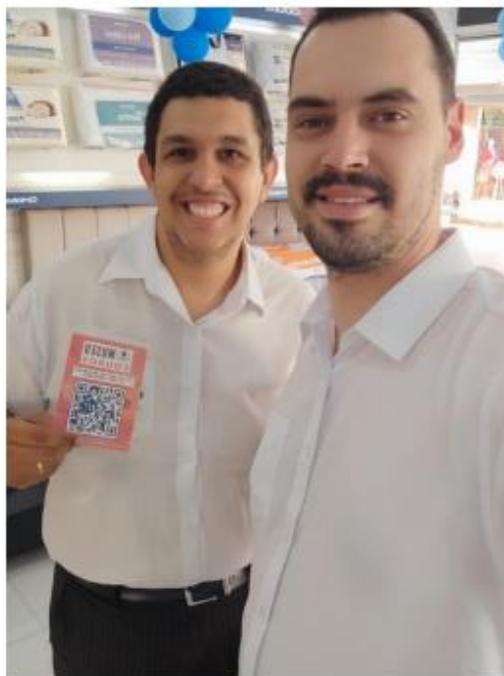
**Câmpus
Cora Coralina**



**Universidade
Estadual de Goiás**



**ESTADO
DE GOIÁS**





Formosa, 14 de junho de 2024

Marcelo Enéas de Melo Soares

Assinatura do(a) mestrando (a)